TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.768 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Quarta-feira, 19 de Outubro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

SE A CARTA É FALSA, QUAIS SÃO OS MANDANTES DO CRIME?

O general Maurell está na obrigação de revelar imediatamente à Nação quem mandou forjar o documento Brandi, que êle afirma ser falso — Nenhum dos três peritos da Seção de Grafotécnica do Instituto de Criminalística fêz análise no documento — Revelações sensacionais sôbre Malfussi:

1. Malfussi, apontado como falsário, foi levado a Maurell pelo coronel Adil, acusado como mandante;
2. Malfussi, que chegou algemado ao Rio, marcara antes, no Rio, encontros em Corrientes e Uruguaiana com o mesmo general Maurell;
3. Malfussi viajou para o sul em avião do Estado Maior da Aeronáutica, a pedido do próprio Maurell, que queria sua colaboração.

(LEIA REPORTAGEM NA PÁGINA 2)

PAULO BITTENCOURT
Como desafiado, tem o direito de escolher as armas

Cardeal tenta evitar duelo Paulo-Juraci

Mas o senador baiano não atendeu ao apêlo — Encontro das testemunhas hoje

JURACI MAGALHAES
Lavar em sangue a ofensa recebida

"DECLAREI ao arcebispo-auxiliar D. Helder Câmara que não podia atender ao apêlo de S. Eminência, o Cardeal D. Jaime Câmara, para desistir da reparação pelas armas com o sr. Paulo Bittencourt. A minha atitude de agora resulta de vários episódios, e julguei de meu dever defender a dignidade da vida pública brasileira das constantes infamações do "Correio da Manhã". Estas foram as afirmativas feitas hoje pelo senador Juracy Magalhães, a propósito do duelo a ser realizado no Uruguai, caso o sr. Paulo Bittencourt aceite desafio que fêz da tribuna do Senado.

ENCONTRO AS 11 HORAS

As testemunhas do sr. Juracy Magalhães, escolhidas ontem, são os srs. Daniel Krieger, da UDN gaúcha, e Dinarte Mariz, da UDN do Rio Grande do Norte.

Eles marcaram encontro, às 10,30, no Monroe e dali rumaram para a av. Gomes Freire, 471, sede do "Correio" — para a entrevista com as testemunhas do sr. Bittencourt, apontadas também ontem: Antônio Calado e Álvaro Lins.

OS DUELOS DO "CORREIO"

Recorda-se que o "Correio da Manhã" bateu-se duas vêzes em duelo, ao tempo em que o seu diretor era o jornalista Edmundo Bittencourt. A primeira, com Pinheiro Machado, saindo o jornalista ferido na região glútea, após esgotar tôda a munição da sua arma. Esse duelo realizou-se no Leme, quando aquêle bairro não possuia edificações e era apenas uma praia deserta.

O outro encontro pelas armas foi com o senador Antônio Azeredo. Nesse, os protagonistas atiraram para o ar.

REPERCUSSAO

SAO PAULO, 19 (Asapress) — Falando na Assembléia Legislativa do Estado, o deputado socialista Cid Franco lamentou o repto feito pelo senador Juracy Magalhães, que manifestou o propósito de bater-se em duelo com o jornalista Paulo Bittencourt, proprietário do "Correio da Manhã".

A propósito, frisou: "Como católico, o sr. Juracy Magalhães não poderá bater-se em duelo, em obediência ao preceito cristão: "Não matarás". Se é de qualquer outra religião, não poderá também manter essa atitude, pois tôdas elas condenam o assassinio ou o suicidio".

Amada por Townsend a filha imaginária

MADRID, 19 (AFP) — "Minha filha também é amada pelo coronel Townsend. Este o segrêdo do tão retardado casamento da princesa Margaret..." afirmou, na redação de um vespertino desta capital, um individuo que declarou estar pronto a fazer sensacionais revelações.

Uma rápida e discreta indagação junto ao Asilo de Alienados dos arredores de Madri, revelou que o individuo acabara de evadir-se dali. Uma ambulância veio, imediatamente, buscar o informante obsequioso.

LOTT SACRIFICA ZENÓBIO — E FICA NO MINISTÉRIO

Falcão, emissário de Amaral e Láfer para conseguir do Ministro da Guerra a demissão do almirante Penna Botto — Interessados os J-J em jogar as Fôrças Armadas umas contra as outras — Lott, que autorizara Zenóbio a divulgar sua proclamação, puniu-o com demissão — Sacrificado também Etchegoyen, para justificar perante a opinião pública a permanência do Ministro da Guerra — Exonerado, também, o coronel que redigiu a proclamação do ex-Inspetor Geral do Exército — (LEIA NA PÁGINA 3)

Nas mãos de Maurell a vida de Cordero

— Prestou dois depoimentos contraditórios na Polícia do Exército —

O ARGENTINO Alberto de Mestre Cordero, preso na Polícia do Exército à disposição do general Maurell Filho, prestou dois depoimentos contraditórios durante as diligências realizadas para apurar o caso do documento Brandi.

O segundo depoimento foi tomado depois que Carlos Lacerda revelou que o general Maurell fôra vítima de uma mistificação por parte de Danilo Fittipaldi, que apresentara Cordero a Maurell como sendo o uruguaio César Villegas, ouvido pela primeira vez no inquérito sob essa falsa qualidade.

A propósito, o deputado Carlos Lacerda enviou ao general Maurell Filho o seguinte telegrama:

"Sabedor de que Alberto Mestre Cordero prestou dois depoimentos que se contradizem, um dêles obtido depois que revelei de público que V. Exa. foi mistificado por Danilo Fitipaldi, venho lembrar a V. Exa. que espero fique essa testemunha sob a guarda e responsabilidade pessoal de V. Exa., a fim de que êle não desapareça. A vida dêsse homem, cujo depoimento é essencial, depende do cuidado com que V. Exa. a preserve".

Outro telegrama foi enviado ao general Maurell por Carlos Lacerda. É o seguinte: "Sirvo-me do oferecimento de V. Exa. a quem quiser examinar seus documentos para fazer pesquisas para pedir a V. Exa. que marque imediatamente hora e local para que eu possa examinar êsses documentos".

MAURELL NAO SABE SE OUVE

O general Emilio Maurell Filho declarou que não decidiu se ouvirá o depoimento do deputado Carlos Lacerda, no caso da carta de Antonio Brandi a João Goulart.

Disse o general, ao "Correio da Manhã", que se ainda não ouviu Lacerda foi porque a marcha do inquérito assim o exigiu.

"As testemunhas ouvidas forneceram-me elementos para chegar às conclusões anteontem divulgadas" — disse Maurell.

PERGUNTAS

O general Maurell precisa responder também às seguintes perguntas:

1 — Por que interrompeu o prazo de 10 dias, que se havia impôsto, para apresentar as suas conclusões?

2 — Por que não prendeu Danilo Fittipaldi, que cometeu dois crimes contra o inquérito?

3 — Que interêsse tinha Fittipaldi em se inocentar, e a seus cúmplices, induzindo em êrro o general Maurell? Desde quando um inocente falsifica uma testemunha?

4 — A família Fittipaldi tem relações de amizade com o general Maurell?

5 — Por que Maurell, ao precipitar a divulgação das suas conclusões, não apontou mandantes nem disse se êles existem ou não?

6 — Por que Maurell, que tanto preza a reputação de João Goulart, a ponto de precipitar a divulgação das suas conclusões, não preza as reputações do coronel Adil de Oliveira e de Carlos Lacerda, acusados pela imprensa a serviço de Goulart de serem mandantes de uma falsificação?

7 — Quando vai publicar todos os documentos?

História mal contada

A PROPAGANDA de Juscelino e Jango veicula hoje uma informação absolutamente falsa: a de que o general Lott foi quem propôs a punição do general Zenóbio da Costa ao presidente da República. Se isso fôsse verdade, seria o cúmulo da deslealdade, pois o general Lott deu, antes de publicá-la, autorização à proclamação do general Zenóbio.

Mas não é verdade que o general Lott tenha proposto a punição. Êle engoliu-a e continuou na pasta. O fato foi assim:

O presidente da República chamou o ministro da Guerra ao Catete e lhe disse que o general Zenóbio tinha de ser exonerado. O general Lott conformou-se — embora houvesse lido antes a proclamação de Zenóbio que deu motivo à exoneração. Voltou para o Ministério da Guerra e chamou o general Etchegoyen, com quem teve uma troca de palavras bastante desagradável.

Avistou-se depois com o deputado Armando Falcão, que levava uma missão da direção do PSD, como de costume nos últimos tempos. Em seguida, voltou ao Catete, para propor a exoneração do general Etchegoyen e de outros generais, como uma espécie de compensação e para dar uma impressão de normalidade à exoneração de Zenóbio.

Assim, a verdade é esta: o general Lott, para ficar bem na pasta, sacrificou vários generais e abandonou o general Zenóbio. Esta, infelizmente, é a verdade — e o presidente da República aí está para confirmá-la.

PROFESSOR José Correia Filho. Apesar de condenado pelo júri, foi pràticamente absolvido, de vez que, por estar prêso há mais tempo do que o fixado na sentença, foi, imediatamente, pôsto em liberdade. O júri começou às 9 horas de ontem e terminou hoje, às 4,15

Recebida com palmas a sentença que libertou o professor Correia Filho

O Tribunal do Júri reconheceu que êle agiu em legítima defesa ao matar Luís Augusto, namorado de Alfa — Durou 19 horas o julgamento encerrado às 4,15 da madrugada — O duelo entre a acusação e a defesa — Condenado por excesso culposo (reagiu com excesso à agressão do industrial) (Pág. 6)

EQUÍVOCOS DO "AFFAIRE" JANGO

NESSE caso das atividades "peronistas" de Jango Goulart tem havido um... série de equívocos que o observador frio e desapaixonado não terá dificuldade em constatar.

O primeiro dêsses equívocos diz respeito ao simples enunciado com que o "affaire" vem sendo apresentado. Evidentemente não devia existir um caso da carta Brandi-Jango, mas, apenas, o caso das atividades peronistas de Jango Goulart, do qual a mencionada carta deveria ser um detalhe, ou melhor, um simples indício a ser cotejado com outros, como, por exemplo: o célebre discurso de Perón na Escola de Guerra Argentina, as denúncias do Embaixador João Neves da Fontoura, os relatórios do ex-ministro Segadas Viana, o depoimento do ex-embaixador general Milton de Freitas Almeida e muitos outros que seria enfadonho enumerar.

Entretanto, o poderio da propaganda dos aliados de Jango Goulart conseguiu deslocar a questão para a já famosa carta, e, as atividades peronistas do pretenso herdeiro político de Getúlio Vargas, estão passando a um plano secundário. Esta manobra, em arte militar, tem o nome de manobra diversionista, contudo, tal diversão se transformou em batalha principal e, afinal, pode-se dizer — usando a linguagem militar — que o conflito foi localizado e isolado em tôrno da carta.

A quem aproveita essa manobra? A Jango, naturalmente, como já se deve ter apercebido o general Maurell Filho, culto e inteligente militar que é. Parece lógico, portanto, que os autores da manobra tenham sido Jango e seus aliados.

Um outro equívoco muito curioso está ligado a duas pessoas: Danilo Fittipaldi e Alberto Jorge Mestre Cordero. Danilo Fittipaldi cujo falecido pai mantivera relações com o general Maurell Filho, apresentou a êste o cidadão argentino Alberto Jorge Mestre Cordero, com o nome de Cezar Villegas e como de nacionalidade uruguaia. Provado o embuste, Carlos Lacerda declarou que o general Maurell Filho fôra enganado e êste, em declarações publicadas nos jornais de hoje, revida dizendo que foi Carlos Lacerda quem ficou passando por ingênuo aos olhos do público, pela circunstância de lhe haver atribuido tanta ingenuidade, a ponto de ser enganado por Fittipaldi e Mestre Cordero.

É de se concluir, pois, que o general Maurell Filho não foi ludibriado e, portanto, tinha conhecimento da mistificação.

No presente detalhe, porém, labora-se em outro equívoco, por isso que o problema não deveria ser colocado numa posição de emulação individual em disputa da maior ou menor ingenuidade de Lacerda ou do general Maurell Filho. O problema, para algumas pessoas, é o seguinte: o general Maurell Filho reagiu quando Fittipaldi e Cordero o enganaram ou tentaram enganar? Se constitui dado elementar de psicologia, que quem quer que seja e, com muito mais razão um militar e, com maiores e mais fortes razões ainda, um general, manifesta qualquer reação ao ser enganado ou quando sofre uma tentativa de ludíbrio, pergunta-se: reagiu o general Maurell Filho? Como reagiu o general Maurell Filho?

MUITOS são de opinião que o general deveria, como encarregado do I.P.M. e, pois, com autoridade para tanto, prender imediatamente a Danilo Fittipaldi, porque êle cometeu, claramente, o crime de Fraude Processual, definido no art. 347, do Código Penal, e, possivelmente, os crimes de Favorecimento Pessoal e Favorecimento Real, definidos nos arts. 348 e 349, do mesmo código. Mas, o general teria prendido Fittipaldi? Por que não o teria prendido? Ninguém o sabe.

Um outro pequeno equívoco dêsse grande caso se relaciona com a perícia gráfica.

O general Maurell Filho declarou que peritos argentinos tinham opinado ser sumamente provável a autenticidade da carta atribuida a Brandi, ao passo que um perito da Polícia carioca afirmou a falsidade da mesma carta. Embora não nos seja possível formular qualquer restrição à perícia carioca, tanto quanto à argentina, ocorre-nos uma pergunta: como foram obtidos os padrões gráficos da assinatura de Brandi?

Ora, Brandi está no estrangeiro e quem colheu no estrangeiro e trouxe seus padrões gráficos foi apenas o general. Isto será juridicamente perfeito?

Foram, tais padrões, colhidos de acôrdo com as regras processuais e de cautela, isto é, por meio de um Têrmo, assinado, pelo menos, por duas testemunhas? Ninguém poderá dar resposta a estas perguntas.

ESTÁ, portanto, tôda a Nação e cêrca de sessenta milhões de brasileiros na dependência — exclusivamente — da palavra do general Maurell Filho, que, aliás, para mim vale muito, principalmente quando êle diz que o tolo é Carlos Lacerda. Todavia, milhares de outras pessoas poderão divergir da opinião do general e da minha. E poderão admitir que Brandi tenha feito alguma escamoteação, isto é, tenha podido trocar o papel em que registrou seus padrões gráficos por outro, em que mão e punho diferentes tenham sido utilizados para registrar os padrões do próprio Brandi. E, no terreno das hipóteses — o único que se nos oferece, porque tudo é segrêdo — é possível supor que a própria carta pudesse ser trocada, pois a essa suposição alguém pode ser conduzido, face à profunda divergência entre as perícias argentina e carioca, de vez que, enquanto a primeira conclui que a autenticidade da carta é *sumamente* provável, a segunda afirma que a mesma carta é grosseiramente falsa.

De que cautelas se teria utilizado o general Maurell Filho — homem digno, por certo — para evitar essas duas espécies de mistificação acima aludidas?

O GENERAL Maurell Filho não deveria, portanto, deixar que tôda a Nação ficasse reduzida a uma única fonte de informações — a êle próprio — porquanto, malgrado a confiança que eu e outros possamos depositar no ilustre general, há milhares de pessoas que não se inclinam a confiar numa pessoa só.

Dir-se-á, porém, que os próprios acusados da fraude confessaram. Mas os acusados são falsários e não é de boa cautela acreditar em falsários. Além do mais, como demonstramos de início, a versão da fraude sòmente aproveita a Jango e seus aliados. E os falsários, segundo se sabe, são ligados a Jango: Malfussi a Iris Valls; Mestre Cordero a Fittipaldi e êste a Jango.

Eis o que nos ocorre dizer no momento. Se pudéssemos examinar o inquérito, outros argumentos, por certo, nos ocorreriam.

HUGO BALDESSARINI

Morreu Carlos Davila, Secretário Geral da OEA

WASHINGTON, 19 (AFP) — Faleceu hoje às 4 horas, (hora do Rio de Janeiro) o sr. Carlos Dávila, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). Carlos Dávila encontrava-se em estado de coma havia várias horas. O corpo será transportado para o Chile por via aérea.

SOBREAVISO

— "A GUARNIÇAO do Rio de Janeiro está de sobreaviso" — declarou-nos o general Odilo Denis, comandante da Zona Militar de Leste.

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede propria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

TIFO?... CUIDADO!...
Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" A venda em Postos e Drogarias

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

Amanhã, na ABI: resposta do povo aos gregórios

O POVO amanhã dirá, no auditório da ABI, que não permitirá, de maneira alguma, a volta dos gregórios ao poder.

Às 21 horas, o Clube da Lanterna promove uma grande reunião pública naquele local. A reunião coincide com o regresso do general Canrobert Pereira da Costa, um dos líderes da reação contra o retôrno da Oligarquia ao govêrno do país.

A REUNIÃO

Estarão presentes à reunião vários senadores, deputados e vereadores. Usarão da palavra o deputado Carlos Lacerda, presidente de honra do Clube, e o jornalista Amaral Netto, presidente, que traçará os rumos da campanha do Clube contra a posse de Juscelino e Jango, legítimos herdeiros da Oligarquia deposta a 24 de agôsto de 1954.

O povo dará, comparecendo em massa à ABI, uma resposta enérgica aos que pretendem, baseados numa falsa legalidade, fazer retornar o país ao "mar de lama".

INGRESSO

Estão-se inscrevendo diàriamente no Clube da Lanterna cêrca de 100 brasileiros. O movimento na sede do Clube é intenso, dando trabalho ininterrupto aos inúmeros voluntários que ali permanecem todos os dias. — (Leia, na página 2, como você pode tornar-se sócio do Clube da Lanterna).

PREZADO LEITOR:

PUBLICAMOS, hoje, um suplemento dedicado à "Semana da Asa". Esta é uma homenagem prestada aos aviadores e companhias de aviação comercial do Brasil pela TRIBUNA DA IMPRENSA e o seu

REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

A PROCLAMAÇÃO do general Zenóbio causou péssima impressão também entre os filólogos do Exército. Basta dizer que o general fala em "vós", em "meus soldados" e termina falando em "teu sangue".

O PLENÁRIO da Câmara riu muito ontem à noite quando o deputado Vieira de Melo, com ar muito sério, disse a seguinte frase:

"Juscelino SÓ quer governar".

Ele acha que isto não é muita coisa.

JOSÉ DO RIO

Instável, com chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos do quadrante sul, frescos. Máxima, 25,6. Mínima, 18,1.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

É FÁCIL SER SÓCIO DO CLUBE DA LANTERNA

E' MUITO fácil tornar-se sócio do Clube. Basta comparecer à sede, ou mandar alguém por si, com os seguintes dados que deverão ser lançados na proposta de inscrição: nome, idade, profissão, local de trabalho, residência e bairro, assim como telefones.

Uma família inteira, ou um grupo de pessoas conhecidas por intermédio de um portador, pode inscrever-se no Clube da Lanterna. Cada um contribui com o que quiser, acima de Cr$ 20, ficando quites com o Clube até 31 de dezembro de 1955.

No mesmo momento em que é preenchida a proposta o portador recebe o cartão de sócio assinado pelo presidente de honra Carlos Lacerda, e válido até 31 de dezembro.

Todos devem se inscrever imediatamente no Clube da Lanterna para defender a verdadeira legalidade, a legalidade que não pode admitir o retôrno de ladrões, peronistas e negocistas ao Poder.

A sede do Clube da Lanterna é na avenida Franklin Roosevelt, 39, 7.º andar, sala 713. O expediente é das 10 às 18 horas.

A regularização assim como as inscrições de sócios poderão também ser feitas entre 19.30 e 21 horas, na ante-sala do auditório da ABI, amanhã.

Esperado em Lisboa o "Duque de Caxias"

LISBOA, 19 (AFP) — E esperado hoje, no pôrto desta capital, o navio-escola da Armada Brasileira "Duque de Caxias", sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra, Luís Teixeira Martini.

O programa de recepção aos oficiais e guardas-marinhas brasileiros inclui, entre outras manifestações, um almôço em Cintra, no dia 21, oferecido pelo ministro da Marinha, almirante Américo Tomas, em honra da Armada Brasileira; uma recepção, no dia 21, na embaixada do Brasil, em honra da Marinha de Guerra Portuguêsa; um coquetel, no dia 22, a bordo do "Duque de Caxias"; no dia 23, recepção no Palácio de Queluz, em honra dos brasileiros, e finalmente, no dia 24, recepção de despedida, a bordo do "Duque de Caxias".

Foi pôsto às ordens do comandante do navio-escola brasileiro o comandante Pina Cabral.

Israel na corrida armamentista

JERUSALÉM, 19 (AFP) — Respondendo, hoje, perante o Knesset — Assembléia Nacional Israelense —, às interpelações sôbre a política externa de Israel, o sr. Moshe Sharett, presidente do Conselho e ministro das Relações Exteriores, frisou a obrigação em que se encontrava, de manter Israel vantajosamente armado. A corrida aos armamentos, disse o sr. Sharett, tornou-se inevitável, desde o dia em que os países do bloco soviético começaram a fazer pender a balança, no Oriente Médio, ao concluir negócios que fornecem enormes quantidades de armas, principalmente ao Egito.

Criticando embora, violentamente, a atitude soviética para com os países árabes, o sr. Moshe Sharett exprimiu o seu pesar de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não tenham pôsto em ajudar Israel as mesmas condições que empregaram ao impôr ao Egito que se comprometesse a deixar Israel em paz. Por falta dêsses compromissos, acrescentou o chefe do govêrno israelense, o Egito julgou-se em condições de procurar ajuda militar a Leste — ajuda que será dirigida primeiramente contra Israel.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social e a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde"

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Descobre a Polícia:

"Vovô" foi vítima da Polícia

A POLICIA está inclinada a crer que a tentativa de morte sofrida pelo bicheiro Osmar Fernandes Lage, mais conhecido por "Vovô", foi tramada e executada por elementos da própria polícia. A esta conclusão chegou o detetive José Pimenta, da Polícia Técnica, logo no início de suas investigações.

As diligências do detetive vêm sendo grandemente prejudicadas pela própria vítima que, criando embaraços de tôda ordem, impede a descoberta de seus agressores. Mas o policial já tem elementos para crer ter sido um investigador o mandante do crime.

O atentado a "Vovô", segundo julga o detetive Pimenta, teve sua origem nas recusas enérgicas do contraventor aos achaques constantes que vinha sofrendo ultimamente por parte de funcionários do Departamento Federal de Segurança Pública. E, como "Vovô" até ameaçasse aos achacadores de denunciá-los ao chefe de Polícia, êstes, por medida de segurança, teriam resolvido eliminá-lo enquanto era tempo.

Há, também, a hipótese de que o atentado tenha surgido de uma luta entre contraventores. O resultado das investigações, disse a polícia, com todos os nomes dos implicados deverá ser conhecido dentro de poucas horas.

Juarez acha incipiente a democracia no Brasil

SÃO PAULO, 19 (Asapress) — O gen. Távora, que se encontra em descanso em Campos do Jordão, enviou uma carta ao sr. Cunha Bueno, na qual diz o seguinte:

"Estimo, pessoalmente, que São Paulo — sobretudo o São Paulo municipalista — muito teria a lucrar com sua permanência à frente dos trabalhos para a criação da nova Secretaria do Interior. Mas isso é assunto da política interna do Estado, em que não devo nem quero interferir.

"Devo e quero, entretanto, manifestar-lhe, expressamente, aqui, minha profunda gratidão pelo apoio valioso que emprestou à minha candidatura e o empenho ultrassombradamente pôsto à prova para torná-la vitoriosa, trabalhando por ela em todos os cantos do Brasil.

"Qualquer que seja, portanto, o desfecho imediato da campanha política ora encerrada e quaisquer que venham a ser as conseqüências dêle decorrentes — será para mim motivo de gratidão e de estímulo continuar vê-lo, lado a lado, entre os homens da nova geração política, que hão de salvar, com seu idealismo, nossa incipiente e quase desarvorada democracia."

Se a carta é falsa, quais são os mandantes do crime?

O DEPUTADO Carlos Lacerda, falando ontem à Rádio Globo, pediu ao general Emílio Maurell Filho que o ouvisse no inquérito Brandi.

Estranhando que se processasse um inquérito sem colhêr o depoimento oficial do autor da denúncia, (a pessoa que entregara à autoridade a peça cuja falsidade ou autenticidade deveria ser investigada) Lacerda afirmou ter o general Maurell o dever de esclarecer por que a carta Brandi era obra de falsários, por que constituía uma intriga internacional, quem eram os mandantes da falsificação e outros fatos correlatos.

Situação de Malfussi

Acentuou Lacerda que Maurell não desmentira as notícias veiculadas pelos jornais jango-peronistas, segundo as quais êle e o coronel Adil de Oliveira eram os falsificadores da carta.

Papel de Adil

Declarou que o coronel João Adil de Oliveira é o chefe do Serviço de Informações do Estado-Maior da Aeronáutica. Em vista disso, tem o direito e o dever de ser informado das investigações do general Maurell, cujo objeto interessa à segurança nacional, e mesmo o de participar dêsse inquérito.

Maurell não desmentiu

Frisou Lacerda que quem levara a Maurell o argentino Fernando Malfussi, fôra o coronel Adil. Maurell entendeu-se com Malfussi na presença do coronel Adil.

Maurell marcou um encontro com Malfussi em Corrientes e e Uruguaiana, tendo ambos trocado endereços lá. A pedido do próprio general Maurell, o argentino Malfussi viajou para Uruguaiana em avião do Estado-Maior da Aeronáutica.

Entretanto, Malfussi foi depois prêso e chegou ao Rio algemado, numa encenação degradante e espetacular.

O deputado Lacerda indagou que estranho falsário era êsse, que se colocava à disposição da comissão de inquérito, e salientou que Maurell não prendera Malfussi no Rio porque não o quisera.

Encareceu ainda que o general Maurell — tão cioso da reputação de Jango, Brandi, Forte e Valls — embora tendo recebido dêle informações não oficiais ditadas pelo espírito da mais absoluta lealdade, nada fizera para afastar as insinuações dos jornais da Oligarquia contra êle e Adil.

Mistificação

Disse Lacerda não entender porque Cordero está prêso e Danilo Fittipaldi está sôlto, embora êste tenha levado o general Maurell a ser vítima de espantosa mistificação.

Isso porque Fittipaldi apresentou Cordero a Maurell com nome e nacionalidade falsas, levando-o, nessas condições, a prestar-lhe depoimento.

Danilo Fittipaldi, responsável por dois crimes, o de embaraçar a ação da Justiça e o de ter apresentado Cordero com o nome de Cesar Villegas, ao presidente da Comissão de Inquérito não foi, contudo, punido.

O RESULTADO PARCIAL

Disse Lacerda que o general Maurell foi miseràvelmente mistificado no caso da perícia Villanova, e que hoje demonstrará isso.

Indagando a procedência dos padrões da letra de Brandi — objeto de uma profusa exibição gráfica — Lacerda salientou que o artigo 132 do Código de Justiça Militar encarecia a participação de dois profissionais na perícia dos crimes que deixam vestígios, impondo ainda o pronunciamento de um terceiro no caso de divergência.

Lacerda acentuou que Maurell, no seu cabograma a Lott, se responsabilizara pela validez da perícia argentina. Contudo, acolhera integralmente o laudo Villanova, sem proceder ao desempate cabível.

Salientou Lacerda que o laudo brasileiro trazia uma única assinatura, a do sr. Villanova. Só a assinatura de Brandi fôra analisada — o laudo não se referia à análise da máquina em que foi escrito o documento, nem ao papel utilizado.

O que diz o Regulamento

Exibindo o Regulamento do Departamento Federal de Segurança Pública, destacou Lacerda os seguintes itens de seu contexto:

"Art. 117. — O Instituto de Criminologia compreende:

— Seção de Física e Química,
— Seção de Grafotécnica e Contabilidade,
— Seção de Engenharia,
— Seção de Administração.

Art. 118. — A Seção de Física e Química compete:

I — Realizar exames e perícias sôbre armas brancas ou de fogo, manchas, pêlos, detritos, poeiras, munições, pólvoras, explosivos, agressivos químicos, máquinas infernais, aparelhos, instrumentos contundentes, beberagens, plantas e demais objetos usados na prática de infrações penais;

II — Proceder às pesquisas microscopicas é realizar a análise química, mineral ou orgânica, especial ou aplicada, bem como determinações físico-químicas;

III — Fornecer todos os elementos necessários para completar exames e perícias realizados pelas demais seções técnicas do Instituto de Criminalística;

IV — Produzir os comprovantes macro e microfotográficos, ilustrativos dos trabalhos de sua competência.

Art. 119. — A Cecão de Grafotécnica e Contabilidade compete:

I — Realizar exames em geral, em livros, documentos, e todo e qualquer material gráfico, quer manuscrito, datilografado ou impresso; em sêlos, estampilhas, moedas e papéis de crédito etc., em que se visem caracterizar adulterações, autenticidade, falsificação ou fraude, ou para constatar a existência de qualquer infração penal;

II — Efetuar pesquisas de tintas, tintas secretas e investigações correlatas;

III — Proceder à colheita de material gráfico necessário aos estudos e confrontos;

IV — Proceder à avaliação e constatação de objetos;

V — Realizar exames em apetrechos e acessórios do jôgo".

Ausência de grafotécnicos

Ponderou que, na Seção de Grafotecnia, trabalham e estão em exercício três peritos competentes, como os srs. Carlos Eboli — cujo nome é conhecido pela opinião pública, principalmente pela sua atuação no caso da falsificação da lista do "Canárias" — Oswaldo Walsh e Osvaldo Lage.

Entretanto, o homem escolhido para dar o laudo no inquérito Brandi fôra o Chefe da Seção de Física e Química, seção destinada a perícia em armas brancas e de fogo, manchas, aparelhos, etc. e não um dos elementos que, pelas suas funções específicas, lidam com material gráfico e documentos.

Salientando que a seção competente da polícia não fora mobilizada, nem seus peritos, e sim um funcionário em férias, pessoalmente mas não funcionalmente habilitado, Lacerda acentuou ainda que o diretor do Instituto de Criminalística estêve completamente alheio ao laudo do perito Antônio Villanova, designado pelo chefe de Polícia, apesar de não ser grafotécnico, para examinar a carta Brandi.

O laudo, assim, foi elaborado sem processamento no Instituto de Criminalística, e sem audiência ou simples assistência ou orientação técnica de qualquer dos três peritos grafotécnicos da Seção de Grafotecnia.

O laudo de Villanova foi feito em nome do perito do DFSP Antônio Villanova, e não em nome da Polícia.

Não é um laudo pericial

Assim, não é um laudo pericial na forma de praxe. E' um laudo particular, mais precisamente um parecer.

Vê-se ue Villanova atuou, no inquérito Brandi, como perito, e não em nome da perícia.

Além do mais, nenhuma razão foi apresentada a Eboli, Walsh e Lage sôbre o fato de êles terem sido mantidos alheios ao inquérito.

Os que não foram ouvidos

Destacando que a carta de Brandi é um ponto de partida, e que no dia em que estiver convencido, por provas legais, de sua falsidade, será o primeiro a reconhecê-lo, Lacerda afirmou não precisar de documentos falsos para provar que Jango Goulart é um agente peronista.

Estranhou que Maurell não tivesse ouvido, até o momento, os depoimentos de João Neves da Fontoura (que em "Meu Depoimento" revelou ser Jango assíduo frequentador da Casa Rosada); Segadas Viana, que se colocara à sua disposição para falar sôbre a infiltração peronista no Ministério do Trabalho; Góis Monteiro, o general Emílio Ribas e outros.

A ponte

Lacerda chamou a atenção do público para o fato de, em sua nota, Maurell ter afirmado que, até agora, nada apurara sôbre o contrabando de armas pela ponte internacional Uruguaiana-Paso de los Libres.

Salientou Lacerda que a ponte não é mencionada na carta de Brandi. Entretanto, no Ministério do Exterior, Maurell poderá encontrar, na pasta de documentos reservados, esclarecimentos sôbre o assunto. Assim, numa partida de farinha de trigo que vinha da Argentina para Uruguaiana, uma saca se rompeu e nela surgiu uma metralhadora.

Num documento oficial, o govêrno brasileiro foi informado de que armas produzidas pela Fábrica Nacional Argentina tinham sua marca de fábrica apagada, para distribuição no Paraguai, no Uruguai, no Chile, na Bolívia e no Brasil.

Maurell foi precipitado

Sustentou Lacerda que Maurell foi precipitado, ao divulgar, antes do prazo, o laudo incompleto de uma perícia. Assim procedendo, não tranquilizou ninguém, a não ser aquêles que não estavam em condições de serem tranquilizados.

Em conclusão, no episódio da perícia, que tem um rito próprio, com as suas formalidades fixadas em leis e regulamentos, o general Maurell não se enquadrara nos trâmites cabíveis.

ANTES DE VIR PARA A RUA, O SAMBA VAI AO 10.º ANDAR

SEM PASSAR NA CENSURA, LETRA DE SAMBA NÃO SAI — COMO FUNCIONA O SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS PARA AS LETRAS DAS MÚSICAS POPULARES — JÁ ESTÃO LÁ AS LETRAS PARA O CARNAVAL DE 1956 — O QUE PODE E O QUE NÃO PODE SER APROVADO

Reportagem de LUIZ FERNANDO

MÚSICA de carnaval nasce quase sempre de um assobio despreocupado, ou do bater da caixa de fósforos. Depois é que vai para o lápis, que rabisca as letras e faz bolinhas na pauta.

No papel, as marchinhas e os sambas atravessam a cidade. Vão tôdas para a avenida Presidente Vargas. Entram no 502, esperam o elevador na fila e sobem: 10.º andar, Serviço de Censura. As músicas para 1956 já estão lá.

Depois de passar pelo protocolo, as letras das músicas caem na mesa do chefe da Censura de Diversões Públicas, o sr. Luiz Alexandre Lafayette Stockler. E o sr. Stockler que as encaminha ao censor.

Ao censor cabe aprová-las, ou não. Êle pode cortá-las, e, o que pouca gente sabe, proibi-las para menores. Existem músicas proibidas para menores, de 10, de 14 e de 18 anos. Estas, o rádio não toca.

As letras são censuradas quando fazem apologia de vícios, do adultério, ou quando por malícia, ou duplo sentido das palavras, atentam contra a moral e os bons costumes.

Os autores é que, geralmente, não se conformam com cortes, ou com a censura total de uma letra. Algumas vêzes modificam-na, e com roupa nova submetem-na a censura. Outras, apelam, pedem revisão.

Revisão pedida, a letra censurada é entregue a um outro censor, ou mesmo ao chefe do Serviço de Censura. Ou, então, é julgada por uma comissão de censores. Se mais uma vez é censurada, ao autor resta um recurso só: submetê-la ao chefe de Polícia, ou ao ministro da Justiça.

Às vêzes acontece assim: a letra é aprovada, gravada, e depois apreendida pela polícia. Isto, quando o cantor desvirtua a música, o que aconteceu com "O atelier de madame Chevalier", que Colé gravou e a polícia apreendeu. E com a "Marcha da Pipoca", apreendida por causa de um "ai" que Virgínia Lane acrescentou à letra aprovada.

Durante a última guerra, a Censura, subordinada então ao DIP, não aprovou "Onde o sol doira as espigas", marcha de Ary Barroso. ....

E Ary quem conta:

— "Estávamos em guerra, e êles queriam marchas guerreiras".

Dom Pedro I não pode ser assunto de samba nenhum. A Censura não aprova letras que façam caricatura de personagens históricos. Nem letras que ridicularizem religiões.

Crítica política, isso a Censura admite. E direito assegurado pela Constituição. Sem achincalhar, samba e marcha de carnaval podem criticar os homens e as coisas da política.

Para as músicas de carnaval a censura usa de um critério especial, mais rigoroso. Por que são músicas que caem no domínio do grande público, que as crianças também cantam.

Por isso, existem as músicas impróprias, que o rádio não toca. Músicas para bailes e boates, onde só gente grande pode entrar.

Os censores de rádio e letras Washington Vaz de Mello e Eduardo Alberto Farias de Carvalho já censuraram centenas de letras para o carnaval de 1956. A maioria está aprovada, muitas receberam cortes e outras já estão no arquivo do Serviço de Censura, marcadas com letras bem grandes: CENSURADA".

No Rio, é assim que funciona o Serviço de Censura de Diversões Públicas para letras de músicas. No Japão, é diferente. A censura japonêsa examina as letras, e as músicas também. Já nos Estados Unidos, a censura é feita por uma sociedade particular, religiosa. Mas cada país usa um critério diferente na censura. "Cada povo com seu uso".

Marechal do Ar, inglês, fala sôbre aviação

"SABRES" e "Mig-15" se equivalem, pois, construídos em épocas diferentes, alguns são mais rápidos, o que é muito natural em aviação" — declarou ontem ao desembarcar no Rio sir Llewellyn Roger Atcheley, marechal do Ar inglês e chefe do 1.º Grupo de Caça da RAF durante a última guerra.

"Dos aviões a jato — prosseguiu — sòmente não pilotei o "Mig", mas o conheço e posso opinar a respeito, porque minha experiência o permite".

Disse que a introdução do jato na aviação comercial não trará a extinção dos aparelhos de tipo clássico, porque êstes "jamais perderão sua utilidade nos vôos de pequena distância e para transporte de carga".

Declarou, ainda, que a Grã Bretanha dispõe de aviões a jato suficientes para fornecer ao Brasil — o que seria "feito com muito prazer".

Sir Atcheley chegou ontem, procedente de Montevidéu, acompanhado do "squadron-leader" da RAF, J. Stancey, viajando em missão não oficial. Os militares foram recebidos pelo adido de Aeronáutica da Inglaterra, capitão Cockburn, e pelo tenente João Valentim Ruy Barbosa, representante do chefe do Estado Maior da FAB.

Atualmente, sir Atcheley desempenha missão militar em Washington.

EM BREVE, OS NOVOS TRENS DA CENTRAL — *Em breve, graças a uma promessa de antecipação da firma Metropolitan-Vickers, as primeiras composições elétricas da série encomendada pelo govêrno brasileiro, através da direção da EFCB, para renovação do material rodante daquela ferrovia, e que virá solucionar, em grande parte, o problema do transporte nos subúrbios do Rio e S. Paulo. Os novos carros, fabricados pelo sistema mais moderno da engenharia ferroviária, tiveram sua entrega retardada na data prevista em virtude de várias greves na Grã-Bretanha, que paralisaram os trabalhos dos operários especializados, durante algum tempo. A fotografia mostra uma fase da montagem dos vagões.*

Camas de Hospital — Aluguel
LEITO FOWLER — Serviço organizado
Telefone: 32-4988 — Emergência Tel. 49-6712

Dr. A. de Carvalho Azevedo
DOENÇAS DO CORAÇÃO — Avenida Marechal Câmara, 271-8.º andar — 52-1355 — Consultas com hora marcada

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 172
Fone 2-3280 - B. Horizonte

DR. J. BRAGA
Médico Homeopata
Av. 13 de Maio, 23 — 7.º andar — Salas 736-737 — Horário: Das 2 em diante. Segundas, quartas e sextas

A cidade não fala noutra coisa!

HOJE

às 21,30 horas em sua última apresentação sensacional na TV-RIO

KARL WEISSMANN

(*Professor de Psicologia da Penitenciária das Neves — Estado de Minas*)

em novos números de hipnotismo!

Verdadeiramente espetacular a repercussão do seu primeiro programa! Unanimidade da crítica em reconhecer o caráter científico de suas apresentações! Provas de que pessoas foram hipnotizadas em casa através do "video"!

COMPAREÇA HOJE

se ainda tem alguma dúvida, ao Auditório da TV-RIO.
Poltronas estofadas. Ar condicionado.

INGRESSOS: CR$ 100,00

TV-RIO CANAL 13

AVENIDA ATLÂNTICA, 4264 — COPACABANA

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

A justiça que não presta

HOUVE um debate na Câmara sôbre a Justiça que não presta. O orador, em calorosa defesa, dizia que falar em justiça que não presta era referir-se a juízes que não prestam. O aparteante sustentava que justiça que não presta é, apenas, justiça que não presta, sem ter isto nada a ver com seus juízes.

O aparteante tinha razão. Ele mesmo, naquele dia, retratando afirmativas anteriores, pedia desculpa ao ministro Galoti por um conceito que lhe pregara aos ombros.

Está aí um juiz que presta de uma justiça que não presta. Tenho até experiência pessoal. Lendo um artigo meu, sôbre a Justiça Eleitoral, Galoti me telefonou pedindo esclarecimentos e, principalmente, um outro, anterior, que não viera. Depois, no espaço de um cafèzinho, Galoti reconhecera justa tôda minha reclamação e imediatamente providenciara sôbre ela, atendendo-a. Assim, com rapidez, mas sem que a pressa prejudicasse o exame do caso e a justeza da decisão, foi solvida uma deficiência, garantida a verdade, respeitada e mantida a verdadeira justiça.

Isto aconteceu porque no ministro Luiz Galoti, magistrado de longa vida e profunda influência no meio judiciário brasileiro, o aparelhamento, as falhas, a miserável rotina da justiça brasileira não conseguiram, de nenhuma forma, matar a humanidade que deve existir em todo funcionário, da justiça ou não.

Que a justiça eleitoral não presta é uma verdade. Não se veja nisto uma afronta feita a seus juízes. Uma coisa não tem nada que ver com a outra, embora a muitos juízes pudéssemos, individualmente, estender o mesmo que se diz da justiça.

Presta, por exemplo, um juiz que, contra a lei, entrega títulos eleitorais apenas assinados, sabendo-os destinados à fraude? Presta um juiz que dá ao cabo-eleitoral até canhotos de títulos eleitorais para que fantasmas se aproveitem dêles e votem? Presta o juiz que se acumplicia com a substituição das urnas, depois da votação, por outras recheadas, de noite, na casa do chefe político? Presta o juiz que altera, no ato da apuração, o resultado da contagem eleitoral?

Aí estão quatro casos, de conhecimento pessoal e direto, em que juízes que não prestam se acumpliciaram com a fraude e praticaram-na.

Não é por isto, entretanto, porque haja um, dois, três, quatro, dez ou cem juízes desonestos, imprestáveis juízes, que se pode afirmar que a justiça não presta. Para cada um juiz desonesto pode-se, com tôda certeza, apontar uma multidão de juízes honrados e dignos.

A justiça eleitoral não presta porque, no total, na soma de qualidades e defeitos, aparece uma justiça impotente, fraca, falha, incapaz de preencher sua missão.

O defeito está na lei que criou esta justiça? Talvez sim. Quase diremos que sim, certamente sim. A criação da Justiça Eleitoral o primeiro êrro que cometeu foi o de não lhe dar juízes próprios, recrutados, originàriamente, para o seu ofício. É uma justiça de aproveitamento de juízes com outra formação profissional, outras preocupações, outra especialização. Vão para a Justiça Eleitoral para exercer esporàdicamente seu ofício ou temporàriamente apenas, como nos tribunais. Que pode fazer de bom sôbre tão complexo e profundo ramo do conhecimento jurídico como é o eleitoral, emaranhado, que o é, com o problema político, o social e tantos outros, um juiz que deve exercer o ofício, como uma sobrecarga, um ou dois meses por ano, no máximo?

Êste, talvez, o êrro máximo da lei que criou a Justiça Eleitoral. Tão maior ainda quando submete o processo eleitoral que, por ser eminentemente político, é apaixonante ao extremo, à orientação de juízes que, no interior, pelo processo estadual da seleção de juízes, estão direta, pessoal e imediatamente dependentes do chefe político local, o maior interessado, o mais apaixonado, o mais parcial interessado no resultado eleitoral.

Mas se a causa está na lei, o efeito é a justiça falha, fraca, impotente, uma justiça que não presta, criada pela lei.

É claro que a Justiça Eleitoral brasileira foi uma conquista de nossa consciência política. Só para estabelecê-la se justificaria uma revolução. Consertá-la, dar-lhe meios de cumprir sua finalidade, torná-la verdadeiramente uma justiça em moldes ideais, também poderia justificar outra, não se tenha dúvidas sôbre isto.

Exigido o depoimento de 3 jornalistas no caso Brandi

Carta do deputado e jornalista Rafael Correia de Oliveira ao general Emílio Maurell Filho

O "DIARIO de Noticias" de hoje publica a seguinte carta que o jornalista e deputado federal pela Paraiba, Rafael Correia de Oliveira endereçou ao general Maurell:

"Exmo. sr. general Emílio Maurell Filho — Respeitosas saudações — Tomo a liberdade de dirigir-lhe esta carta porque o interêsse que V. Exa. está presidindo foi instaurado a pedido de um grupo de parlamentares. E é meu intuito de colaborar com os meus colegas e concorrer de algum modo para o completo esclarecimento da verdade que me animo a apresentar a V. Exa. as presentes sugestões. Não me parece que tenha maior significação a autenticidade da carta atribuida ao argentino Brandi. O importante, no caso, é saber se os gravíssimos fatos referidos nesse documento são ou não verdadeiros. Isto porque êsses fatos envolvem a responsabilidade de um homem que foi ministro de Estado e é, hoje, aspirante à presidência da República nas eventualidades de uma sucessão.

Como V. Exa. não ignora o sr. João (Jango) Goulart, quando ministro do Trabalho, foi o alvo de uma tremenda campanha de imprensa por parte do "Correio da Manhã", do "Diário Carioca" e dos "Diários Associados". Nesses jornais se afirmava em artigos, reportagens e comentários que aquêle político estava mobilizando o operariado para um movimento subversivo, cuja finalidade seria o advento da República sindicalista no Brasil — tudo isso de combinação com o general Perón que era, ao tempo, ditador da Argentina. Em virtude dessa campanha foi o sr. João Goulart afastado do Ministério do Trabalho numa crise que todos nós conhecemos e que levou o general Zenóbio da Costa a estabelecer como condição para aceitar o Ministério da Guerra, exatamente, aquela medida de segurança pública. Permito-me lembrar à V. Exa. que os srs. Assis Chateaubriand e J. E. Macedo Soares, nos seus artigos assinados, assumiram a responsabilidade pessoal das acusações mais sérias à conduta do sr. João Goulart e, secundados, pelos editoriais do "Correio da Manhã", exigiram a demissão do sr. Goulart por ser êste inimigo do regime e estar envolvido numa conspiração com o ditador de um país estrangeiro.

Na Biblioteca Nacional se encontram as coleções daqueles jornais e fàcilmente poderá V. Exa. obter a confirmação do que aí fica exposto.

Nestas condições, parece-me da maior importância o depoimento daqueles dois jornalistas e do dr. Paulo Bittencourt, proprietário e orientador do "Correio da Manhã" — pôsto que as acusações por êles formuladas contra o sr. João (Jango) Goulart não poderiam ser simplesmente graciosas ou caluniosas. E tanto não eram que a sua consequência foi, além da demissão do ministro do Trabalho, a atitude do general Zenóbio da Costa referida linhas acima.

Em face dos últimos resultados eleitorais e das perspectivas políticas que se abrem diante do Brasil, é da maior importância sabermos se o sr. João (Jango) Goulart, como ministro do Trabalho, conspirou contra as instituições e teve, nesse sentido, tratativas e confabulações com um govêrno estrangeiro. Os depoimentos dos srs. A. Chateaubriand, Paulo Bittencourt e J. E. Macedo Soares, autores ostensivos dessas acusações, podem ser decisivos para condenação ou reabilitação norma! e política do ex-ministro do Trabalho.

Certo de que tomará em consideração as razões da minha iniciativa e compreenderá meus elevados e patrióticos intuitos, espero de V. Exa. a permissão devida para dar publicidade a esta carta, que é feita no interêsse da coletividade brasileira e da segurança nacional. — De V. Exa. patrício e admirador — (a) Rafael Correia de Oliveira — deputado federal pelo Estado da Paraíba".

Luta judiciária no Maranhão

SÃO LUIZ, 19 (Do Correspondente) — O general Lino Machado seguiu para o Rio, a fim de lutar contra a permanência do desembargador Tácito Caldas, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, que deseja manter-se no pôsto, embora já tenha terminado, desde ontem, o seu mandato.

O desembargador é amigo do senador Vitorino Freire e já está no fim do seu segundo triênio de mandato. Não quer deixar o pôsto, a fim de tentar nova reeleição, embora a maioria do Tribunal deseje eleger o desembargador Bento Moreira Lima para o pôsto.

Dentro de dez dias, vão realizar-se eleições suplementares em 6 municípios, num total de 30 mil eleitores. As oposições estão tentando conseguir garantia de fôrça federal.

Um produto da
MONTANA S. A.
Rua Visc. de Inhaúma, 64-3.º - Tel. 43-8861 - Rio
À venda em tôdas as casas do ramo.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Depósitos garantidos pelo Govêrno Federal
DEPÓSITOS POPULARES A PRAZO FIXO DE AVISO PREVIO SEM LIMITE LIMITADOS JUDICIAIS COM JUROS
Os depositos populares das Caixas Economicas Federais, de acôrdo com a lei, são imprescritiveis e impenhoráveis.
RECEBIMENTO DE PROVENTOS DOS SERVIDORES POR PROCURAÇAO
A movimentação das contas quando por meio de cheques, pode ser feita na Matriz ou em qualquer agência do centro e dos bairros.
Aos depósitos judiciais, em nome de menores e interditos, são abonados juros de 4 1/2% anuais.
Autorizada pelo Tesouro Nacional, a Caixa Econômica, mediante procuração por instrumento público ou particular, está recebendo vencimentos dos funcionários federais, ativos e inativos bem como os proventos dos pensionistas. A importância dos vencimentos e das pensões é creditada em conta-corrente no dia do pagamento pelo Tesouro passando a render juros de 4 1/2% anuais capitalizados semestralmente. O funcionário ou pensionista movimenta os depósitos por meio de cheques em tôdas as agências da Caixa Econômica.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sem Dantas, 44 1.º andar
Telefone: 23-3367

MÁQUINAS DE COSTURA
20 MODALIDADES DE PAGAMENTO
Todas as marcas
20 anos de garantia
Varma
R. LAVRADIO, 53 • R. SENADOR DANTAS, 42
R. SENADO, 191 • R. BUENOS AIRES, 88

Lott sacrifica Zenóbio mas permanece ministro

Falcão, emissário de Amaral e Láfer para conseguir do Ministro da Guerra a demissão de Penna Botto — Interessados os J-J em jogar as fôrças armadas umas contra as outras — Lott, que autorizara Zenóbio a divulgar sua proclamação, puniu-o e sacrificou-o ontem — Exonerado Etchegoyen para justificar perante a opinião pública a permanência do Ministr oda Guerra

O DEPUTADO Armando Falcão foi ontem incumbido, pelos srs. Ernani do Amaral Peixoto e Horácio Láfer, de conseguir do general Lott a demissão do almirante Penna Botto do seu cargo de comandante em chefe da Esquadra de alto mar.

Caberia ao general Lott dirigir-se ao presidente da República, propondo o afastamento do almirante Penna Botto, subordinado, pela sua carreira naval e pelo seu pôsto, ao ministro da Marinha.

O objetivo dessa manobra correspondia ao propósito de Juscelino e Jango de jogar, umas contra as outras, as corporações militares, através não apenas do sacrifício de um eminente oficial superior que tem sido uma das maiores barreiras à expansão do comunismo e aos propósitos dos gregorios, como também das consequências que teria a ingerência do ministro Lott em assuntos de alçada da Marinha.

A DEMISSÃO DO GENERAL ZENÓBIO

O general Zenóbio da Costa foi, ontem, demitido de seu cargo de Inspetor Geral do Exército. Motivou a demissão, de caráter punitivo, a proclamação ao Exército que Zenóbio divulgou anteontem e na qual conclamava seus companheiros de farda a assegurar, ainda que com derramamento de sangue, a volta da Oligarquia ao Poder.

Essa proclamação era do conhecimento prévio do general Lott, que autorizou Zenóbio a divulgá-la, o que se consubstanciou através de sua distribuição pela sala de imprensa do Ministério da Guerra e pela Agência Nacional.

A autorização de Lott foi dada segunda-feira, dia em que o ministro conversou com o general Alcides Etchegoyen.

Logo após essa conversa com o general Etchegoyen, o ministro da Guerra convocou o general Maurell ao seu gabinete. E êste, que, 72 horas antes, pedira aos jornalistas um prazo de 10 dias para fazer revelações sôbre o inquérito Brandi, saiu do gabinete do ministro para divulgar as conclusões parciais das investigações.

Ontem, o presidente Café Filho chamou o general Lott ao Catete e lhe impôs a exoneração do general Zenóbio. E Lott, que autorizara seu subordinado Zenóbio a divulgar sua proclamação, concordou com a punição que o presidente da República impunha ao Inspetor Geral do Exército.

Zenóbio, que confiara no ministro da Guerra ao assumir o comando militar da Oligarquia, foi então competentemente demitido pelo sr. Café Filho. E o ministro Lott permaneceu em seu cargo de ministro graças ao sacrifício de Zenóbio.

AFASTADO O GENERAL ETCHEGOYEN

O general Alcides Etchegoyen foi ontem afastado de suas funções de inspetor de artilharia de costa e artilharia antiaérea, — o que surpreendeu tôda a Nação.

O general Etchegoyen — cujos altos serviços prestados ao país e às fôrças armadas são conhecidos em todo o país, que destaca principalmente sua atuação como chefe de Polícia do Rio — foi sacrificado para que Lott pudesse permanecer no cargo. Sua demissão foi pedida pelo ministro da Guerra ao presidente Café Filho, a fim de que o general Lott pudesse continuar no Ministério, a salvo de possíveis interpretações ou censuras da opinião pública.

O GENERAL LOTT NÃO SAIU

O presidente Café Filho, interpelado na noite de ontem pela reportagem, disse, sorrindo, que não lhe constava que o general Lott lhe tivesse pedido demissão.

Realmente, o general Lott não pediu demissão. O general Zenóbio foi sacrificado sòzinho, e o ministro da Guerra até aqui não deu ao país a satisfação devida, explicando ao povo por que autorizou Zenóbio para depois puni-lo, e por que o puniu sem se insurgir contra a punição decorrente dessa autorização.

Foram também exonerados ontem:

O general João Valdetaro de Amorim Mello, Subchefe do Estado Maior do Exército; o general Ilídio Rômulo Colônia, Subchefe do Planejamento do Estado Maior do Exército; o general Adalberto Rodrigues de Albuquerque, Diretor de Obras e Fortificações do Exército.

O general Valdetaro foi o único que pediu demissão.

Para o lugar do general Zenóbio, ao que parece vai o general Aristóteles de Souza Dantas.

TRANSFERÊNCIAS

Também por atos do presidente da República, foram transferidos:

1. O cel. de artilharia Aguinaldo José Sena Campos, do Quadro Ordinário (1.º Regimento de Obuses 105) para o Quadro de Estado Maior da Ativa.

2. Os tenentes-coronéis de Artilharia Lucas de Almeida Guimarães e Flamarion Pinto, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral.

3. O cel. de Artilharia Hoche Pulchério, do Quadro do Estado Maior da Ativa para o Quadro Ordinário.

EXONERADO ELEMENTO ZENOBISTA

Foi também exonerado o coronel José Alberto Bittencourt das funções de chefe do Gabinete do Inspetor Geral do Exército. Foi êle quem redigiu a proclamação do general Zenóbio da Costa.

OS MINISTROS MILITARES

O ministro da Marinha, que participara, pela manhã, da missa em ação de graças pelo restabelecimento do general Canrobert, estêve, à noite, na Escola Superior de Guerra, onde foi homenageado com um jantar, pela turma de 1954, estando presente o sr. Café Filho.

O ministro da Aeronáutica permaneceu até altas horas da noite, no seu Gabinete.

O ministro da Guerra foi duas vêzes ao Catete, dirigindo-se depois para sua residência.

EXONERAÇÕES NA MARINHA

Na Marinha, foi exonerado, a pedido, o vice-almirante Benjamim Sodré, do cargo de vice-chefe do Estado-Maior da Armada, sendo nomeado para substituí-lo, o vice-almirante Maurício Eugênio Xavier do Prado.

O contra-almirante Hugo de Morais Pontes foi nomeado para o cargo de Diretor Geral de Portos e Costas, na vaga decorrente da morte do vice-almirante Euclides de Souza Braga.

EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 19 (Sucursal) — Em São Paulo, não houve nenhuma modificação nos quadros militares. A situação é normal, tanto no Q. G. da 4.ª Zona Aérea, como no Q. G. da Zona Militar do Centro.

NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Falando durante a sessão noturna de ontem na Câmara, o deputado Flores da Cunha afirmou que se o motivo da demissão do general Zenóbio da Costa fôra seu boletim do dia anterior, o presidente da República estava usando dois pesos e duas medidas.

"O general Canrobert — disse — pronunciára discurso explosivo no Clube Militar e nada lhe aconteceu. O almirante Penna Botto também nada sofreu, apesar dos seus pronunciamentos".

Flores da Cunha pediu, ainda, a transcrição nos anais da Câmara, da proclamação do general Zenóbio, a quem chamou de "intrépido cabo de guerra". Prometeu comentar o documento em outra oportunidade.

NENHUMA CRISE

O deputado Armando Falcão também falou sôbre a situação político-militar. Disse que falava em seu nome pessoal, mas podia assegurar que os atos do presidente da República visavam a afastar de certos postos de responsabilidade no comando militar elementos apaixonados com os resultados do último pleito.

"Não há nenhuma crise" — acrescentou.

BOATOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Durante a sessão noturna de ontem, a Câmara foi invadida por uma série de boatos alarmantes sôbre os últimos acontecimentos militares.

Entre outras coisas, alguns deputados informavam o seguinte:

1. O brigadeiro Eduardo Gomes foi à Vila Militar, a fim de garantir a ordem e aquietar as tropas.

2. O general Etchegoyen tivera sério atrito com o general Lott.

3. O ministro da Guerra demitira-se.

4. O almirante Penna Botto fôra prêso.

DECLARAÇÕES DO GENERAL ZENÓBIO

Logo após saber da sua demissão, pelo próprio ministro da Guerra, o general Zenóbio foi para o seu gabinete, onde recebeu a visita de vários amigos, entre os quais os deputados Flores da Cunha, Benjamim Farah e Nelson Omegna.

Na sala de imprensa, declarou aos jornalistas: "Deixei de ser Inspetor Geral do Exército, mas continuo general de Exército".

ETCHEGOYEN RESERVADO

O general Etchegoyen, que também soube de sua demissão pelo próprio ministro da Guerra, mostrou-se reservado durante tôda a tarde e a noite de ontem. Não quis fazer qualquer declaração, pois disse que desconhecia os motivos do ato e a extensão da medida que o atingira.

"Oportunamente, falarei à imprensa."

COM O MINISTRO DA GUERRA

O gabinete do general Lott estêve bastante movimentado. Ali estiveram os generais Vieira Peixoto, Odílo Denys, Maurell Filho, Leônidas Amaro, Mário Perdigão, o almirante Waldemar Mota e o coronel Paiva Chaves.

MOVIMENTO NO CATETE

Ontem, à noitinha, estavam no Palácio do Catete todos os amigos mais íntimos do sr. Café Filho. Chegaram mais ou menos à mesma hora, com intervalo de menos de meia hora entre o primeiro e o último.

Foram êles os srs. Elmano Cardim, Reginaldo Fernandes, Munhoz da Rocha e Raimundo de Brito — os mais íntimos do sr. Café Filho.

Além dêsses, estavam com o Presidente, na mesma ocasião, os dois chefes da Casa Civil e da Casa Militar, Monteiro de Castro e coronel Canabarro Pereira.

Ontem estiveram com Café todos os ministros militares. Era dia de despacho com as pastas militares, mas o general ministro da Guerra foi ao Catete duas vêzes, pela manhã e à tarde, das duas vêzes demorando-se bastante em conferência.

O general Lott disse que sabia, de antemão, o inteiro teor da declaração do general Zenóbio, porque êste havia levado ao seu conhecimento, com antecedência, o que estava disposto a ler. Quando o ex-ministro da Guerra do sr. Getúlio Vargas leu a sua "proclamação", leu com a permissão do seu superior.

Correu, insistentemente, no Catete, inclusive entre autoridades bem informadas, que o general Lott havia pedido sua demissão, depois que o sr. Café Filho mandou preparar a exoneração do general Zenóbio.

De fato, quando saia do seu despacho o ministro parecia muito aborrecido. Não conversou com os repórteres, como de hábito (quando é interpelado). Nem mesmo parou para conversar, quase passando por cima dos jornalistas que o cercaram à porta.

Mas o próprio sr. Café Filho desmentiu a história do pedido de demissão. Cercado pelos jornalistas, quando deixava o palácio, êle riu.

Porque, isso não é hábito. Há muito tempo não apareciam tantos repórteres no Catete e até uma estação de televisão foi filmar o despacho do ministro da Guerra.

Um repórter pediu algumas palavras do Presidente sôbre a situação. Resposta: "Que situação?". Depois, sempre rindo, disse que o câmbio havia baixado para Cr$ 67,50.

Perguntado, diretamente, sôbre a demissão do ministro, êle respondeu, agora sério: "Em absoluto. Podem desmentir".

Os repórteres voltaram a insistir, perguntando sôbre as modificações no Exército. Resposta: "Foram modificações de rotina. Mas basta de modificações, acho eu".

EDIFÍCIO "DOM SERGIO"
Construtora Canadá S. A.

Desfrute do prazer de morar em confortável apartamento com as vantagens e regalias de uma boa casa. 180 m² de área por apenas Cr$ ..... 1.150.000,00 — Privativo e espetacular terraço social, com cêrca de 60 m2, sendo uma parte mais elevada em forma de mirante, descortinando lindo panorama, recantos magníficos para jardins, bar, etc. — Lado da sombra, recebendo o benéfico sol da manhã — Sossegado, independente, livre de ruídos, construido sôbre o último andar — Ventilado e fresco, dispondo de telhado e janelas panorâmicas — Acabamento de super-luxo, totalmente pintado a óleo (inclusive os tetos) em côres suaves e modernas — Banheiro com piso de mármore "Calacata" em duas côres, parêdes com azulejos de côr, louça porcelanizada — Cozinha c/piso em cerâmica, parêdes azulejadas até o teto, dispensa revestida em azulejos c/prateleiras de mármore, fogão de luxo, 4 bôcas, com tampa esmaltada, pias duplas, água quente e fria — Dormitório com grande armário embutido, forrado e ponto de calefação — Jardim de inverno com piso em mármore (romano) — Area de serviço com tôdas as paredes revestidas de azulejos de 2 côres, tanque c/esfregador de mármore. Constitui-se o apartamento de: Entrada — Jardim de Inverno — Living — Sala — 2 Dormitórios — Banheiro — Copa — Cozinha — Area de serviço — Quarto e banheiro para empregada. PAGAMENTO COM PARTE FINANCIADA — Diretamente no local, RUA XAVIER DA SILVEIRA, 95 (Pôsto 6), com Sr. Oliveira, de 8,30 às 11 e de 13 às 16,30 diàriamente.

IMPORTANTE! O edifício, que é de alto luxo, construido sôbre pilotis, tendo parque infantil, jardins, etc. constitui-se de apartamentos próprios para famílias de alto tratamento, tendo apenas 2 por andar, o que assegura ambiente distinto e familiar.

Ante Sala do CATETE

O ARQUITETO Lúcio Costa vai a Paris, para cooperar com o Escritório Le Courbusier no projeto de construção da Casa do Brasil, na capital francesa. Lúcio Costa é diretor da Divisão de Estudos e Tombamento da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Pedido do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, aprovado pelo Presidente.

ONTEM, a imprensa correu ao Catete. As grandes notícias: Zenóbio e Etchegoyen exonerados.

OS três ministros militares despacharam com o presidente da República.

O SR. Francisco Matarazzo Sobrinho é o novo diretor da Comissão Executiva da Rêde Nacional de Armazéns e Silos. Nomeou-o o presidente Café Filho.

DE manhã, o presidente da República deu audiência pública. Recebeu diversas pessoas.

O SR. Alcides Vidigal foi recebido em audiência pelo Presidente.

VÃO ser dispensados do ponto os funcionários públicos federais, que, inscritos, participem do XII Congresso Brasileiro de Higiene. O Congresso vai se realizar em Fortaleza, de 11 a 17 de dezembro. Sugestão do Ministério da Saúde, aprovada pelo Presidente.

UMA comissão de médicos brasileiros estêve no Catete, para convidar o sr. Café Filho para ser o presidente de honra do II Congresso Nacional de Alergia. Trinta países participarão do Congresso que se realizará em Quitandinha, de 6 a 13 de novembro. O professor Francisco Eduardo Ribeiro presidiu a comissão.

COSTUME SLACK FUSTÃO 1 a 6 anos Cr$ 225,00
BANHO SOL FUSTÃO 1 a 5 anos Cr$ 95,00
PIJAMA OPALA 2 a 6 anos, Cr$ 98,00 8 a 12 anos, Cr$ 108,00
CAMISA MALHA 2 a 6 anos, Cr$ 45,00 8 a 12 anos, Cr$ 50,00
SHORT CHANTUNG 2 a 10 anos, Cr$ 75,00
VESTIDO ZEFIR 7 a 11 anos Cr$ 255,00
VESTIDO TOBRALCO 7 a 11 anos Cr$ 325,00
VENDAS A CRÉDITO
OFERTAS de
O PAVILHÃO
OUVIDOR, 108

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1955
ANO VII — N. 1.768

Pela reforma do Poder Judiciário

O REPRESENTANTE integralista de S. Paulo, sr. Loureiro Jr., filiado ao PSD, resolveu "defender" a Justiça para abrir caminho à posse dos srs. Kubitschek e Jango, à nossa custa. Rebatendo artigo aqui publicado sôbre a falência do Poder Judiciário, defendeu juizes individualmente considerados e que, como indivíduos e magistrados, não foram atacados, e deixou de parte a tese do nosso artigo que era e é a seguinte: o Poder Judiciário tem de ser reformado, se queremos ter democracia no Brasil.

Para nos esmagar, êle sustentou que nunca ninguém condenou, com a nossa veemência, as omissões e demissões do Judiciário. Comecemos, pois, por aí.

SÃO de João Mangabeira, em seu livro "Rui — o Estadista da República", as seguintes palavras, que tão bem resumem o que vimos pregando sôbre as omissões do Poder Judiciário, procurando mostrar as responsabilidades que sôbre êste Poder pesam nas sucessivas crises por que passamos e das quais só nos livramos pela ação prudente e correta das nossas Fôrças Armadas:

"O Supremo Tribunal, erigido como supremo intérprete da Constituição e o seu guarda supremo contra as tempestades do arbítrio, recuava, nos dias tempestuosos, de sua sagrada missão".

A importância imensa que teria o Poder Judiciário entre nós, se se compenetrasse do formidável papel que lhe é dado desempenhar na vida política brasileira, foi magistralmente retratada por Rui, com ironia e precisão, nos seguintes têrmos:

"Dessem-me sete velhos daqueles e eu mudaria o destino desta República". (ob. cit. p. 78).

EIS aí, ditas com a autoridade de Rui Barbosa, as palavras que resumem o sentido de nossa crítica ao Poder Judiciário. Não estamos sòzinho quando afirmamos que o Poder Judiciário foi omisso em tôdas as crises que envolveram o Brasil. Não. Quem conosco pensa é o mesmo homem que lutou na Constituinte de 91, para que se desse ao Poder Judiciário a função de terceiro poder, nos moldes da constituição americana.

São ainda de João Mangabeira — e bem poderiam ser de Rui — essas afirmações críticas sôbre o desempenho do Judiciário, como poder moderador, essencial no sistema de freios e contrapesos do tipo americano, que adotamos:

"Foi êsse (o Poder Judiciário), o órgão que, pela maioria dos seus membros, mais falhou à República, em todos os momentos de sua angústia, de 1892 até 1937". (ob. cit. p. 79).

O QUE há de grave na crise brasileira — e não só nesta como em tôdas as demais, sendo mesmo, sob certos aspectos, a causa de tôdas elas — é que a legalidade vigente não encontra saída para as dificuldades brasileiras. E não encontra não porque faltem leis, ou que as existentes sejam precárias. Absolutamente. O que nos tem faltado sempre é compreensão, por parte do Poder Judiciário, de que a êle compete a guarda e a interpretação da Constituição, segundo determinação constitucional. O que falta ao Poder Judiciário, como órgão, como instituição, é sensibilidade política para desempenhar o papel de terceiro poder político, compondo os conflitos entre o Executivo e o Legislativo, dentro do sistema de freios e contrapesos estabelecido na Constituição.

O defeito é do órgão que, despreparado, se descuida e despreza a sua função política, limitando-se a decidir e compor conflitos entre particulares. E' o grande ausente nas crises brasileiras, vivendo como que à margem da vida política brasileira, parecendo não perceber que tem gravíssimas atribuições políticas a desempenhar como intérprete e guardião da Constituição. O Supremo Tribunal permanece passivamente julgando os seus recursos extraordinários, como se fôsse estranho às crises e à própria vida do Brasil. A sua função — de guia e intérprete supremo da Constituição — não tendo quem a desempenhe, deixa sempre sem saída normal as crises em que, de tempos em tempos, se debate a Nação.

É OPORTUNO aqui fazermos rápidas considerações comparativas entre o Poder Judiciário na Constituição Brasileira e na Americana. As funções são exatamente as mesmas. Mas, enquanto a Suprema Côrte americana arrancou pràticamente os seus poderes do nada, criando através da interpretação a sua função primordial de declarar a inconstitucionalidade de leis e atos, construindo, por assim dizer, por suas próprias mãos o sistema dos freios e contrapesos, entre nós, essa atribuição decorre de texto expresso da Constituição. E, exatamente porque nos Estados Unidos o Poder Judiciário compreendeu a importância do papel que era chamado a desempenhar, tornou aplicável, nos tempos modernos, a mesma Constituição feita para um pequeno país agrícola, que era os Estados Unidos quando votaram a sua Constituição.

Isto só foi conseguido graças à inteligência e à compreensão dos juizes da Suprema Côrte que, deixando de lado interpretações privatistas do direito deram vida e alma a uma Constituição, cuja preservação deve-se ao gênio dêsses juizes. Foi isto exatamente o que faltou ao nosso chamado Poder Judiciário, que, imbuído de uma mentalidade formada à luz dos dogmas de direito privado, interpreta segundo êsses mesmos princípios, normas de direito público, que não comportam.

Essa mentalidade, êsse acanhamento, êsse receio, liquidam a instituição e a tornam omissa precisamente quando mais necessária se faz a sua atuação eficaz e equilibrada.

QUEM deu consistência e conteúdo à constituição americana foi o Poder Judiciário; graças a êle foi possível o lento trabalho de adaptação dos seus textos às transformações substanciais porque passaram os Estados Unidos. Se as crises conseguiram ser resolvidas pacificamente, isto se deve, tão sòmente, ao gênio dos juizes americanos, a essa quase inacreditável capacidade que têm de se curvar perante os fatos, encontrando caminhos para a solução dos problemas que lhes são apresentados.

ÊSTE paralelo, embora sumário, se impõe quando se procura explicar o papel da Justiça em nosso país, à luz dos ensinamentos e atuação da Suprema Côrte americana. Temos um judiciário que devia desempenhar determinadas atribuições, segundo a Constituição. Na realidade êle se omite, incapaz de compreender o exato sentido dos poderes e das funções que lhe são destinadas.

Agora, vejamos o caso específico da Justiça Eleitoral.

A CRIAÇÃO de uma Justiça autônoma para presidir o processo eleitoral, desde a inscrição de candidatos até a diplomação dos eleitos, foi um dos principais objetivos da revolução de 30.

Não resta dúvida que, sob certos aspectos, a sua existência representou uma vitória. Deixamos de assistir à degola de candidatos eleitos e cujos diplomas eram concedidos de acôrdo com critérios políticos, segundo a conveniência da maioria dominante.

Conseguiu-se, então, esta vitória inicial. Existe uma Justiça Eleitoral. Mas, precisamos indagar como funciona essa Justiça, para sabermos se, realmente, atendeu às finalidades em atenção às quais foi ela criada.

As suas finalidades, em resumo, são as de eximir o pleito de tôda e qualquer possibilidade de fraude. Para isto poderes lhe foram conferidos, recursos de vária ordem foram previstos, cercando-se os seus membros de tôdas as garantias necessárias ao exercício pleno do seu múnus.

Mas, pergunta-se: as eleições ferem-se sem fraude? O pleito realiza-se sem a interferência de fatôres capazes de deturpar o exato sentido do pronunciamento popular? O resultado eleitoral representa, realmente, a expressão da vontade do povo? Pode alguém considerar as eleições limpas e escorreitas?

Não. E' sabido que mortos votam. Também é sabido que há pessoas que votam duas, três e quatro vêzes. Todos reconhecem, por exemplo, a influência do poder econômico no processo eleitoral, atuando como elemento deformador. A estatística das irregularidades é pequena porque a esforçada mas limitada burocracia da Justiça Eleitoral só reputa — e é natural — os casos que são objeto de recurso...

MAS, e o que é mais grave, a própria Justiça Eleitoral proclamou que o pleito que se feriu a 3 de outubro seria forçosamente fraudado, segundo declarações do ministro Edgard Costa, antigo Presidente do TSE, que se desculpava dizendo, por outras palavras, que não havia tempo para se realizarem eleições honestas. Então que elas se ferissem de qualquer maneira porque os "legalistas" não permitiam que se desse tempo para que se realizassem melhores eleições.

Diante dêstes fatos, pergunta-se: foram cumpridas as finalidades que ditaram a criação da Justiça Eleitoral? Evidentemente não.

MAS, se êstes exemplos não bastarem, tomemos as suas últimas decisões, referentes às inovações introduzidas pela nova lei eleitoral.

Em primeiro lugar, inutilizou o dispositivo que proibiu o transporte de eleitores, tornando-o pràticamente inócuo, sujeitando-o a provas feitas "a posteriori", sem qualquer sentido. Não se tratava de saber se havia dolo da parte de quem oferecia o transporte: o próprio ato de transportar constituía, em si mesmo, burla à prescrição legal. Quando muito, quem proporcionasse o transporte a eleitores teria a oportunidade de provar, por exemplo, que assim agia com eleitores de vários partidos ou candidatos. Mas o fato, por si só, já constituia violação da lei — até prova em contrário. A interpretação dada pelo TSE significou, no entanto, em última análise, total desconhecimento do novo dispositivo. Interpretou-o como se êle não existisse.

Outra decisão inteiramente estapafúrdia foi dada pelo TSE ao dispositivo que mandava enviar fôrça federal para garantir a lisura do pleito. O que visou o dispositivo foi dar garantia aos eleitores para votar como lhes aprouvesse. Na dúvida havia que mandar fôrça federal cuja presença, em nenhuma hipótese, poderia constituir ameaça ao livre exercício do voto. Ora, o que fêz o Tribunal foi exatamente o contrário: na dúvida, não enviava fôrça federal. Acresce que o dispositivo da lei eleitoral diz, peremptòriamente, com tôdas as letras, que elas devem ser enviadas SEMPRE!

MAS, de longe, a sua maior falha foi tolerar a presença e a participação efetiva e permanente do Partido Comunista no processo eleitoral.

Realmente, ao vedarem, a Constituição e uma decisão da Justiça Eleitoral, o funcionamento do PC, tornou-se claro que visaram impedir que êste partido exercesse, como partido político, qualquer atividade no processo eleitoral. O que se proibiu não foi a existência de comunistas, mas sim que um órgão que os representasse politicamente, participasse da disputa eleitoral, em todos os seus aspectos. Ou seja: proibiu-se que o partido, declarado extinto, tivesse participação em qualquer fase do processo eleitoral, que compreende propaganda, comícios, manifestos, proclamações, escolha de candidatos, etc....

Ora, o que se sabe, o que se viu, o que se comprovou, foi que, burlando a Constituição e a própria decisão da Justiça Eleitoral, o Partido Comunista, através de seu Chefe deitou manifesto à Nação indicando candidatos à Presidência e à Vice-Presidência da República. Mas não parou aí a sua participação no processo eleitoral. Os seus membros participaram de comícios e da propaganda intensiva em favor de determinados candidatos. Também o órgão oficial do Partido apoiou oficialmente esses mesmos candidatos. Essa aliança entre um partido ilegal e outros legalmente constituídos é que representou uma burla, não só à Constituição como também ao julgado do TSE que declarou proscrito o PC. Isto, por si só, viciou a eleição.

Não se trata de saber quantos votos deram os comunistas, até porque, como cidadãos, êles não estão impedidos de votar. Trata-se de anular a eleição porque, comprovadamente o Partido Comunista nelas funcionou em favor de determinados candidatos — exatamente os vitoriosos. E não podem governar o Brasil os candidatos de um partido ilegal. Esta é que é a legalidade!

É INEQUIVOCO que o PC, nessas eleições, agiu exatamente como os partidos legalmente constituídos e autorizados a realizar propaganda política. O que se viu foi o Partido Comunista, através de seus chefes e de seus órgãos de propaganda realizar campanha política em favor de determinado candidato, participando seus elementos de comícios, onde falavam em nome do extinto PCB. Essa aliança constitui uma burla declarada. Houve uma aliança de fato cuja veracidade não pode ser obscurecida pela negativa dos interessados que não a desmentiram nem a desprezaram, mas, pelo contrário, em troca dela, fizeram incluir em suas chapas elementos notòriamente pertencentes ao partido proscrito. Permitir esta burla é abrir um precedente perigoso, pois, no fundo, ela torna possível que o PC tenha candidato à Presidência da República e concorra ao lado de partidos com existência legal.

Evidentemente não se pode esperar que o PC peça ao TSE para registrar a sua aliança com tal ou qual candidato ou partido para que a Justiça Eleitoral resolva tomar as medidas tendentes a evitar que essa aliança se consume. A fraude e a burla consistem precisamente em fazer essa aliança clandestinamente, realizando uma aliança de fato.

Não se há de indagar quantos votos representou a participação dos comunistas no processo eleitoral. A sua simples participação basta para tornar frauduento todo o processo eleitoral, já que nêle atuou como partido legal, sendo ilegal.

Carlos Lacerda

MAS, ERROU NO CÁLCULO

(Desenho de HILDE)

Resposta aos quesitos do "Correio da Manhã"

2. A hipoteca do prédio na Caixa Econômica.
3. Lacerda está comprando um apartamento financiado na mesma Caixa.

ACUSA o "Correio da Manhã", encampando infâmias dos "gregórios", o seguinte:

2. Lacerda tinha um empréstimo na Caixa Econômica para o seu jornal. Não pagava nenhuma prestação, nem sequer os juros. Devedor relapso e confesso, obteve com o sr. Gilberto Marinho, então diretor da Carteira Hipotecária, uma prorrogação sôbre outra prorrogação.

3. Ainda com o mesmo sr. Gilberto Marinho encaminhou na mesma Caixa Econômica uma operação para comprar o seu apartamento. (A seguir, dessa "acusação", o "Correio" extrai outra, que também examinaremos).

Mas, vamos por partes. Eis os fatos.

2. O prédio onde está instalada a TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio 98, está registrado nos livros da S.A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA por mais de Cr$ 6 milhões e hipotecado à Caixa Econômica por Cr$ 1.150 mil. A necessidade de hipotecá-lo, já todos sabem, resultou do cêrco econômico de que foi vítima êste jornal, acrescidas às naturais dificuldades de um jornal novo as medidas de concorrência ilícita e o favoritismo que visou a destruir-nos, pela competição desigual fomentada pelo dinheiro oficial — como concluiu, por unanimidade, a Câmara dos Deputados ao aprovar o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a "Última Hora".

Quando essa hipoteca foi feita, deveria ser liquidada no prazo de 5 anos. Posteriormente, de acôrdo com as normas e praxes da Caixa, **por equidade** — dados os numerosos precedentes, requeremos que o prazo de liquidação fôsse prorrogado para 10 anos.

Esse requerimento foi aprovado pela diretoria da Caixa a 2 de dezembro de 1953 e não a 24 de agôsto de 1954, como pitorescamente inventa o "Correio da Manhã". As prestações mensais de..... Cr$ 16.297,20 para liquidação da dívida, estão *rigorosamente em dia*.

3. A compra do apartamento de residência do jornalista Carlos Lacerda.

Ao se aproximar a eleição e a fim de não comprar nem vender enquanto no exercício do seu mandato, estando à venda um apartamento no prédio em que morava em apartamento alugado, Carlos Lacerda contratou a compra dêsse apartamento a um particular. O promitente-vendedor está hipotecado à Caixa Econômica em garantia da dívida de Cr$ 800 mil, importância do seu financiamento. Tratava-se apenas da transferência do financiamento do proprietário ao comprador, na forma da lei.

Essa operação, igual a muitas outras, foi requerida a 16 de novembro de 1953 e solucionada a 4 de agôsto de 54 ou seja 10 meses depois. A escritura foi assinada a 4 de agôsto de 1954 — e daí o "Correio" faz uma aproximação torpe de datas, pois na noite dêsse dia os novos amigos de Paulo Bittencourt mataram o major Vaz. (Novos? Nem tanto).

O financiamento foi concedido ao promitente-vendedor do apartamento, muito antes da sua transferência ao jornalista Lacerda. E a operação aprovada pelo Conselho Administrativo da Caixa Econômica, então presidido pelo íntegro e insuspeito sr. Ariosto Pinto, depois do cumprimento de tôdas as formalidades.

Também as prestações dessa compra estão rigorosamente em dia.

Onde o favoritismo? Onde o crime? Onde o escândalo? O "Correio da Manhã" apenas provou — e provou mal — que o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, antes de eleito deputado, começou a comprar um apartamento para morar com a sua família. Provou, pois, que o diretor dêste jornal só não teve, em todo êsse tempo, como comprar um apartamento para morar. (Faltaria incluir outro crime: uma casa em Petrópolis. Não se esqueça, Paulo!)

Dêsses fatos, deformados e falseados, o "Correio" extrai a conclusão de que o apoio do jornalista Lacerda à candidatura do sr. Gilberto Marinho foi pagamento de tais "favores". A infâmia é dupla, porque atinge também o senador Marinho. Mas o "Correio" sabe — e sabe porque até já publicou êsses fatos — que êsse apoio resultou de compromisso assumido pela UDN, a pedido do senador Hamilton Nogueira, e ratificado por todo o Diretório dêsse partido, de fazerem chapa única para a senatoria. À última hora procuraram alguns elementos promover a traição ao sr. Gilberto Marinho, para favorecer a candidatura Hamilton. Contra essa traição pronunciaram-se o jornalista Carlos Lacerda, a grande maioria do partido e a maioria do eleitorado. Infelizmente, o senador Hamilton estaria derrotado, porque os comunistas votaram maciçamente noutro candidato e lhe deram colocação superior. A nossa amizade pessoal com o sr. Gilberto Marinho é anterior a qualquer participação sua em assuntos da TRIBUNA DA IMPRENSA na Caixa Econômica e nunca interferiu nas suas opiniões políticas. O jornalista Lacerda apenas honrou o compromisso da UDN, como era do seu dever. E as decisões da Caixa Econômica foram do seu Conselho, da sua diretoria, e não favores pessoais do sr. Gilberto Marinho. Nem há favores numa hipoteca pela qual responde um patrimônio muitas vêzes maior, e na prorrogação de um prazo que, por praxe e por equidade, tinha de ser concedido.

AMANHÃ, veremos a questão da marca TRIBUNA DA IMPRENSA e os pretensos "negocinhos com o prédio e o terreno", outros quesitos do "Correio da Manhã". Depois de amanhã, terminaremos. A seguir, formularemos as nossas perguntas ao "Correio".

Amplo movimento de solidariedade a Etchegoyen

Telegramas de tôdas as guarnições do país — A crise militar

O GENERAL Etchegoyen esta desde ontem recebendo um grande número de manifestações de solidariedade e apoio. Logo após ser conhecida a sua exonerações, o apartamento do general, na Tijuca, foi procurado por numerosos amigos e colegas.

Ele é um dos oficiais-generais mais benquistos do Exército, onde desfruta de largo círculo de prestígio e amizade. Também de elementos civis, vem recebendo o general muitas solidariedades, após o seu incidente com o ministro da Guerra.

De tôdas as guarnições do país, estão chegando telegramas de apoio ao general Etchegoyen.

A CRISE MILITAR

A crise militar agravou-se consideràvelmente com a proclamação do general Zenóbio. Com a sua demissão, o ministro tentou jogar um jato dágua fria na efervescência da crise. Mas, logo em seguida, era conhecida também a exoneração do general Etchegoyen, o que provocou novo agravamento na situação.

DECLARAÇÕES DE ETCHEGOYEN

"Ainda não li o decreto de minha exoneração. Nada tenho a declarar a respeito" — disse-nos, esta manhã, o general Alcides Etchegoyen.

Apesar de instado pela reportagem, o general Etchegoyen manteve-se firme na sua resolução de nada informar sôbre os motivos de sua exoneração, preferindo fazer "blague" sôbre os acontecimentos. Deixou transparecer, entretanto, que a explicação sôbre o seu afastamento deverá partir dos responsáveis pelo ato, que considerou de rotina dentro da alta administração do Exército.

Missa pelo embaixador Caio de Melo Franco

PARIS, 19 (AFP) — O encarregado de negócios do Brasil na França e sra. Ilmar Penna Marinho fizeram celebrar, ontem, na igreja de Saint-Philippe du Roule, missa pelo repouso da alma do embaixador Caio de Melo Franco, falecido a 18 de setembro último.

Cartas dos leitores

A voz negra das urnas

DO SENHOR João Sebastião Ribeiro (Belo Horizonte):

— "Foi quase com lágrimas nos olhos que ouvi a voz carinhosa, negra, quase macabra das urnas. Infelizmente, mais uma vez o meu Estado, a minha querida Minas Gerais, leva ao Catete homens corruptos e malévolos, como se não bastasse o "grande equívoco de 1930". Foi com imensa tristeza que vi o nome ilustre do dr. Milton Campos ser preterido ao de um salteador de fronteiras. Mas a humanidade tem um dedo pustemado, pois de longa data conhecemos o episódio dos judeus preferindo Barrabás a Jesus.

Tinha imensa vontade de ver a cara do deputado Adauto Lúcio Cardoso, que confiante na vitória do general, e talvez por outros motivos que ignoro, era contra o golpe. Um homem como êle, persistia em combater o golpe, quando todo mundo sabia que os dois candidatos "de bem" iriam lutar contra as três mais poderosas fôrças eleitorais do Brasil na atualidade: o dinheiro, a demagogia e a corrupção".

Justicialismo em ação

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — Descreveu o seu drama perante a comissão de investigações a respeito das torturas praticadas pelo regime peronista o ex-suboficial da província de Buenos Aires, Luis Gonzalez, torturado por ter solicitado, em novembro de 1949, maiores salários e melhores condições de trabalho para todos os seus companheiros.

OPINIÃO

O sorriso da exclamação

O BRIGADEIRO Epa!, ao lado do comunista Oest, sorria desabaladamente na Câmara no dia em que o general Maurell deu sua entrevista à imprensa. Tinha motivo para isto, não há dúvida.

No dia seguinte, êste brigadeiro, que tem nome de exclamação, já não sorria com tanto gôsto. Nem ao menos sorria. Fôra exonerado de seu cargo o general Zenóbio da Costa.

E' o sorriso mais encontradiço da Câmara. O brigadeiro Epa! parece um dêsses velhos aposentados que, nada tendo que fazer, vão ouvir os discursos dos deputados. Epa! fica a tarde inteira pelos corredores da Câmara, trocando pernas, abalroando pedintes de emprêgo, engrossando a clientela eleitoral do deputado Lutero ou se metendo nas conversas que ouve na sala do café, no eterno ofício dos que não têm o que fazer, bisbilhotando conversas alheias.

Reunião cívica

O *CLUBE da Lanterna, que o deteriorado prestígio do "Correio da Manhã" faz questão de fechar por ordem da polícia, realiza, amanhã, mais uma reunião pública de protesto contra a volta dos gregórios ao Poder.*

Está fazendo justamente um ano que do Clube da Lanterna partiu o primeiro protesto público contra os gregórios. No dia, mesmo, em que surgiu a candidatura Juscelino, vinte minutos depois de haver sido proclamado o candidato, já o Clube da Lanterna, com a veemência com que sempre age em tôdas suas campanhas, levantava-se contra a pretensão dos gregórios. Hoje, batendo na mesma tecla, lutando a mesma luta, insistindo no mesmo intento patriótico, novamente o Clube da Lanterna se levanta contra a candidatura Juscelino contra a reivindicação de Jango. Vai afirmar, mais uma vez, como o fêz durante todo êste ano, que os gregórios não voltarão.

E não voltarão mesmo.

Falta um

O GENERAL Zenóbio da Costa já falou. Falta o outro. Cumpra-se a ameaça: tem a palavra o general Mendes de Morais.

Como se protege o avião no ar

DESDE que o passageiro toma assento no avião, sua vida passa a ser protegida por um pequeno exército de técnicos, na terra, controlam todos os movimentos da aeronave em vôo, eliminando os riscos de acidentes, para que a viagem se torne tão segura quanto possível. O trabalho das equipes de Proteção ao Vôo, a maneira como funcionam seus aparelhos, suas estações de contrôle, e tôdas as divisões que são necessárias à segurança do vôo — é o que será exibido ao público, durante 30 dias, como parte das comemorações da "Semana da Asa", na 1.ª Exposição do Serviço de Proteção ao Vôo.

A exposição, que será inaugurada, amanhã, às 15 horas, na Estação de passageiros do Aeroporto Santos Dumont, terá o patrocínio das emprêsas que operam no Rio e do Ministério da Aeronáutica (Diretoria de Rotas Aéreas).

Será exibido ao público todo um serviço de proteção ao vôo, com estações meteorológicas, salas de tráfego, centros de contrôle, rádio-faróis e serviços auxiliares, que protegem o avião desde a decolagem ao ponto de destino.

V Congresso Brasileiro de Proctologia

PRESIDIDO pelo dr. Horácio Catarapaso e sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Proctologia, juntamente com a sua Quinta Reunião Anual, inicia-se, hoje, às 20 horas, o V Congresso Brasileiro de Proctologia, na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, na avenida Mem de Sá, 37. Data de encerramento, dia 27 dêste mês.

SESSÃO DE INSTALAÇÃO

A sessão de instalação, às 20 horas de hoje, presidida pelo professor Waldemar Berardinelli, será iniciada com a formação da mesa e abertura da sessão pelo dr. Horácio Catarapaso. Falará inicialmente o professor Harry Bacon. O dr. Ivolino de Vasconcelos fará o discurso oficial.

Na II parte será posto em discussão o 1.º Tema Oficial, falando os professores José Ribeiro Portugal e J. Pitanga Santos. Em seguida, o presidente da mesa encerrará a sessão, servindo um coquetel oferecido aos congressistas, pela Indústria Química e Farmacêutica Schering S.A.

Amanhã, dia 20, terá início a 2.ª Sessão Científica, presidida pelo dr. Manoel F. Gorein e secretariada pelo dr. Nelson Correia.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
Presidente
CARLOS LACERDA
Redator Responsável
ALUIZIO ALVES
Editor Geral
NILSON VIANA

Superintendente
ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual 440,00
Semestral 230,00
Trimestral 120,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Avenida Rio Branco, 108 (subsolo) — Sala 102 — Tel. 42-8155

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO
Rua do Lavradio, 98, 1.º andar
Tel.: 22-8188
End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 206, 7.º - Salas 703/5 — Tel.: 36-8472
End. telegr. — LANTERNA
São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL
J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 60-1285 - 60-4377

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

do aroma ao sabor-tudo é bom no café
MOINHO DE OURO

Fabricado com o melhor grão das famosas regiões cafeicultoras de São Paulo e Sul de Minas, «Moinho de Ouro» é um café fino — que dá gôsto tomar.

Tipo exportação — o mesmo consumido na América do Norte. O mesmo fabricante do famoso "Café Predileto".

Provando-o gostará

Embalagens luxuosas e modernas. Latas de 1 k e Pacotes em papel de alumínio de ½ k

Reformados mais almirantes e generais peronistas

Conselho de Honra para julgar o ex-vice-presidente Teisaire — Voltarão os Mansetores Toto e Novoa — Arbitrariedades na CGT

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — Comunica o Ministério da Marinha que uns dez vice e contra-almirantes foram reformados a pedido, figurando entre êsses reformados o contra-almirante Luis Cornes, ex-ministro da Marinha do govêrno deposto. Recorda-se que uns cinquenta generais foram reformados recentemente "ex-ofício", enquanto eram reintegrados ou chamados à atividade numerosos oficiais das três armas que haviam sido eliminados dos quadros ou prematuramente reformados sob o regime peronista em conseqüência de opinião política.

A VOLTA DOS PERSEGUIDOS

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — Monsenhor Tato, bispo auxiliar, e monsenhor Ramon Novoa, vigário geral desta capital, são esperados aqui sábado próximo, declarou à imprensa Mário Amadeo, ministro das Relações Exteriores.

Os dois prelados tinham sido destituídos de seus cargos e expulsos pelo govêrno de Perón, em 14 de junho último, no momento mais agudo do conflito entre a Igreja Católica da Argentina e o Estado.

TRIBUNAL DE HONRA PARA TEISSAIRE

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — Por decisão do contra-almirante Teodoro Hartung, ministro da Marinha, foi constituído um Tribunal de Honra para julgar o comportamento do contra-almirante Alberto Teissaire, ex-vice-presidente da República e ex-presidente do Conselho Superior do partido peronista. O Tribunal estará composto por cinco contra-almirantes. Lembra-se que o Tribunal Militar de Honra foi constituído para julgar o ex-presidente Perón, em sua qualidade de general do Exército argentino. A comissão nacional, que investiga o enriquecimento ilícito de ex-parlamentares peronistas, pronunciou-se a favor da libertação de Alexandre Leloir, presidente do Conselho Superior do partido peronista, que foi prêso após a queda do regime. Leloir compareceu hoje perante a Comissão.

A CGT ERA ASSIM...

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — Um grupo de trabalhadores — homens e mulheres — denunciaram ontem "atropelos e vexames cometidos em todo o país pelo ex-secretário geral da CGT, José G. Espejo" e então interventor no serviço telefônico, de que fazem parte os denunciantes. O acusado desempenha atualmente a função de representante do ministro dos Transportes na Diretoria Geral de Assistência e Previsão Social para os ferroviários.

AINDA EVITA

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — A CGT desmentiu as informações segundo as quais os restos mortais de Eva Perón seriam devolvidos à sua família a fim de receberem sepultura num túmulo do cemitério desta capital.

O corpo embalsamado da espôsa do ex-presidente se encontra há três anos na sede da central operária.

Pulso do Mundo

A MORTE DO FILOSOFO — Madrid. O general **Franco enviou condolências à família de José Ortega y Gasset, falecido ontem, pela manhã.**

EGITO X ISRAEL — Tel Aviv. Quatro novos incidentes árabe-israelitas ocorreram durante as últimas 12 horas.

INUNDAÇÕES — **São José de Costa Rica. 25 mortos e mais de 4 milhões de dólares de prejuízos, tal é o balanço dos danos causados pelas chuvas torrenciais que estão caindo em todo o país.**

POLITICA ARABE — Cairo. O Líbano anunciará, em breve, a sua decisão de se juntar à aliança militar concluída entre o Egito e a Síria.

JUSTIÇA NO CHILE — Santiago. **A Côrte de Apelação pediu a todos os juízes que retirem os seus pedidos de demissão apresentados em todo o país.**

JOGOS OLIMPICOS — Washington. O presidente Eisenhower assinou uma proclamação consagrando oficialmente o dia de sábado próximo como o "Dia dos Jogos Olímpicos".

CRIME — Chicago. **Foram descobertos, numa floresta, a 15 quilômetros do centro da cidade, os corpos nus e mutilados de três meninos, empilhados num fosso. As crianças tinham 14, 13 e 11 anos de idade.**

HISTORIA DA GUERRA — Washington. O Secretário da Defesa anunciou que os documentos relativos às circunstâncias que precederam à entrada na guerra da URSS contra o Japão, seriam brevemente publicados.

UM AMERICANO NA ITALIA — Roma. **A estada do sr. John Foster Dulles nesta capital, antes de ir a Paris, será de cêrca de 24 horas.**

DEFESA DA DEMOCRACIA — Santiago do Chile. **O senador Guillermo Izquierdo apresentou projeto de lei de anistia para todos os alcançados pela lei da Defesa da Democracia.**

BRASIL-COLÔMBIA — Bogotá. **O sr. Manuel Archila Monroy, ministro do Fomento do ditador Rojas Pinilla, foi nomeado embaixador no Rio de Janeiro, em substituição ao sr. Carlos Arango Velez, que se demitiu por não ter concordado com o atentado contra "El Tiempo".**

MIGRAÇÕES — Genebra. Tomando a palavra na reunião do "Comitê Intergovernamental de Migrações", o embaixador Júlio Carneiro Barbosa esboçou um quadro retrospectivo da história das migrações.

(Condensado da AFP e FEP).

Balanço norte-africano

ARGEL, 19 (AFP) — É o seguinte o balanço oficial das perdas civis e das fôrças da ordem, bem como a perda dos rebeldes desde o dia primeiro de novembro de 1954 até 30 de setembro último: Perdas das fôrças da ordem — 317 mortos, 578 feridos e 28 desaparecidos. Perdas dos rebeldes — 2.176 mortos, 227 feridos, conhecidos, e 3.098 prisioneiros. Perdas civis causadas pelos rebeldes — 106 europeus mortos, 83 feridos e 6 desaparecidos e 347 franceses muçulmanos mortos, 231 feridos e 158 desaparecidos.

11 ATENTADOS NUM DIA

CASABLANCA, 19 (AFP) — Foram cometidos ontem, em Casablanca, onze atentados a bomba ou por meio de incêndio, fazendo um morto marroquino, dois mortos europeus e três feridos marroquinos.

Por outro lado, em Rabat, foi lançada uma granada em um café da cidade européia, fazendo quatro feridos europeus, entre os quais duas mulheres. Em Sale foi ferido um marroquino em conseqüência de atentado.

Voto de confiança para Faure

PARIS, 19 (AFP) — Por 308 votos contra 254, a Assembléia Nacional concedeu ontem a confiança ao gabinete.

Chuvas no México: 200 desaparecidos

GUADALAJARA, (Mexico), 19 —(AFP) — Duzentas pessoas estariam desaparecidas em Atenquique, pequena localidade do Estado ocidental de Jalisco, devastada há vários dias por fortes chuvas e pelo mau tempo. As últimas informações aqui chegadas assinalam verdadeira avalanche de lama e pedras, provocada pelo transbordamento do rio Atenquique. Teriam sido destruídas a fábrica de papel e a Igreja.

Os resultados do acôrdo multilateral

LONDRES, 19 (AFP) — "Parece que o novo acôrdo multilateral sôbre o comércio, entre o Brasil, de um lado, e de outro a Grã-Bretanha, a Holanda e a Alemanha, começou a trazer vantagens aos exportadores britânicos", escreveu ontem o especialista em questões bancárias, do "Financial Times".

Até agora, prossegue o jornal, o conjunto da criação de um "pool" monetário para uso dos importadores brasileiros aproveitara sobretudo aos alemães, mas aproximadamente um quarto do total das divisas disponíveis teria sido utilizado na Grã-Bretanha. Pode-se esperar que as encomendas brasileiras junto aos exportadores britânicos vão em breve aumentar, já que o "pool" permitiu, durante as semanas decorridas, a solução de dívidas antigas para com a Alemanha e a Holanda, e que, conseqüentemente, o volume de divisas disponíveis provàvelmente aumentou.

Entretanto, escreve ainda o "Financial Times", é evidente que, mesmo com a ajuda do acôrdo multilateral, a Grã-Bretanha não vai poder retomar o seu antigo lugar no Brasil sem um grande esfôrço de concorrência com os alemães, que conquistaram grande vantagem, graças ao antigo acôrdo bilateral germano-brasileiro.

Margaret ainda não tem o anel de noivado

LONDRES, 19 (AFP) — Pelo sexto dia consecutivo, a princesa Margaret encontrou-se, ontem, com o coronel Townsend, lanchando com êle em sua residência de Clarence House, enquanto, no Palácio de Buckingham, realizava-se, entre a rainha Elizabeth e seu primeiro-ministro, sir Anthony Eden, uma entrevista talvez decisiva para o futuro da princesa.

Lembra a opinião que, no parecer de sir Anthony Eden, deverá pesar o fato de ser êle próprio divorciado e casado, em segundas núpcias, com uma sobrinha de sir Winston Churchill.

Enquanto se realizava essa entrevista, a princesa assistia a um coquetel no Hotel Claridge. Cêrca de quatrocentas pessoas viram Margaret, sorridente e perfeitamente senhora de si, muito elegante num vestido de tafetá verde-claro, de decote em barco e com um lindo colar de pérolas, mas sem nenhum anel de compromisso, conversar durante cêrca de uma hora.

CHA PARA DOIS

LONDRES, 19 (AFP) — Tôda Londres, e com ela o mundo inteiro, acompanha com vivo interêsse as peripécias do dificultoso idílio entre a princesa Margaret, da Inglaterra, e o coronel Peter Townsend.

O fato mais importante do romance, no dia de ontem, foi a visita do coronel a Clarence House, residência da rainha-mãe e da princesa Margaret.

Depois de uma visita ao salão do Automóvel, o coronel Townsend chegou à residência da princesa às 16 horas e 10 minutos, seis minutos depois de se ter ausentado, num automóvel negro, a rainha-mãe, acompanhada de uma de suas damas-de-companhia. É lícito pensar que se tratasse de um "chá para dois", pois que a rainha-mãe só regressou cêrca de uma hora depois.

Outros fatos que podem ter uma influência importante na solução do problema são o regresso da rainha Elizabeth II e de seus dois filhos ao Palácio de Buckingham, depois das férias no Castelo de Balmoral, e a reunião do Conselho de Gabinete no n. 10 de Downing Street, no qual a presença do "Attorney General" (ministro da Justiça) faz supor que vai ser talvez discutido o aspecto jurídico e constitucional de tal casamento.

Cêrca das 18 horas e meia de ontem, a princesa deixou Clarence House para ir ao Hotel Claridge, onde devia assistir a um coquetel oferecido pela Associação para a Projeção de Filmes da Royal Air Force. Às 18 horas e 22, o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, chegava ao Palácio, para uma audiência com a rainha Elizabeth II.

Mentalidade soviética

CIDADE DO VATICANO, 19 (AFP) — Incidentes, até aqui jamais havidos, assinalaram o Congresso Internacional de Ciências Históricas, que se realizou em Roma, no mês passado, com a participação de importante delegação soviética.

A revista do Colégio "Russicum", de Roma, revela, com efeito, em particular, que, quando um eclesiástico francês, o padre Blet, se levantou para falar, uma delegada soviética, senhora Stepanova, membro do Instituto Marx-Engels-Lenine-Stalin, de Moscou, interveio, para apresentar a questão de se saber se um ministro do culto tinha o direito de falar naquela assembléia.

A revista acrescenta que essa intervenção provocou violenta reação por parte dos delegados dos países ocidentais, "os quais, diz, frisaram que o congresso se realizava num país livre, e não na URSS". Depois de haver lembrado que os delegados soviéticos gozaram da maior tolerância durante o congresso, conclui a revista: "Todavia, a cisão entre as diferentes ideologias revelou-se nitidamente. Seria infantil crer-se que o fanatismo dos vários delegados soviéticos e as concepções marxistas se pudessem manifestar em Roma, centro da cristandade, sem provocar reações. Seja como fôr, se alguma coisa se revelou no congresso, foi que por trás das palavras e sorrisos amáveis ainda e sempre se esconde a triste e imutável realidade soviética".

Pequeno Mundo

O europeu Ortega y Gasset

VIENA, 19 (AFP) — A notícia da morte do filósofo espanhol José Ortega y Gasset, ontem falecido em Madrid, foi recebida nos meios intelectuais e culturais desta capital com emoção.

Essa emoção refletiu-se nos jornais que, com exceção do órgão comunista, publicam longas biografias e necrológios, rendendo homenagem à obra do filósofo espanhol.

"A vida intelectual e a filosofia européia perderam, com José Ortega y Gasset, uma das mais brilhantes personalidades", considera o "Neues Oesterreich", órgão governamental. "No decurso dos dois últimos séculos, não houve outro pensador de nacionalidade espanhola, cuja irradiação, na Europa, se igualasse à do professor da Universidade de Madrid. Foi graças a êle que os filósofos da Espanha foram apreciados no estrangeiro", diz o jornal.

"Com Ortega, perde a Espanha o seu mais representativo filósofo", escreve o órgão populista. "O mais decepcionante é que não haja nenhum pensador que possa continuar a sua obra. Mas a Espanha partilha essa lacuna com todos os países da Europa. Se a substância intelectual foi destruída na Espanha pela guerra civil, também o foi alhures pela guerra mundial", conclui o jornal.

Finalmente, "Die Presse" considera Ortega, um dos grandes mestres de nossa época".

Aniversário de "La Prensa"

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — Foi ontem comemorado publicamente o 86.º aniversário de fundação do jornal "La Prensa", o que ocorre pela primeira vez há quatro anos.

Os colaboradores e redatores, que trabalhavam até o momento da expropriação do jornal pelo regime deposto, reuniram-se no Cemitério da Recoleta, onde renderam homenagem à memória de José G. Paz, fundador do matutino, tendo usado da palavra vários oradores.

Descanse onde lhe der vontade com
DRAGOFLEX
– a cama que leva o confôrto para onde você vai

Entre as muitas utilidades da cama dobrável DRAGOFLEX, há mais esta: você pode armá-la em qualquer lugar de sua casa, para descansar bem a seu gôsto... e quando quiser... Adquira uma DRAGOFLEX e torne mais agradáveis as suas horas de repouso!

BELA TONALIDADE

DRAGOFLEX é apresentada em bonita combinação de azul ultra-mar com azul claro.

apenas 78, DE ENTRADA e Cr$ 78,00 por mês

E assim que DRAGOFLEX abre e fecha. O leito de lona, contornado de molas, é muito macio e confortável, e dispensa o uso de colchão. Cabeceira regulável.

Além de ser fàcilmente transportável - pesa apenas 9 quilos! - DRAGOFLEX fechada pode ser discretamente guardada atrás de qualquer móvel.

Um produto garantido pelo nome DRAGO

RIO DE JANEIRO

CENTRO R. 7 DE SETEMBRO, 164 - Fone 43-8704
R. 7 DE SETEMBRO, 209 - Fone 23-3430
CATETE R. DO CATETE, 141-A - Fone 25-5812
TIJUCA PÇA. SAENZ PEÑA, 65 - Fone 48-1672
COPAC. AV. PRINC. ISABEL, 72-A - Fone 37-1533
(Aberta diàriamente até às 22 horas)

TAMBÉM EM SÃO PAULO E BELO HORIZONTE

NITERÓI
AVENIDA
AMARAL PEIXOTO, 96
(Às 5as. feiras aberta até às 22 horas)

aconteceu todo dia

COLISÃO NA PRAIA DE BOTAFOGO

DUAS pessoas saíram feridas ontem à tarde, quando a viatura 3-198, da Polícia, foi violentamente abalroada pelo auto de passeio de chapa 12-19-56, em frente à "Sears", na praia de Botafogo.

Foram medicados no Pronto Socorro, Tomás Cupertino Gusmão, de 42 anos, casado da rua Pinheiro Machado, 61 (motorista da viatura policial) e João Ferreira, de 26 anos, casado, corretor de imóveis, da travessa Marciano, 62. Ambos sofreram escoriações generalizadas e retiraram-se após os curativos.

Caiu da escada: fraturou o crânio

COM fratura do crânio, foi internado em estado de choque, ontem à tarde, no hospital Miguel Couto, o eletricista Gregório Marcelo, de 40 anos, casado, da rua "K", 5, apto. 402, em Padre Miguel, que momentos antes, perdendo o equilíbrio, caiu de uma escada, na fábrica da rua Marquês de São Vicente, 83.

Baleada acidentalmente

COM ferimento penetrante no tórax, foi internada, ontem à noite, no Pronto Socorro, a doméstica Maria Cândida Conceição, de 22 anos, solteira, da rua Turfe Clube, 17, fundos, momentos antes baleada acidentalmente em sua casa.

A arma, que pertence a Pedro de Souza, era examinada pelo noivo da vítima, Daniel Rodrigues Monteiro, de 23 anos, residente no barracão vizinho, quando detonou acidentalmente.

Atropelado, morre no hospital

MORREU ontem à tarde, no hospital Miguel Couto, onde estava internado, o feirante Sebastião Lessa, de 42 anos, casado, da avenida Princesa Isabel, 62, que pela manhã, fôra atropelado por um auto não identificado, perto do Túnel Novo.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Mormac Mar", "Laenec Atherat", "Del Sul" e "Breattorme".

ATROPELAMENTO E MORTE

ATROPELADA por um lotação de chapa não identificada, no largo da Abolição morreu ontem à noite, ao dar entrada no Pronto Socorro, Filomena de Sousa, de 50 anos casada, da rua Afonso Ferreira, 80.

Atropelamentos

POR um lotação da linha "Cascadura - Deodoro", de chapa não identificada, o operário Valdemiro Teodoro Ramos (23 anos, solteiro, av. das Bandeiras, 117) foi atropelado ontem à noite, perto de sua casa. Sofreu fratura da perna e do braço esquerdo, sendo internado no hospital Carlos Chagas.

O CAMINHÃO G-36-40, cujo motorista fugiu, atropelou o operário Mauro de Oliveira Rocha (17 anos, solteiro, da estrada Marechal Rangel, 787, em Vaz Lobo). Foi internado em estado de choque no hospital Carlos Chagas.

EM frente ao prédio 73 da av. Estácio de Sá, o comerciário Deocleciano Ribeiro da Silva (15 anos, solteiro, da rua Mesquita, 140, em Realengo) foi atropelado. Fratura do crânio.

Caiu do 5.º andar

PERDENDO o equilíbrio quando trabalhava no 5.º andar, nas obras da rua Domingos Ferreira, 81, o operário Armando Gomes da Costa, de 25 anos, solteiro, da rua Miguel Paiva, 56, caiu no poço do elevador, morrendo instantâneamente, ontem à tarde.

Recebida com palmas a sentença que libertou o professor Correia Filho

O Júri afirmou que o professor Correia Filho agiu em legítima defesa ao matar o industrial Luiz Augusto Ferreira — Uma salva de palmas interrompeu a leitura da sentença — Começou às 9 hs. de ontem e acabou às 4,15 de hoje

UM acontecimento talvez inédito no Tribunal do Júri impediu o juiz Joaquim Souza Neto de terminar a leitura da sentença que pràticamente absolve o professor José Correia Filho da acusação de assassínio do industrial Luiz Augusto Ferreira.

A sentença foi dada às 4,15 da madrugada de hoje — e o julgamento teve início às 9 horas de ontem. Mal o juiz dissera que o professor fôra condenado a 1 ano e 2 meses de detenção, suas palavras foram abafadas por uma salva de palmas dos assistentes que àquela hora ainda permaneciam no Tribunal.

O tenente Jorge Faria Dantas, da Aeronáutica — que estava com Luis Augusto quando êste foi morto —, foi a segunda testemunha arrolada pela acusação

Condenado, mas sôlto

A decisão dos jurados foi por 4 a 3. Foi reconhecida a legítima defesa — com excesso culposo, isto é, entenderam os jurados que o professor, embora reagindo a uma agressão injusta, excedera-se culposamente na reação.

Por ser primário, teve a pena diminuída para 1 ano. E como já está préso há mais tempo do que o da condenação, determinou o juiz fôsse expedido o alvará de soltura em seu favor. Mesmo que haja apelação da promotoria ou do assistente, poderá o professor Correia defender-se em liberdade, já que o recurso, no caso, não tem efeito suspensivo.

O crime

O crime ocorreu em 9 de dezembro de 195, na rua Miguel Lemos, em Copacabana.

Luiz Augusto era namorado de Alfa Carneiro Dias, aluna do professor Correia, no Colégio Pedro II. Alegava que o professor seduzira Alfa — e por isso, enciumado, depois de ameaçá-lo por telefone, procurou-o em sua residência.

Teve breve altercação com o professor e tentou invadir a sua casa. Em dado momento pediu a um amigo que com êle viera — o tenente Jorge Dantas — uma arma. Neste momento o professor atirou.

Foi acusador oficial o promotor Emerson de Lima, assistido pelo advogado Evandro Lins e Silva. A defesa contou com dois advogados: Alfredo Tranjan e Michel Stefan.

Acusação veemente

Falou, inicialmente, o promotor Emerson de Lima. Foi veemente, descrevendo a suposta sedução. Depois, fazendo um ligeiro histórico sôbre a marcha do processo, culpou a Polícia pelas falhas na apuração dos fatos. Apegou-se então ao depoimento da testemunha Leonel Coutinho e fêz críticas à sentença de pronúncia lavrada pelo juiz Olavo Tostes (inteiramente contrária a acusação).

Em seguida, salientou que a maneira pela qual o acompanhante da vítima tentou lhe entregar a arma era totalmente irregular: sacando da cintura segurando-a pelo cano.

O advogado Evandro Lins, assistente de acusação, não falou muito. Empregou quase a mesma argumentação do promotor. Disse que o crime fôra cometido por motivo torpe.

O estudo do laudo

Pela defesa, falou o advogado Michel Stefan. Com apoio no laudo pericial, refutou as afirmações de uma das testemunhas que afirmara ter o professor atirado nas costas do industrial. Frisou que Leonel Coutinho deu um depoimento que se choca com o do tenente Jorge Faria Dantas, ambos testemunhas arroladas pela acusação.

"Leonel é um homem velho, surdo e alquebrado. Mentiu diversas vêzes, inclusive quando afirmou que, do outro lado da rua, ouvia a discussão de Luís Augusto com o cunhado do professor Correia Filho, Gualter Azeredo Lopes".

"Disse também Michel Stefan que a testemunha Jorge também "construiu" seu depoimento. (Foram as duas testemunhas que sustentaram o libelo).

Ainda a defesa

O advogado Alfredo Tranjan evocou sua antiga amizade ao professor Correia Filho, seu velho colega de turma na Faculdade de Direito. Depois criticou "certa espécie de imprensa", inclusive as reportagens "dêsse honrado cidadão brasileiro que se chama David Nasser", frisando:

— "Pensa o sr. David Nasser que o juri vai se acovardar e condenar Correia Filho, para não ser atacado por êle".

Em seguida citou contradições de jornais que, a princípio, apresentaram os fatos de um modo e depois de outro.

Lembrou a sentença de pronúncia do juiz Olavo Tostes, que diz.

"Homem de bem, de passado irrepreensível, um intelectual cujo passado honraria qualquer cidadão, homem tranquilo e em cuja vida não se pode apontar um só precedente de violência, foi surpreendido na paz de sua casa, no seio de sua família, entre sua espôsa e seus filhinhos, por um moço de sociedade, mas um impetuoso e atrabiliário".

Salientou: — "Essa é a "fôrça poderosa" que procurou inocentar Correia Filho e não eu, o simples filho de um vendedor de meias que também vendeu meias até se formar".

Depois historiou os fatos no dia do crime e analisou a conduta do tenente Jorge Dantas, a quem Luís Augusto pediu uma arma antes do crime. Fêz então uma alusão ao tenente Bandeira, dirigindo-se ao promotor Emerson de Lima:

— "Os tenentes da Aeronáutica sabem o que fazem. V. Excia. tem conhecido alguns dêles".

Recordou os inúmeros documentos juntos aos autos para demonstrar a idoneidade moral do professor Correia Filho: de professôres, alunas e pais de alunas do Colégio Pedro II. Referiu-se ao depoimento do detetive "Carioca" em juizo, quando êste confessou haver recebido ordens do falecido delegado Bonilha para só registrar na fôlha da vida pregressa do professor fatos que o desabonassem.

O promotor Emerson de Lima, na réplica, disse que o advogado Alfredo Tranjan praticara exageros em sua defesa, porque era amigo do professor. Insistiu em afirmar a sedução de Alfa Carneiro Dias pelo professor, procurando ligar êsse fato com a morte de Luís Augusto.

Como Tranjan, no final da defesa, houvesse afirmado que não teria receio de entregar a filha e mesmo a própria espôsa para receber lições de Correia Filho, comentou:

— "Acredito, tenho quase certeza, de que os jurados, que não têm êsses laços de amizade com o réu, não fariam tal coisa".

Evandro Lins, em seguida, começou exaltando a vida como o maior bem do homem. Depois, negou a legítima defesa invocada pelos advogados do professor e defendeu a posição da testemunha Leonel Coutinho, cuja atenção se voltou unicamente para a cena principal do crime. Negou também tivesse existido arma de fogo na ocasião, não só em mãos do tenente Jorge Dantas como em mãos da vítima.

O juiz Joaquim Souza Neto, presidente do 1.º Tribunal do Júri, dirigiu os trabalhos com firmeza e energia. Uma salva de palmas abafou suas últimas palavras quando lia a sentença.

TRÉPLICA

A tréplica foi rápida. Falou primeiro Michel Stefan que, entre outras coisas, combateu o excesso de legítima defesa alegado pela acusação. Tranjan refutou a insinuação de que sua defesa fôra sentimentalista. Se teve momentos de sentimentalismo, também citou fatos objetivos que estavam contados nos autos.

Referiu-se à série de fatos que motivaram algumas notas na imprensa sôbre repetidos adiamentos do julgamento do professor, inclusive a circunstância do promotor Emerson de Lima, Curador de Resíduos, ter sido especialmente designado para funcionar no julgamento, sem prejuízo de suas funções. Citou isso como um exemplo da poderosa atuação do pai de Luis Augusto junto às autoridades para conseguir a condenação de Correia Filho. Lembrou também outros fatos semelhantes, porém teve o cuidado de ressalvar a posição do juiz.

Conselho de sentença que julgou o professor: Irabussu Rocha, Artur Iberê de Lemos, Joaquim Francisco Capistrano, Valdemar Pessoa de Araújo, Augusto Canavarro, João Ribeiro Natal e Maria Francisca Pereira Marinho

TRIBUNA DO POVO

REDENTO NATALLI JR

ÔNIBUS 177

ÔNIBUS 177 — "Atendendo" a reclamações de moradores da praça São Salvador, Flamengo e Catete, a "Viação Central" obteve concessão de linha de ônibus mais extensa, dessa praça até Vigário Geral. Possui também a linha 77 ("Rio Comprido-São Salvador") com passagem única de Cr$ 2,50.

Se a medida beneficia alguém, é sòmente aos que se utilizam da linha 177 até a Estrada de Ferro, com passagem a Cr$ 2,50. Quem saltar um ponto apenas adiante, terá de pagar quantia igual à de todo o percurso (linha direta), isto é, Cr$ 7.

O Departamento de Concessões dividiu a nova linha em três seções: da praça São Salvador à Estrada de Ferro, Cr$ 2,50; da Lapa a Vigário Geral, Cr$ 5; e do IAPETC a Vigário Geral, Cr$ 3.

Isso pôsto, pergunta-se: Não seria o caso de o Departamento de Concessões estabelecer que a 1.ª seção do 177 da "Viação Central" (a exemplo de sua própria linha 77 que vai até Rio Comprido por Cr$ 2,50) fôsse estendida pelo menos até a Leopoldina?

Parece bem justa a pretensão, ainda mais considerando que, depois da criação do 177, os ônibus da linha 77 passaram a circular em menor número.

AGÊNCIA POSTAL DA SENADOR DANTAS — Muitas pessoas, como sempre, compareceram dia 17 à agência postal do DCT, na rua Senador Dantas, para tratar de seus interêsses.

Passado o horário regular (11,30 horas), não foi aberto o guichê de "Valores", havendo reclamações e pedidos de explicações aos presentes.

As explicações foram dadas pelo encarregado da agência: o funcionário está doente, não pôde ir trabalhar e não há substituto.

Então alguém perguntou:

"E o que o sr. acha dessa situação?"

E o funcionário, com todo o pêso da responsabilidade de seu cargo, respondeu:

"Esta situação? E' normal e acho razoável".

E não há punições...

PROCURADORIA DA FAZENDA — Analizando e fazendo diversos reparos ao projeto de lei 830|E51, escreve-nos a sra. Maria Antonieta Nogueira Ribeiro, desta capital. A proposição dispõe sôbre a reorganização da Procuradoria Geral da Fazenda Pública, tendo recebido emenda do procurador geral no sentido de ser exigido concurso para provimento aos cargos de adjunto da Procuradoria, atualmente feito mediante livre escolha. O projeto está na ordem do dia.

Resposta: vamos fazer verificação, examinando especialmente os aspectos ressaltados em sua carta. Na próxima semana esperamos poder responder com maior domínio sôbre o assunto.

POR QUÊ?

PERGUNTA, em carta, o sr. Walter Ribeiro:

"Pode um carro oficial fazer serviço que não esteja previsto pelo decreto que rege o assunto? Parece-me que não.

Gostaria, por isso, que a repartição a que pertence o carro oficial chapa 9-23-15,

de côr preta, explicasse com ordem de quem a viatura foi à fábrica de Del Castillo para que duas senhoras comprassem fazendas, entre 15 e 17 horas do dia 7 dêste mês.

Certamente o motorista poderá prestar importantes esclarecimentos.

O FILME "RUBENS" EXPLICA O PINTOR

Excelente e homogênea a seleção belga apresentada no programa "Dez anos de filmes sôbre Arte"

SÃO PAULO, 19 (Sucursal) — Se fôrem concedidas menções honrosas às melhores delegações, a Bélgica, inegàvelmente, merece o primeiro lugar, por sua seleção cinematográfica dos "Dez Anos de Filmes sôbre Arte" que a Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo apresenta êste mês paralelamente ao encerramento da Bienal.

"Rubens", filme em branco e preto de longa metragem, confirma as anteriores apresentações belgas: bem realizado preenche de maneira total sua finalidade didática, ao explicar a obra do grande pintor flamengo. A obra de Rubens aparece em tôdas as suas fases, como desenhista, como pintor de mulheres, de crianças, da natureza, de motivos religiosos, de retratos.

QUALIDADE

A Bélgica como na seção de pintura, revelou-se, e ainda está se revelando, a seleção mais homogênea de tôdas as apresentadas. No setor cinematográfico, além de "Rubens" (realização de Henri Storck) ressaltaram-se tôdas as produções: "Elle sera appellée femme" (sôbre máscaras do Congo Belga), "Le monde de Paul Delvaux", sôbre o conhecido pintor surrealista, "Visita a Picasso", o esplêndido "De Renoir a Picasso" e "Les Sons retrouvés", sôbre a evolução dos instrumentos musicais.

Todos êsses filmes são dos melhores já apresentados no ciclo de filmes sôbre arte.

Vereador não tem imunidades

Decidiu o Supremo Tribunal Federal — Do ministro Hahnemann Guimarães o único voto divergente

"OS vereadores não têm direito a imunidades parlamentares. O privilégio criado pelo art. 45 da Constituição Federal, em favor dos membros do Congresso Nacional, é inextensível por lei ordinária ou pela Constituição de qualquer Estado".

Eis o que foi decidido, ontem, pelo Supremo Tribunal Federal, que aprovou o voto do relator, ministro Nelson Hungria. Do ministro Hahnemann Guimarães foi o único voto divergente.

Em Recife

O pronunciamento do Supremo Tribunal Federal foi provocado por um pedido de "habeas-corpus", procedente de Pernambuco (Recife), em favor do sr. Hélio Lins e Silva, vereador da Câmara Municipal do Recife. Lins e Silva é processado por crime previsto na Lei de Imprensa, sem permissão da Assembléia a que pertence. O Tribunal de Justiça do Estado já denegara a ordem de "habeas-corpus", por unanimidade de votos.

Jurisprudência

O ministro Barros Barreto, no Supremo, alegou a jurisprudência firmada em tôrno da questão, acrescentando que "aos vereadores não podem ser conferidas imunidades parlamentares".

E disse ainda:

"As imunidades parlamentares constituem prerrogativas excepcionais e não se confundem com as garantias da função, que estão pressupostas no desempenho do mandato municipal, como no exercício do Poder Judiciário e das funções subordinadas ao mesmo poder e das funções subordinadas ao Poder Executivo".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Moças aprovadas no curso de diplomata

COMPETINDO com rapazes, três moças (Laura Maria Malcher de Macedo, Alice Francesconi e Cecília Maria Prada) conseguiram aprovação na prova de Geografia do vestibular para o Instituto Rio Branco, no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

O examinador da matéria foi o professor Fábio Macedo Soares Guimarães.

Uma das candidatas, Laura Maria Malcher de Macedo, classificou-se em terceiro lugar entre os candidatos aprovados, com a média 84,00 — sendo superada apenas pelos jovens Alberto Vasconcelos da Costa e Silva e Bernardo de Azevedo Brito, ambos com a média 85,00.

Menores de 14 anos não poderão frequentar clubes à noite

Enérgica portaria do Juiz de Menores, Luís Silvério da Rocha Lagoa — Os pediatras aconselharam sua decisão

O JUIZ Luiz Silvério da Rocha Lagoa, da Vara de Menores, proibiu a presença de menores de 14 anos em casas de espetáculos, públicos ou particulares, em clubes ou sociedades, a partir das 20 horas.

"A presença de menores de 14 anos em festas noturnas realizadas em clubes e sociedades contraria portarias e provimentos do Juizado de Menores, que não têm sido cumpridos" — afirmou o juiz Rocha Lagoa.

"As sociedades e clubes, sob a alegação de que os provimentos e portarias se referem mais explicitamente ao período dos festejos carnavalescos, não os têm cumprido.

"No entender dos pediatras, existe, em qualquer época, o perigo do tempo do carnaval. Êles desaconselham a presença de menores dessa idade depois das 20 horas, tanto que o Código de Menores é expresso a respeito no que tange às casas de diversões públicas."

Relevada a suspensão do Diretor do DOPS

SÃO PAULO, 19 (Sucursal) — O governador Jânio Quadros, em despacho com o secretário de Segurança, determinou fôsse relevada a pena (seis dias de afastamento) imposta ao sr. Ribeiro de Andrade, diretor do DOPS, por ter êle publicado documentos considerados secretos. Diz o governador que a pena deve ser relevada "por fôrça dos magníficos serviços prestados pelo mesmo funcionário".

O sr. Jânio Quadros respondeu, ainda, à carta do general Pradel, na qual solicitou êle demissão do cargo de secretário de Segurança. O pedido foi recusado. Justificando a negativa disse o governador: "Sei o quanto V. Exa. tem-se esforçado no cumprimento dos graves deveres inerentes ao pôsto. Prossiga".

RESSURGE MAIS UM DOS FIELD'S

MOSCOU, 19 (AFP) — A sra. Erika Glasser-Wallach, filha adotiva de Noel Field, acaba de ser libertada do campo de Vorkuta e encontra-se atualmente nesta capital, em um pequeno hotel, no qual aguarda os seus papéis soviéticos que lhe permitirão regressar a Berlim, onde fôra presa por espionagem em 1950.

A sra. Glasser havia permanecido dois anos e meio presa na Alemanha Oriental, sendo depois enviada para Vorkuta. A sua pena de quinze anos de detenção foi suspensa na semana passada.

ATENTADO CONTRA A "VEDETTE"

Polícia em câmara leita

LUIS Carlos Antonini, o acusado número um no caso do assalto à vedette Glória May, não apareceu na delegacia do 1.º Distrito. Nem se sabe quando o fará.

Por seu turno, a polícia não o intimou a prestar depoimento.

Também não apareceu no Distrito o jovem Manuel de Peive Gusmão, dono do automóvel chapa 228, carro que, segundo a vítima da agressão, transportou três dos agressores, que se juntaram a Luís Antonini no ataque.

Glória May ontem, voltou ao palco. Inteiramente sem equimoses.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 as 17 horas
R. SETE, 99

LIBERDADE PROVISÓRIA PARA A QUADRILHA DOS "FRANCOS FRANCESES"

Pedido de "habeas-corpus" no Tribunal Federal de Recursos

JOÃO Alegro Pereira Bravo Henriques, processado por crime de peculato (caso da quadrilha dos francos-franceses) impetrou um "habeas corpus" contra ato do juiz Oduvaldo Abritta, da 12.ª Vara Criminal.

O pedido deu entrada, ontem à tarde, no Tribunal Federal de Recursos. Fundamento: os réus estão presos à espera de novos depoimentos, embora já tenha terminado o prazo para ouvi-los.

João Alegro Henriques quer aguardar o julgamento em liberdade, em face da demora da Justiça.

Caso o Tribunal Federal de Recursos conceda a ordem de "habeas corpus", todos os réus do mesmo processo serão soltos, com liberdade provisória.

ORDEM DOS JORNALISTAS

PARA debater o projeto da criação da Ordem dos Jornalistas do Brasil, em curso na Câmara dos Deputados, e assuntos com êle relacionados, estão convidados a comparecer à sede do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, alunos e bacharéis em Jornalismo.

A reunião realizar-se-á hoje às 18 horas.

Luiz Carlos da Fonseca Junior

(FALECIMENTO)

Viúva Luiz Carlos da Fonseca, Celso Suckow da Fonseca, senhora e filhos Lasinha Luiz Carlos e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e tio, ocorrido ontem, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, hoje, quarta-feira, dia 19, às 17,00 horas, para o cemitério de São João Batista.

da Poltrona 51

O CLUBE DA LANTERNA TERÁ SEU MANIFESTO LIDO HOJE

— SE Wilson Leite Passos não fizer a leitura do manifesto do Clube da Lanterna, conforme é seu propósito, eu, de revólver na mão o farei — disse ontem o vereador Cotrim Neto, exigindo da presidência o cumprimento do Regimento Interno, que garante ao vereador udenista, no exercício de seu mandato, ler tudo aquilo que achar aconselhável.

WILSON
Ler o manifesto é exercer o mandato

As palavras do vereador do PRP irritaram o "pelêgo" Waldemar Viana que, acercando-se de Cotrim Neto, procurou aparteá-lo aos gritos.

"Não admito que me interrompa. Não lhe dou apartes, pois não sou moleque — respondeu Cotrim Neto, avançando em direção ao representante do PRT, chamando-o de mal educado.

A reação de Cotrim atemorizou Waldemar, pondo por terra tôda a sua valentia. Dócil e ligeiro Waldemar voltou à sua bancada, permanecendo em silêncio, enquanto Cotrim Neto continuava seu discurso.

Minutos depois, Waldemar Viana informava ao plenário que a leitura do manifesto do Clube da Lanterna só seria feita depois de morto e, patèticamente, exclamou:

— Passem por cima do meu corpo, matem-me, mas o manifesto do Clube da Lanterna não será lido.

Todavia, apesar das palavras de Waldemar Viana, os vereadores do PSP, PR, PL, PDC, PSB, PTN e PST resolveram, de acôrdo com a UDN, garantir hoje a palavra a Wilson Leite Passos para que êle possa ler o manifesto do Clube da Lanterna.

Zenóbio

TÃO logo se iniciaram os trabalhos, Frederico Trota leu a proclamação de Zenóbio da Costa. Horas após, quando os rádios anunciavam a exoneração do general, Trota num dos microfones do plenário defendia o direito de Wilson Leite Passos de ler o manifesto do Clube da Lanterna.

Reforma

A UMA comissão de funcionários, o presidente Salomão Filho afirmou que segunda-feira, na reunião da Comissão Diretora, apresentará à consideração dos demais membros, para elaboração de um projeto de resolução, o plano de reforma do pessoal da Secretaria, elaborado por Ligia Lessa Bastos.

Personagens

ULTIMAMENTE a Câmara tem sido muito visitada por personagens que pontificaram no govêrno deposto em 24 de agôsto.

Ontem acotovelavam-se no plenário: Roberto Acioli, José Junqueira e Cecílio Marques.

Segunda-feira, Amando da Fonseca cômodamente instalado numa das poltronas da Sala Inglêsa, servia-se ao telefone.

Admissão ao Curso Normal

DEPOIS de quase três horas de discussão e por 26 votos contra quatro o plenário aprovou o projeto, apresentado na legislatura passada por José Junqueira, que dispensa do exame de admissão ao curso normal as alunas do Instituto de Educação e da Escola Carmela Dutra.

Apenas Cotrim Neto, Gladstone Chaves de Melo, Dulce Magalhães e Sandra Cavalcante manifestaram-se contra, afirmando que o projeto, além de inconstitucional, proporcionaria, com o privilégio, prejuízos a centenas de moças que atualmente cursam o ginasial e que pretendiam, com o exame de admissão, ingressar no curso normal.

A deliberação do plenário foi recebida sob palmas pelos membros da Associação dos Pais de Alunas do Instituto de Educação e Escola Carmela Dutra que lotavam as galerias.

NOVO LÍDER

MANUEL Blasquez informou que, durante a licença de Mourão Filho, responderá pela liderança do PSP.

M. F.

O povo já deu meio milhão para o Mausoleu do Bombeiro

DOADO PELA SANTA CASA O TERRENO PARA O MONUMENTO

PARA a construção do Mausoléu dos Bombeiros mortos em serviço já foram arrecadadas até agora, por intermédio de subscrições públicas, cêrca de Cr$ 500 mil.

O mausoléu está orçado em um milhão de cruzeiros.

PEDRA FUNDAMENTAL

A pedra fundamental para a construção do mausoléu foi lançada no cemitério de São Francisco Xavier, no dia 7 de maio dêste ano. Comemorava-se, nesse dia, o primeiro aniversário da tragédia de Braço Forte. O terreno para a construção do monumento foi doado pela Santa Casa.

O coronel Saddock de Sá, comandante do Corpo de Bombeiros, oferecerá, ao escultor que conseguir o primeiro lugar no concurso de maquetas, um diploma. O escultor, automàticamente, ficará encarregado da obra.

Há prêmio para o segundo colocado.

No mausoléu serão construídas galerias subterrâneas para a colocação de caixões e de alvéolos destinados a recolher as cinzas dos soldados e oficiais mortos em serviço.

Consolidação das Leis do Direito Marítimo

PARA servir de ponto de partida à reforma das leis de Direito Marítimo, algumas datando de 1850, o ministro da Justiça baixou portaria designando comissão incumbida de apresentar um plano geral de Consolidação das leis em vigor sôbre a matéria.

Essa comissão será presidida pelo desembargador Antônio Vieira Braga, e integrada pelo professor José Cândido Sampaio de Lacerda e o contra-almirante Valdemar de Araújo Mota.

ADAPTAÇÃO

Frisa a portaria que qualquer reforma seria prematura se não se fizesse antes uma revisão dos textos do Código Comercial.

Essa, inclusive na parte pertinente ao comércio marítimo, já está sendo feita pelo poder Legislativo.

Congresso de Turismo

DE 29 de outubro a 5 de novembro, será realizado na cidade de Salvador, Bahia, o III° Congresso Nacional de Turismo, patrocinado pelo Conselho de Turismo da Confederação Nacional de Comércio, e pela Associação Brasileira de Turismo.

Durante a última reunião do Conselho de Turismo da Confederação foi ainda revelado que o Presidente da República acolheu com interêsse a idéia da realização no Rio de Janeiro em 1959, o Congresso da ASTA.

A HORA DA JUSTIÇA

SÔBRE a posição do "Correio da Manhã", o "Estado de São Paulo" publicou ontem o seguinte editorial:

"Ninguém mais do que nós compreende a veemência dos que neste momento defendem, no Brasil, o regime republicano. Nasceu êste jornal como um imperativo do movimento que se tornaria vitorioso em novembro de 1889, e participou assim intensa e corajosamente da propaganda republicana, para prosseguir depois, com o mesmo ânimo, na pregação da pureza do regime. Em todos os seus momentos de perigo, viu-nos a seu lado a República. E neste instante, em que estremecem os fundamentos das instituições, nem falhamos aos nossos designios, nem fugimos às responsabilidades que nos cabem: vemo-nos na primeira linha dos combatentes da democracia.

Serve êste exórdio para relembrar que as críticas que destas colunas partem, frequentemente, aos que se excedem no calor do combate, e mesmo no calor do bom combate pela salvaguarda dos princípios do sistema representativo de govêrno, são críticas republicanas, inspiradas na convicção de que a continuidade da República se confunde com a preservação dos mais elevados e legítimos interêsses da Nação. Aplaudimos, por certo, êsse vigor, pois dêle precisam as instituições, combalidas por cinco lustros de parasitismo, de explorações e de vilanias. Até o ponto, porém, em que os excessos dos que julgam pôr-se a serviço da República não comprometam, ao invés de favorecer, a solidez e a legitimidade do regime.

O "Correio da Manhã" figura entre os jornais cariocas de mais sólidas tradições republicanas. Ultimamente, porém, tem-se deixado vencer pela paixão da luta a que todos nos consagramos, e a paixão lhe vem falseando a realidade dos acontecimentos que agitam a política nacional. Respeitáveis nos seus propósitos, desviam-se, entretanto, os seus esforços, que acabam aproveitando exatamente aos piores inimigos que a República tem tido no Brasil.

Constitui um fato surpreendente, extraordinário, a facilidade com que o prestigioso jornal carioca vem olvidando o drama que teve o seu epílogo a 24 de agôsto de 1954. Ou melhor, o drama que teria tido o seu epílogo com o trágico desaparecimento do sr. Getúlio Vargas, não fôssem as inadvertências que permitiram o ressurgimento de seus principais personagens, e que são os mesmos aventureiros que ora perturbam, com suas cobiças, a normalidade de nossa vida democrática. Negando as manipulações que desvirtuaram a manifestação das urnas, inclusive a importância, na quebra da majestade da lei, da intervenção de um partido clandestino no último pleito, conclui o matutino carioca pela verdade que tem como incontestável, do resultado das eleições, e investe contra quantos democratas se empenhem na eliminação de farsas e fraudes que sejam fatais ao regime.

Golpistas, para o vibrante matutino, passaram a ser, entre outros, os líderes militares e civis que preservaram a Nação das infâmias getulistas e procuram impedir, agora, que se repitam os delitos que infamaram e envileceram a República. Golpistas são os que reconhecem as falhas das últimas eleições. Golpistas são os que recorrem à lei para obter a punição de criminosos políticos. Golpistas são os que procuram socorrer-se da Justiça comum a fim de que os peculatários não voltem a desprestigiar os poderes públicos, e da Justiça Eleitoral para que o pronunciamento das urnas seja escoimado das impurezas que o deformaram. Golpistas, finalmente, são os que não se antecedem ao Tribunal Eleitoral, como o fêz o sr. Juscelino Kubitschek, na proclamação dos eleitos...

Refletindo, desta vez, não os anseios da opinião pública, mas o compreensível temor dos que se opõem a uma batalha judiciária destinada a expurgar de seus vícios os resultados das eleições, vai o "Correio da Manhã" ao extremo de envolver de suspeições os nomes de brasileiros da estatura de Eduardo Gomes, de Milton Campos, de Prado Kelly e outros lidadores da dignidade republicana, insinuando sua deserção das fileiras democráticas para que desapareça dentre nós a soberania da vontade popular. E por que? Pelas manifestações públicas dêsses homens, merecedores, pelo seu passado, da confiança de seus concidadãos? Não. Mas porque êles não saíram a campo a engrossar a "claque" do sr. João Goulart, a afirmar a vitória do sr. Juscelino Kubitschek, a assegurar que tudo transcorreu lisa e honestamente na última campanha, a congratular-se com a Nação pela volta do getulismo ao poder!

Lamenta o jornal carioca o silêncio dêsses brasileiros. Pois felicitamo-los nós pela serenidade que têm guardado em face dos acontecimentos. O que estranhamos é que um órgão de projeção na imprensa nacional interpele todo um grupo de cidadãos dessa envergadura e dessas tradições por uma atitude que os coloca, justamente, fora de qualquer suspeição. Vultos como o brigadeiro Eduardo Gomes, como o sr. Milton Campos e como o sr. Prado Kelly, pelo senso de responsabilidade que os distingue, não podem e não devem, como o quer o matutino carioca, acompanhar o sr. Juscelino Kubitschek na leviandade que o animou a antecipar-se à decisão da Justiça numa ação em que se acha diretamente interessado. A diferença que separa, até agora, na apuração dos votos, os candidatos colocados no primeiro e no segundo lugar, e principalmente os candidatos à Vice-Presidência da República, não é tão grande que não possa ser alterada pelas impugnações que a Justiça Eleitoral irá julgar. A hora é da Justiça. Aos Tribunais é que compete decidir sôbre a legitimidade da vitória dêste ou daquele candidato. Será prematura qualquer previsão sôbre a sua sentença. E condenável qualquer antecipação que possa influir na consciência, que deverá ser imparcial e livre, dos julgadores.

Em interpelações como as dirigidas pelo "Correio da Manhã" a tão ilustres brasileiros, chamando-os a contas pela reserva que vêm guardando, apontando-os como suspeitos precisamente pelo que há de mais louvável no seu procedimento, criticando-os no que há de mais legítimo na prática da democracia, vemos uma indisfarçável ação anti-republicana. Não existe, realmente, melhor maneira de se desacreditar o regime do que confundir a ação dos que legìtimamente o representam. E se há quem possa representar entre nós a República, em sua pureza e em sua dignidade, são os homens cujos ideais e cuja vida procura o jornal carioca tisnar em benefício de meros exploradores do regime."

semana da asa
16 a 23 de Outubro

A todos os que,
honrando o glorioso legado
de Santos Dumont,
impulsionam a aviação brasileira
com o seu trabalho em terra ou no ar,

a homenagem da
VARIG

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE PROTEÇÃO AO VÔO INSTALADA NO AEROPORTO SANTOS DUMONT

NAS PÁGINAS DE "ANO 16" A ORTOGRAFIA DO GENERAL

"EM têrmos de ortografia alfabética, isto é, de verdadeira escrita alfabética, ambos os altos poderes estão licenciosamente abusando do poder, pois que estão em vias de impor, a pretexto de melhorar a nossa escrita ultra-defeituosa, uma das modalidades convencionadas, sucessivamente em 1943 e 1945, entre a nossa Academia Brasileira de Letras e a sua irmã de Lisboa.

Foi assim que o general Bertoldo Klinger iniciou a conversa com o repórter, a propósito do veto do sr. Café Filho ao projeto do deputado Coelho de Souza, que restabelece o sistema ortográfico do "Pequeno Vocabulário da Lingua Portuguêsa" e revoga o Decreto-lei n. 8.286, de 5 de dezembro de 1945.

Tortografias de 43 ou 45

O general Klinger acompanha de perto êsses assuntos linguísticos. Depois que pediu reforma do Exército, vem se dedicando à sua ortografia, a chamada O. S. B. — Ortografia Simplificada Brasileira — um sistema novo, inteiramente revolucionário, e que, na sua opinião, viria solucionar todo esse impasse criado entre o Legislativo e o Executivo.

O general expõe com muita vivacidade — como se ainda enfeixasse nas mãos regimentos inteiros — o seu plano ortografico, criticando antes o que existe por aí. Traça a sua tática de batalha com uma lucidez admirável, com aquele mesmo entusiasmo com que recebeu os mais altos galões do Exército, aos 48 anos de idade.

"Porque, inquestionavelmente, declara êle, isto que tem sido pôsto em debate — as Tortografias 43 ou 45, ou de outro calibre — não é escrita alfabética, é mal-anhada mestiçagem, encarapinhada, azinhavrenta, resultante do imoral "ménage à trois" — pronúncia, etimologia e uso generalizado, conquanto êste sabidamente vicioso".

As "Tortografias" de 43 ou 45 — Entrevista em O.S.B. — A idéia genuína do alfabeto — Autópsia das letras — O "Covabulário" — O casamento — Queremistas das tortografias — Cada macaco no seu galho e cada galho com seu macaco

A entrevista em O. S. B.

Reportagem de CAIO PINHEIRO

O general Klinger faz uma pausa. Depois a entrevista prossegue na sua ortografia, na sua O. S. B. E para que os leitores possam ter uma idéia dessa simplificação ortográfica, aqui vai a anotação do repórter:

"O âmago da cestão é "estabelecer primordialmente, sem ambajos, nem ipocrizias e forjicasões xicanistas, se a escrita á-de ser, em fato, alfabética. Ese pontinho todos os sabidões contendores, desérto porcê são premeditada ou imcomsientemente, todos á-uma, jenuinos, imcorrijidos, ditatoriaes Tortógrafos, têm deixado despersebido ou calculadamente omitido".

Ser ou não ser

Retomamos o nosso Vocabulário vigente:

"Dizer, primordialmente, com clareza, sem molecagem, se queremos deveras escrita alfabética, ou se queremos apenas um hibridismo, mais ou menos sapiente, fabricado sobre código de letras superabundantes e seu emprego versátil — ESSA E' A QUESTÃO: SER OU NÃO SER... TORTÓGRAFO!

Agora com a palavra o inventor da O. S. B. e sua escrita:

"Com dezabuzado despotizmo — como sóe ser o de escravos! escravos do visio, do mao costume imveterado, da erronia promovida a virtude por antigidade e contumásia — tem sido escluido do debate o espirito limpo, rasionalista, apenas contendendo os fazedores de escritas do vélho, ultrapassado campo das escritas ieroglíficas ou figurativas, viseralmente imcomsiliáveis com a idéia de alfabéto".

Indagamos do general Klinger qual era, na sua opinião, a idéia genuina do alfabeto. E aqui vai a resposta do revolucionário:

"A genial invenção do alfabeto resultou da análise da palavra falada, de que surdiu, para nós de fala portuguêsa, o arrolamento de pequeno número de fonemas elementares, 22, como componentes de todo o tesouro vocabular da lingua; daí decorreu, espontânea, logicamente, o expediente de criar símbolos elementares para representação de cada um desses elementos da fala".

Autópsia das letras

"Encaremos diréto as feridas, declara o general Klinger, as indecorósas mazélas da luética Tortografia.

São tantas, que aqui, em homenagem ao espaço e a falta de papel, vamos indigitar apenas as principais, as mais horripilantes:

Excésso de letras e falta de outras — O cadáver H, como o Q e o Ç são supérfluos. Tanto quanto como tais foram reconhecidos o K, o W e o Y.

Ao revérso: falta no alfabéto um símbolo *ce*, de par com R, permita representação distinta para os dois graus distintos, fórte e fraco, do fonema *rrê* e *ré* (Carro e caro); e faltam símbolos simples para LH, NH, razão única que explica a conservação provisória do H, como sinal (não letra) posposto ao L, N, para grafar a respectiva variante "molhada, *lhé, nhé*.

Letras mudas — O H sempre mudo; e a mudez eventual do C, X e até da vogal U!

Letras versáteis, polivalentes — O *C*, o *G*, o *S*, a valerem ás vezes de S, J, Z, respectivamente; e o X a valer ás vezes S ou SS, Z, CS e até zêro!

Fonemas versáteis, multigrafáveis — O *cê* (de calo), a escrever-se ás vezes com Q e QU (qual, quente); o *jê*, a escrever-se ás vezes com G, "antes de E, I"; o *xé*, a escrever-se ás vezes com S, "entre vogais"; e o AZ da versatilidade, o fonema *sé*, a escrever-se ás vezes com C, Ç, X, ou SS, SC, SÇ, XC! Oito escritas para um fonema!"

O COVAbulário

"Mas, prossegue o general Klinger, apontemos a máxima condenação da Tórtografia, porque autentica, oriunda dos proprios desumanos pais da criança: é a estentorea confissão da deficiência e insuficiência do seu "Formulário", não obstante a descorassoante, submergente, multidão de suas régras, sub-regras, contra-regras, confissão contida no expresso reconhecimento da imprescindibilidade (sic) de um "Vocabulário Ortográfico"! Isto é: para sabermos, a cada palavra, como escrevê-la corrétamente TORTO, não basta a calhamaçudo Tortolário — insta possuir ou ter a mão, e consultar, o mais pançudo COVAbulário!

O general Klinger se entusiasma nesse ponto. E o repórter usa então a O. S. B. para melhor fizar o seu pensamento:

"E, para castigo de tão ditatorial renitêmsia, esse ridículo, imoral recurso é inoperante, segurante em 80%! Porcê: 80) Raros são os felisardos ce possuem o Vocabulário Ortografico ou têm fasilidade para comsultado; 2.º) dentre eses, raros são os bem intemsionados ce não deixaom para "depoes" a comsulta dezejavel, e no fim se escésem de fazela ou de cual éla era; 3.º) de tanta avis rara (Melhor: de tão pouca!), a jeneralidade raramente persébe ce tal ou cual palavra éra cazo de comsulta ao trambolho!

O general abandona por um instante a ilustração jocosa para voltar àquilo que êle chama de "triste realidade"

"Tortografia, não a negar, é admitir símbolo mudo, isto é, símbolo que se desenhe na escrita sem que tenha significação para a fala, quer seja permanentemente mudo, quer sua mudez seja eventual, abusiva, irracional"

O casamento

O nosso entrevistado faz outras considerações, mas pregando sempre a simplificação da ortografia, como uma solução racional, radical, do problema da escrita alfabética.

"Porque, fugir a essa disciplina, conquanto sob a capa do abuso de chamar ortografia a semelhante escrita, é praticar imoralidade, indecência.

O casamento que o alfabeto racional institui, entre fonemas e letras, é monogâmico, indissolúvel. E', de fato, a ortografia. Indisfarçadamente a Tortografia é a prostituição: fonemas que para a grafia admitem no leito conjugal, ora aqui, ora ali, em qualquer parte, de repente, ás escâncaras, outras letras, que não as escolhidas para seus cônjuges; e, vice-versa, letras que, ora aqui, ora ali, em qualquer parte, de repente, ás escancaras, contraem núpcias com outros fonemas, que não aquêles aos quais a Lei os casou.

E se inflama nesse ponto:

"Prosit! Senhores fazedores de escritas! Srs. renitentes, ditatoriais queremistas da Tortografia!"

Cada macaco no seu galho

"Poderia apontar, em têrmos práticos, quais os defeitos da Tortografia, vista à luz da teoria que recomenda e adota?" — indaga o repórter.

O general Klinger faz uma pausa. E' servido um café. Depois êle esclarece:

"Em limguajem vulgar (o repórter nessa altura já começa a usar com certo desembaraço a O.S.B.) pejorativa, podemos dizer ce os Tórtografos fazem da sua escrita pseudo-alfabética uma reprodução da conhecida figura da balbúrdia, da anarcia dezenhada com os galhos duma árvore e a macacada arboricola: emvez de CADA MACACO EM SEU GALHO E CADA GALHO COM SEU MACACO — galhos sem macaco, e galhos com maes de um macaco; macacos sem galho, outros com maes de um; e ums cuantos macacos a pularem, de vez em cuando, de um galho para outro".

Essa criação de símbolos, naturalmente, lògicamente, havia de obedecer ao preceito científico: para cada fonema elementar, só para êle, um símbolo elementar, só êle. E, criado êsse instrumento racional da escrita alfabética restava apenas, com igual naturalidade e lógica, estabelecer o emprégo racional dêsse instrumento; isto é, para escrever qualquer fonema elementar, seja qual fôr a palavra que o acusar, aplicar sempre, invariavelmente, prefixo, o símbolo privativo oferecido pelo alfabeto.

Sòmente anarquia mental, desorientação súbita diante da aplicação do instrumento no trabalho para o qual foi fabricado, poderiam induzir a interpretar qualquer símbolo do alfabeto para representação que não lhe compete, ou representar qualquer fonema com símbolo diferente do que lhe foi dedicado.

A inflexivel nacionalidade manda, pois, que, se adotamos o progresso estupendo proporcionado pela engenhosa escrita alfabética, obedeçamos, na constituição do instrumento e no seu emprégo, a razão e a moral, enfim, a esta disciplina: alfabeto racional — de símbolos necessários e bastante, monovalentes, privativos, — e emprégo racional dêsse alfabeto — segundo o firmado consórcio monogâmico entre fonemas e letras".

O general Klinger sorri. Os seus olhos vigilantes e ágeis procuram penetrar no pensamento de repórter. Ele assentára tôda a sua fortaleza vocabular nessa entrevista. Teria convencido da adoção da sua O. S. B.? Mas não importa. Êle continuará batalhando. As provas do seu livro "Ano 16" estão sôbre a mesa, esperando a sua voz de comando. Os seus inimigos estarão reunidos, todos, no dia 21, no Palácio Tiradentes. O general parece querer dizer novamente:

"Cada macaco no seu galho! Eu ficarei no meu, sozinho, mas lutando para afastar os outros macacos da gramática, intrometidos e tortograficos!"

— "Cada macaco em seu galho e cada galho com seu macaco" — diz Bertoldo Klinger, o general que ainda não venceu a batalha contra as "Tortografias"

Até o fim do mês o viaduto Ana Neri

Conclusão da concretagem — Inauguração oficial em dezembro, com os bondes correndo pelo viaduto — Declarações do diretor de Estradas de Rodagem, engenheiro Arlindo Laviola — Conclusão de uma obra que resistiu a vários prefeitos

O VIADUTO Ana Neri, obra que vem se arrastando há mais de 10 anos, estará em condições de ser inaugurado e entregue ao público, nos primeiros dias de dezembro.

Até o fim dêste mês, declarou-nos o sr. Antônio Arlindo Laviola, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, estará pronta a concretagem da obra, entrando, então, o viaduto, na sua fase final de acabamento.

Bondes

A inauguração do viaduto em dezembro está, porém, dependendo da Light, que se comprometeu a colocar os trilhos por onde correrão os bondes, até o fim do mês que vem.

Se isso for feito, prosseguiu o sr. Laviola, não há dúvida que teremos a inauguração, pois o acabamento já está pronto para ser executado.

Última

A última desapropriação para a construção do viaduto foi feita há menos de 20 dias. As outras, já têm mais tempo.

Com essa última desapropriação, disse-nos o diretor do DER, terminaram as dificuldades para a construção da ponte e a obra teve seu prosseguimento assegurado.

Santa Engrácia

O último "ataque" ao viaduto de Ana Neri, foi iniciado há um ano e dois meses, quando assumiu o Departamento de Estradas de Rodagem, o sr. Antônio Arlindo Laviola.

Até então a obra iniciada na gestão do prefeito Henrique Dodsworth, vinha resistindo às sucessivas administrações municipais, sem que se conseguisse pelo menos fazer as desapropriações imprescindíveis ao andamento da obra — o que só veio a ser feito na administração do sr. Alim Pedro.

Concluídas as desapropriações, esta obra de Santa Engrácia teve sua conclusão assegurada e vai finalmente ser entregue ao público.

As administrações que passaram pelo viaduto inacabado, foram as dos srs. Henrique Dodsworth, Hildebrando de Góis, Mendes de Morais, Dulcídio Cardoso e João Carlos Vital.

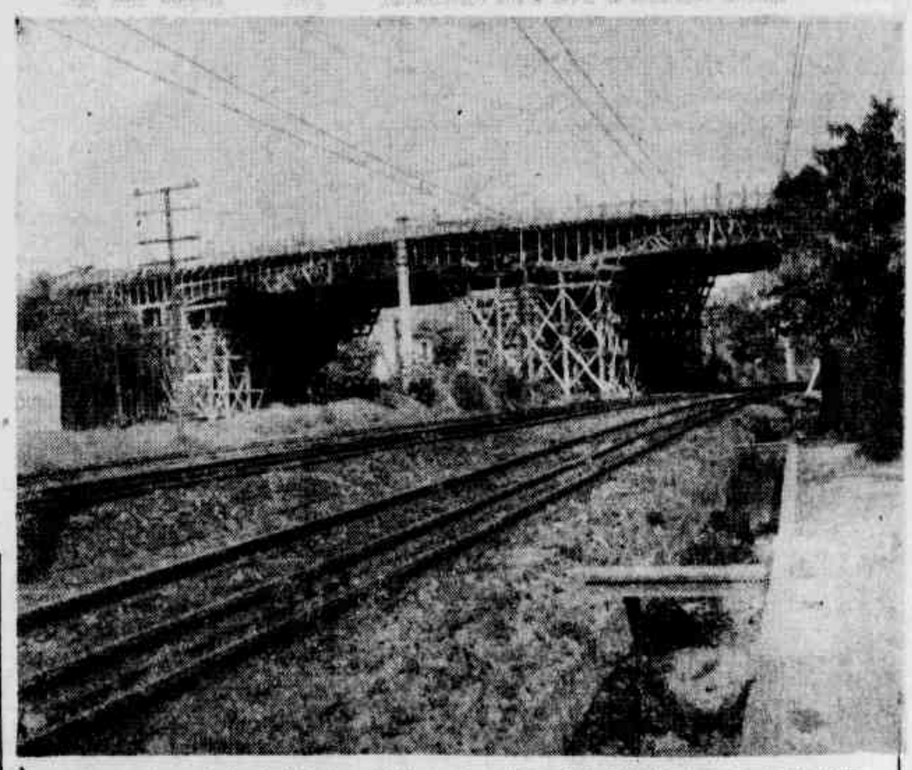
Providências

As últimas providências para que fique assegurada a inauguração do viaduto ainda em dezembro, foram tomadas em reunião presidida pelo prefeito Alim Pedro, no Palácio Guanabara, da qual participaram o secretário de Viação, o diretor do Departamento de Estradas de Rodagem e engenheiros da Light.

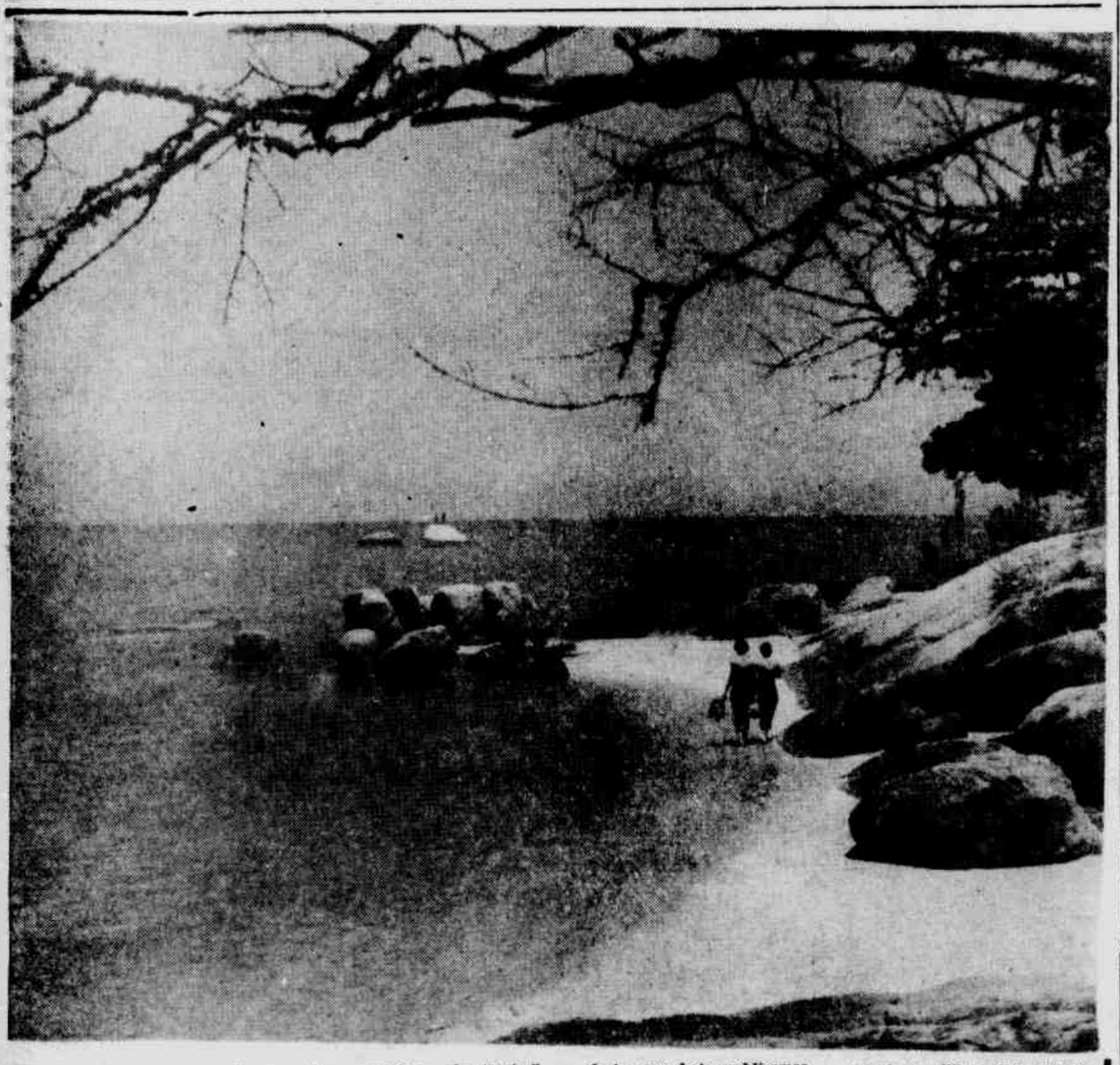
Durante essa reunião, os representantes da Light se comprometeram a colocar os trilhos no viaduto antes de dezembro, para possibilitar a inauguração antes do fim do ano.

Estado atual

As obras de concretagem, conforme pudemos observar no local, estão muito adiantadas. O viaduto já está quase atingindo a parte que dá para o lado do Jacaré, nas imediações da rua Licínio Cardoso.



A "concretagem" do viaduto Ana Neri, como se vê na foto, está terminando. A obra vinha se arrastando há vários anos e sòmente agora depois de um ataque frontal desencadeado há um ano e dois mêses, está prestes a terminar. A inauguração, pelos planos do sr. Antonio Arlindo Laviola, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem da Prefeitura far-se-á em Dezembro, com bondes trafegando sôbre o viaduto.



PEDRAS escuras e claras (mais claras do que escuras) espalhadas por todos os lados, galhos de árvores tomando banho de sol, pescadores que passam os dias e até as noites às voltas com rêdes e anzóis, muita areia branca mais água ainda, e duas mocinhas, levando nas mãos o resto da roupa que o asfalto exige. Tudo isto tem apenas um nome: Pedra de Guaratiba, recanto do Rio, um pedaço de nossa cidade.

Muita gente passa os domingos na "Pedra" ao lado dos pescadores de "anjos", "Marias Moles", 'mulatas", "namorados", 'pernas de moças" "solteiras", "violas", "cavalas", "bonitos cachorros" e "pitôlhos de cação" peixes encontrados em cardumes nas belas águas. Outros vão tirar fotografias, como o autor desta, que hoje publicamos.

Esta foto pertence aos arquivos da TRIBUNA DA IMPRENSA, mas qualquer amador pode escolher motivos idênticos e tomar parte no concurso que o Suplemento 'Nossa Cidade" (das sextas-feiras) promove mensalmente e o Filme Forte patrocina.

Para entrar no concurso basta que as fotos (tamanho 13 x 18) em papel brilhante sejam enviadas à TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98, ou av. Rio Branco, 108, sala 107 (Rio) — "Concurso de Fotografias do Suplemento "Nossa Cidade".

Aos vencedores serão entregues prêmios de Cr$ 100 a 2.000 em material fotográfico, além de medalhas de bronze e de prata.

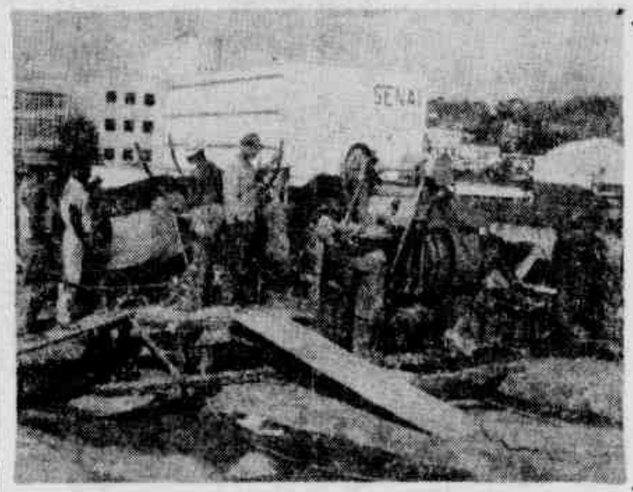
Pedra de Guaratiba

DEFENDE-SE O CONSELHO RODOVIÁRIO

Auxílio às obras do Departamento de Estradas de Rodagem — Viadutos de Ana Neri e Madureira — Escadas rolantes na passagem subterrânea da Central

O CONSELHO Rodoviário do Distrito Federal, em nota distribuída a imprensa contesta entrevista do diretor do Departamento de Estradas de Rodagem da Prefeitura, engenheiro Arlindo Laviola, declarando que nunca houve obstrução ao rápido andamento das obras do Plano Rodoviário local.

Esclarece o Conselho que tem prestado todo o seu auxílio e mesmo insistido para a realização e conclusão a curto prazo das obras do DER, tais como do viaduto Ana Néri e do viaduto de Madureira. Afirma, ainda, que não impugnou a construção de escadas rolantes na passagem subterrânea da Avenida Presidente Vargas. Não concordou — isso sim — que aquelas obras fôssem pagas pelo Fundo Rodoviário Nacional.



O *PISO do viaduto Ana Néri, em concreto, está sendo feito sob a fiscalização do Departamento de Estradas de Rodagem, atualmente chefiado pelo engenheiro Antônio Arlindo Laviola. O diretor do DER está exigindo o máximo dos trabalhadores, pois deseja concluir o arcabouço do viaduto até o fim dêste mês. Em novembro, o viaduto será entregue à Light para a colocação de trilhos, conforme já foi combinado em reunião presidida pelo prefeito Alim Pedro.*

Na foto, trabalhadores tirando o concreto para a conclusão do viaduto, que em novembro entrará em acabamento, para ser inaugurado até o fim do ano.

Objetos de Carmen em Quitandinha

UMA valiosa coleção de reportagens sôbre a vida artística de Carmen Miranda e objetos que a ela pertenceram será exposta, em Quitandinha, de 28 a 31 do corrente, durante a realização da 4.ª Semana do Cinema Brasileiro.

Estarão presentes os srs. Richard Kag e Jefrey Mitchell, produtores da R. K. Pictures, de Los Angeles. Durante a semana será exibido o filme "Rio, 40 graus".

Qual a côr da moda?

ALGUMAS leitoras têm perguntado qual a "côr da moda" para "toilettes" e para decoração. Transferimos essa pergunta a algumas pessoas autorizadas a opinar. Eis como se manifestaram:

EMBAIXATRIZ MENDES GONÇALVES: — "O branco está sempre em moda; é a côr da minha predileção, porque alegra e ilumina as fisionomias. Para decorações, gosto da suavidade que nos emprestam as côres claras, mesmo nas salas".

• • •

SRA. DILA JOSETTY, pianista e cronista social: "A côr da moda para mim é sempre o branco no verão, que é igualmente adequado para senhoras e mocinhas. Mas, no inverno, prefiro o prêto".

• • •

SRA. NIOMAR MONIZ SODRÉ, diretor-executivo do Museu de Arte Moderna: "Aprecio as côres vivas: azul, verde, "fraise morango" e todos os tons de azul e vermelho, para roupas. Tons vivos com escuros, bêije com azul-ret, amarelo-ouro, cinza escuro, amarelo "citron", prêto e coloridos; estas, para decoração".

• • •

JOSÉ RONALDO, figurinista: "Para o esporte, o laranja (desde o "brique") em tôdas as gamas, até o amarelo. Também o rosa-shoking aparecerá. Lancei, no ano passado, aliás com exito, o rosa em diversas tonalidades, que já está um pouco batido, agora... Êsse tom rosa de um violento, próprio para o nosso verão ensolarado, é diferente e foi combinado para ajustar-se à temperatura e à claridade do nosso litoral. Usa-se atualmente o tomate que pode ser chamado "côr de foto", e o azul-turquêsa, que se prestam ambos a efeitos variados e maravilhosos".

• • •

SRA. ANA AMÉLIA QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA: Gosto dos tons rosa para vermelho.

• • •

EMBAIXATRIZ PONTES DE MIRANDA: Creio ser o "cognac" a côr que predomina, côr difícil de combinar com qualquer tipo. Também o azul "pervanche", "bois de rose" e as côres claras, neutras, predominam.

• • •

CONDESSA DE LARISH: As côres alaranjadas com amarelo são as preferidas atualmente por Balanciaga; também amarelo com manchas sépia está em grande moda, nas coleções de Paris, e vai muito bem com o clima do Rio. Contudo, há ainda outras côres a sair para a temporada de verão".

Olivia tentou o ballet clássico antes do folclórico. Hoje está contente e não pretende abandonar a carreira que abraçou

Dina, a que virou estátua e está no pátio do Ministério da Educação, sola samba e maracatu

Maria Luiza conseguiu o sucesso e o diretor artístico da companhia

Foi quase uma aventura levar o samba ao exterior

Mas o ritmo brasileiro acabou empolgando os europeus e deu consagração ao conjunto que há quatro anos partiu do Rio, silenciosamente — A história das figurantes do grupo de Haroldo e Askanazy — Um pouco de nervosismo antes da estréia no Teatro Municipal

ELAS carregam o samba na alma e no coração. Seus corpos jovens vivem da cadência e do ritmo dos maracatus, candomblés e frevos. São estátuas negras que "gingam" e dançam, marcando o compasso da música. Elas são as moças do conjunto "Brasiliana" que encantou a Europa e estreará no próximo dia 27, no Municipal.

Enfrentando uma série de dificuldades o conjunto criado por Haroldo e dirigido por Askanazy, levou ao exterior, um pouco do Brasil, de sua gente e de seus costumes. Viajou muito, conheceu terras e trouxe de lá moças preparadas para continuarem sua carreira com mais disposição e experiência.

Quem passar pelo pátio do Ministério da Educação e reparar naquela estátua que ali está, não imaginará que a mulher que serviu de modêlo para o escultor Bruno Giorgi é a jovem Dina, de 25 anos, que sola o samba e foi também modêlo de Burle Marx e de um pintor argentino. Alta, esbelta, corpo escultural, ela é o tipo autêntico da mulher indicada para dançar a música afro-brasileira. Não é artista por acaso. Começou como comerciária depois passou a modêlo. Posou muito, viu muita gente pintá-la, viu muitos quadros e amou a arte. Deixou de ser modêlo para ser artista. Convidada por Haroldo, resolveu integrar o grupo. Casou-se com um dos elementos do conjunto, José Roberto, e acredita que seu destino será sempre a dança. Não pretende modificá-lo. Na Europa, nas folgas dos ensaios e espetáculos, visitava museus, conhecia as cidades. Veio encantada com a Alemanha. De tudo que viu na Europa, foi a Alemanha que mais a entusiasmou.

Da "boite" para o teatro

O "Brasiliana" reuniu gente de vários lugares, que pensavam apenas numa coisa: dançar. Veio gente do Teatro Experimental do Negro, de "boites" e de escolas. H. e todos têm apenas um pensamento: dançar no "Brasiliana".

"Eu sempre dancei. Atuei em "boites" aqui e em São Paulo, como corista. Mas comecei a dançar de verdade quando entrei para o conjunto" — disse-nos Nair Eugênia. "Para mim, a dança sempre foi importante, mas sòmente agora tivemos oportunidade de mostrar nossas criações ao europeu.

Maria Eugênia casou-se na Espanha com o maestro da Companhia. Em Paris, nasceu-lhe o filho. Seguiu sempre com os companheiros e só deixou de dançar quando faltavam três mêses para o garoto nascer. Sérgio, êste seu nome, nasceu na França, não permitindo que sua mamãe conhecesse melhor a capital. Ela ficava mais em casa preparando o enxoval do bebê. Mas Nair prefere a Itália e a Alemanha. Passou o verão na Itália e acredita que viu uma das coisas mais bonitas do mundo.

As três irmãs

O "Brasiliana" não seguiu daqui diretamente para a Europa. Foi primeiro à Argentina, Uruguai e Chile. Quando estava no Chile, perdeu alguns elementos. Como Haroldo já conhecia as irmãs Maria Luiza e Olivia e sabia de sua vocação para a dança, telegrafou-lhes convidando as para integrarem o conjunto. Elas seguiram para Santiago e, desde então, há quatro anos, fazem parte da companhia.

Maria Luiza Olivia estudavam no Liceu Franco-Brasileiro e tiveram que abandonar os estudos para seguirem a dança. Antes disso tentaram o "ballet" mas como chegar ao Municipal era difícil, continuaram estudando, até que a oportunidade chegou. Maria Luiza está noiva de Haroldo, o criador e diretor-artístico da companhia.

Patriarca

Maria Baiana tinha uma pensão e um tabuleiro. Durante o dia cuidava da cozinha e distribuia marmitas. À noite sentava-se com seu tabuleiro no Largo do Machado, vendendo doces, acarajás e mingáus.

Haroldo frequentava a casa de Maria Baiana. Quando quis organizar o conjunto, comunicou a idéia à sua amiga. Ela aprovou com entusiasmo. Haroldo logo convidou Agostinha, filha de Maria, para fazer parte do grupo. Ela já havia atuado no Teatro Experimental do Negro e trabalhara numa peça com Dulcina.

A casa de Maria passou a ser ponto de reunião, de conversas e discussão. Quando o grupo fêz o aniversário, houve comemoração lá, com festa e dança. Ao preparar a viagem, Maria disse a Haroldo que Agostinha só iria se ela fôsse. Ele concordou, pois Agostinha é filha única e Maria é viúva. Daí por diante Maria começou a tomar parte em alguns números de dança.

Novos elementos

Ao voltar ao Brasil, o conjunto resolveu contratar novos elementos. Entre as novas moças destaca-se Alda Rodrigues, negra bonita que tem voz de soprano dramático gosta de cantar e dançar. Já estreou em Quitandinha e tem muita vontade de aprender.

As brasileiras que levaram a dança de sua terra para outros povos e que não temiam as estréias em Londres, Itália e França, estão agora numa grande expectativa. Aguardam com ansiedade sua estréia no Municipal. Acreditam que, se os brasileiros gostarem, elas serão completamente felizes. Aqui todos sabem o que é música do Brasil e, consequentemente, saberão julgá-las.

O "Brasiliana" aprimorou-se em quatro anos de apresentação para públicos que eram totalmente insensíveis aos seus bailados. Nenhuma estréia foi, porém, mais cheia de expectativa do que esta que vão ter no Municipal. "É" que o nosso público sabe o que é samba"

Este ritmo e essa vitalidade coreográfica enfeitiçaram os europeus

Seus filhos e os meus

Influência pré-natal

"ALGUMAS semanas antes do nascimento de seu filho, minha filha perdeu o marido, em um desastre de automóvel. O choque foi tão terrível que tememos por sua saúde e pelo bebê, — mas ambos se saíram muito bem. Ou pensamos que sim. O menino, agora com quase quatro anos, nunca esteve inteiramente bem: é extremamente nervoso, chora o dia inteiro e parte da noite, não digere a comida, vomita frequentemente. Médicos diferentes o declararam bastante saudável, e um dêles disse: "Seu defeito é que êle nasceu neurótico". Pode isso ser possível? Nem minha filha, seu marido ou qualquer outro membro das duas famílias jamais teve algum caso de neurose — e não sei como a criança possa ter herdado essa tendência. O médico diz que talvez seu comportamento seja um resultado direto do choque recebido pela mãe. Mas eu pensava que essa idéia de uma influência pré-natal estivesse, há muito, desacreditada..."

MESMO as histórias há muito desacreditadas estão sendo reexaminadas, hoje em dia. A premissa de que, desde que não há nenhuma conexão nervosa ou sanguínea entre a mãe e filho, não existe uma ligação psíquica ou psicológica entre êles, está, atualmente, em discussão. Muitos cientistas acreditam que a criança, no ventre, não está completamente protegida das influências externas.

O dr. L. W. Sontag, do Instituto Fels, por exemplo, descobriu que as mães que sofrem severos choques emocionais durante a gestação, estão frequentemente sujeitas a ter filhos com um sistema nervoso hipersensível ou extremamente ativo. Um estudo realizado em gestantes, na Inglaterra, durante a guerra, confirmou essas descobertas, tendo sido sugerido que "pacientes que mostram repetidos estados de depressão, na maturidade, frequentemente o fazem devido a graves distúrbios emocionais sofridos por suas mães durante a gestação".

O dr. William Kroger, ginecologista da Escola de Medicina de Chicago, declarou, em junho de 1953, que "emoções maternais perturbadoras e o seu comportamento podem produzir um feto neurótico com uma predisposição para uma larga variedade de doenças psicos-somáticas".

Isto não quer dizer, é claro, que tôda mãe que sofre algum croque durante a gestação terá um bebê neurótico. Nem que quando nasça uma criança com sintomas de neurose, se deva desprezar uma causa física — existe sempre a possibilidade de alguma complicação física. Mas existe bastante provas indicando que um intenso choque emocional pode influir nocivamente na criança que vai nascer.

Se isto é verdade, podem perguntar as mães, como controlar a disposição de meu filho ainda para nascer, pelo que faça ou deixe de fazer durante a gestação?

A resposta que os técnicos estão dando é a seguinte: as mães podem usar o conhecimento dêsse fato para auxiliá-las a ter filhos saudáveis e cheios de saúde. Os fatôres hereditários influenciam os traços do caráter e da personalidade. Mas, acredita-se que, controlando o ambiente em que vive a criança em crescimento, seus traços hereditários podem ser conscientemente influenciados.

Apressamo-nos a advertir os pais a não interpretar isto como querendo dizer que uma gestante, lendo Shakespeare, não conseguirá ter um filho dramaturgo — ou que, assistindo a concertos, o fará tender para a música — ou que poderá "marcar" o filho ao olhar algo feio ou desagradável enquanto o espera. Mas é possível que possa influenciar, de modo geral, seu futuro comportamento. Como diz o dr. Ashley Montagu, antropologista mundialmente conhecido:

— "A saúde física e mental da criança começa com a saúde do feto; começa-se a cuidar dêle quando se cuida do feto. A êsse respeito, nada é mais importante que a saúde e o bem-estar da mãe que o alimenta.

"Desde que a constituição da criança não é predestinada — desde que existe tanta coisa que se pode fazer por ela antes que nasça — seus pais têm a mão seu futuro desde o começo de tudo".

MARGARET TAVARES DE SÁ

LEMBRETE À DONA-DE-CASA

UMA camada de cêra passada nos fios do ferro de passar, dos tostadores etc., protegerá a cobertura de pano e fará com que os cordões durem mais.

Decoração do Lar ☆ Decoração do Lar ☆ Decoração do Lar

Dois estilos clássicos (III)

DEPOIS dos capítulos dedicados às côres e sua combinação, publicamos — no curso sintético de Decoração do Lar que o professor Louis F. James está escrevendo para a página feminina — um terceiro artigo em que se acham condensadas as características de dois estilos clássicos da decoração inglêsa. São os estilos "Chippendale" e "Georgian". São dois estilos pouco apreciados hoje, embora ofereçam ainda muitas sugestões apreciáveis.

O conhecimento das suas características é indispensável para um entendimento adequado de certos recursos decorativos.

Estilo "Georgian"

O estilo Georgian representa uma transição entre estilos antigos e o "Chippendale".

William Kent foi um dos principais criadores dêsse estilo. Êle foi o construtor de "Devonshire House", em Piccadilly, e Horse Guards, em Whitehall, e várias outras construções célebres.

Nesse estilo, era muito usada a moldura tipo "bolection" (uma série de molduras superpostas, em relêvo) ao redor dos painéis. Os espaços entre êstes eram extremamente largos, em contraste com os tipos franceses. As molduras eram guarnecidas com motivo de ovo e dardo.

Os interiores e os exteriores das casas eram planejados de modo a dar impressão de equilíbrio simétrico. As salas eram quadradas e tinham tetos altos. Os arcos das portas ornamentavam-se com frontões superpostos, lisos ou interrompidos no vértice do triângulo, onde era colocado um busto ou uma urna.

O painel, acima da lareira, recebia um imponente tratamento arquitetônico. Constituia um ponto central onde se colocava um retrato ou uma pintura decorativa. A lareira propriamente dita era de madeira ou mármore entalhada em estilo clássico.

Usavam-se pinturas decorativas sôbre as portas, esculturas clássicas em nichos ou sôbre pedestais e espelhos nos lugares apropriados.

As paredes, quando não eram forradas de madeira, eram de papel, damasco, brocatelle ou couros importados. Os pisos eram feitos em desenhos de "parquet" e cobertos por tapetes. Os tetos tinham ornamentação de estuque em estilo clássico.

No estilo Georgian era muito usada a "douração".

Muito embora êsse estilo não seja apreciado hoje, é bom saber desde logo identificá-lo, para podermos melhor julgar a evolução da arte de decoração.

O estilo Chippendale tinha sua interpretação própria do classicismo. As lareiras eram adornadas com festões e pingentes, entalhados com pássaros frutos, flores e folhagens, todos apresentados de uma forma natural e animada. As paredes eram forradas de madeira e tinham nichos.

Os arcos das portas distinguiam-se pelos seus "frontões" ora em "voluta", ora de arcos interrompidos ou segmentados. Todos embelezados por uma boa quantidade de delicados entalhes. Os tetos eram carregados de flores ou frutos dispostos em faixas e festões, juntamente com cordões de louro "embricados".

Receita de Beleza ☆ Receita de Beleza

OS CABELOS

QUANDO um homem (ou os homens) julga uma mulher, é considerou certos índices. São êstes: a pele, a plástica, o cabelo, a "toilete", etc. Qual dêles é mais importante? Essa pergunta foi feita a mil leitores por uma revista norte-americana, que apresentou, depois, o seguinte resultado: o cabelo figurou em primeiro lugar. Certamente êsse resultado não satisfará a muitas leitoras, e talvez muitos homens discordarão dêsse "modo de ver as coisas" dos varões de certa região do Norte.

Mas o que temos em vista é falar dos cabelos e a citação foi um exemplo para assinalar a importância que representam no conjunto da elegância, senão no julgamento de todos os homens, pelo menos para muitos dêles.

Tôda mulher sabe que quase todo tipo de cabelo é bonito desde que tenha um crescimento normal e mostre aquêle brilho que é a evidência da limpeza e do bom trato. Mesmo o cabelo fino — que tanto trabalho acarreta — pode ser domado com uma permanente bem executada. O que concorre demais para roubar o encanto dos cabelos é o pó, que se apanha um simples passeio pela cidade ou pela praia. As mulheres que costumam andar durante o dia ou à noite, em ruas de muito tráfego de veículos conhecem bem o pó negro e invisível que se levanta do asfalto e se agarra aos cabelos. Só uma lavagem frequente assegura, pois, aquele brilho natural que é arremate da elegância. A limpeza protege também o couro cabeludo, evitando a caspa e as infecções. Para os cabelos oleosos, recomenda-se o uso de um bom "shampoo".

Uma velha receita bem conhecida das mulheres indica, antes de tudo, o uso da escova, em movimentos de trás para a frente, e de um lado para outro.

Outra velha receita que convém relembrar: não use o sabonete diretamente sôbre o cabelo. Prefira a espuma, ou sabão líquido, ou creme. Em seguida: uma boa fricção. E é só.

CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA

O ladrãozinho de Cabo Frio

CHAMA-SE Elpídio e não sabe certo, mas acha que tem 11 anos... Pequenino mas forte, troncudo, tostado de sol, tem a pele de maçã madura mais escura que o cabelo louro, uma carinha redonda e inocente, e olhos enormes, mais verdes e transparentes que aquêle tão verde e transparente mar de Cabo Frio à beira do qual nasceu, e vive sua vidinha triste de menino sem dono...

A amiga em cuja casa me hospedei o verão passado em Cabo Frio, costumava, aos domingos, reunir a garotada da zona para assistir filmes infantis. Às vêzes mais de 50 crianças enchiam a sala de risos, gritos excitados, exclamações entusiastas e até choros nervosos, quando antes da chegada do sherife salvador, o vilão barbado raptava a mocinha cujo pai assassinara... Meninos e meninas de vários tamanhos e idades portavam-se divinamente, nem um tapête foi sujo, móvel quebrado ou objeto partido, e nenhum papel de bala deixado fora do lugar. Os mais velhos cediam a frente aos menores e à saída todos agradeciam: "Domingo que vem tem fita, D. Candinha?" "Tem sim!" Todos os fins de semana era a mesma coisa, a molecada ansiosa esperando desde cêdo, entrando com cuidado para não estragar o jardim, e depois entregando-se a Mickey, Chaplin e tiroteios, Popeye e estouros de boiadas... Nós também, saudosas de distantes matinées dominicais no Glória, ríamos, gritávamos, vibrávamos com as façanhas do "Ultimo dos Mohicanos"...

Um dia, um concílio de empregados e pescadores, com vozes graves, caras sérias e circunlóquios sem fim, preveniu-nos que tomássemos cuidado, que era preciso ver, prestar atenção, pois entre os meninos do cinema se escondia um assaltante, um perigoso ladrão! Feitas investigações, interrogados os próprios garotos: "Que história é essa de ladrão por aqui?" "Vocês conhecem? Sabem quem é?" Uma voz ciciosa, meio tímida, meio insolentezinha respondeu: "O ladrão? Sou eu sim senhora!"

E foi assim que em nossas vidas entrou Elpídio, o ladrãozinho de Cabo Frio... Miserável, maltrapilho, sujo, descalço, com a boquinha desdentada sorrindo trêmula, e um temor misto de bravata nos enormes olhos incrivelmente claros... Logo adotado, lavado, escovado, vestido, alimentado, ganhou um teto, tornou-se íntimo e aos poucos fomos sabendo sua historiazinha melancólica e banal. Filho natural, abandonado pelo pai, maltratado pela mãe, fugira de casa, dormia em velhos barcos, debaixo de árvores ou em terrenos baldios, comia o que lhe davam ou que encontrava e furtava, dominado por malandros mais velhos roubava nas lojas e nos automóveis turistas, e chegara a assaltar um armazém, entrando pelo teto.

Verdadeiro "cão perdido sem coleira", qual os tristes heróis do romance de Gabriel Cesbron sôbre a infância delinquente (a meu ver mais impressionante que o famoso "Les Saints vont en enfer"), nosso ladrãozinho, vítima de meio adverso, não era mau de caráter, tinha ao contrário, bons instintos. Encontrando talvez pela primeira vez um pouco de carinho nos braços maternais de Pola, a caseira polonesa, passou ali o verão inteiro, tendo além do cinema, cama, comida certa, roupa limpa, e sobretudo interêsse por sua pessoinha. Não tirou um só alfinete, uma única caixa de fósforos e humilde pedia licença para sair. Prestava serviçinhos levando recados, buscando encomendas, ajudando a limpar o peixe e regar o jardim. Trazia-nos conchas coloridas, mariscos e ostras frescas, amarrava o caíque. Considerando-se dono da casa, disciplinava os outros: "Não é hora não! Olha as flores de D. Candinha!" Às sextas-feiras esperava-nos no portão, guardião da lancha, sua figurinha era a primeira que víamos de manhã na ponte de embarque, e ao voltarmos da pesca, lá estava sempre de sentinela, com os olhos enormes, mais verdes e transparentes que aquêle tão verde e transparente mar de Cabo Frio, junto ao qual de novo se perdeu...

Findo o verão, baldados nossos esforços para interná-lo, deixamo-lo com Pola. A princípio ficou quieto, obediente, prestativo, depois, talvez rebelado contra a disciplina, o horário, as pequenas obrigações, foi voltando à vida antiga, às más influências, às barcaças para dormir, à imundície, à esmola, aos restos de comida, ao furto... Ia e vinha, prometia ficar, corrigir-se, e um belo dia não apareceu mais... Culpa nossa certamente! Coubera-nos responsabilidade que não soubemos assumir, e no entanto, por todos os modos e meios, tentamos cuidar de nosso ladrãozinho. Batemos em várias portas, a muitos solicitamos, tendo a mesma resposta: — "Não pode ser!" "Não há lugar!" "Um menino assim!" "Maus antecedentes!"... Gratuito ou pago, asilo, colégio ou escola profissional, educandário de caridade, oficial ou privado, nada encontramos para Elpídio, a não ser promessas vagas: "Mais tarde, quem sabe? Vamos a ver..." Nada pudemos fazer, nada fizemos!

Agora, "Semana da Criança", em plena campanha em pról da infância desvalida, a lembrança do ladrãozinho de Cabo Frio, de Elpídio, triste menino sem dono, pobre "cão perdido sem coleira", que por falta nossa e falha das instituições não soubemos proteger, não conseguimos encaminhar, é mais que nunca um remorso! Mas... Aí está o verão, a temporada de pesca. Cabo Frio, e quem sabe? Talvez a atração do cinema, Carlitos, o Pato Donald e Hopalong Cassidy, nos devolvam o ladrãozinho... Elpídio, com seus olhos enormes, mais verdes e transparentes que aquêle tão verde e transparente mar de Cabo Frio, à beira do qual o havemos de encontrar!

MALUH DE OURO PRETO

Pela primeira vez na história do esporte carioca:

DUAS MOÇAS SÃO OPERADAS POR ACIDENTES EM CAMPO

Leia reportagem na página 2 dêste caderno

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

SURREALISMO

"A *POMBA virou então a gola do casaco para cima e pôs o seu tricórnio; e, depois de ter trocado um longo e afetuoso abraço com a sua futura consorte, mais uma vez enfrentou o vento frio da noite, parando apenas uns minutos no dormitório dos homens indigentes para os atormentar um pouco, no intuito único de se capacitar de que podia preencher o cargo de ecônomo do asilo com a necessária rudeza.*"

O trecho acima, que não é de André Breton, nem a descrição de um quadro de Salvador Dali, constitui parte de um divertimento que inventamos e recomendamos ao leitor: a descoberta de que o surrealismo é, na maioria das vêzes, muito mais aparente que real. Basta isolar certos tréchos de um escrito, para que encontremos verdadeiros absurdos.

O que vai acima é um exemplo excelente. De fato, quem já viu uma pomba erguer a gola do casaco e usar tricórnio, abraçar a futura consorte sair à rua em noite fria, pretender ser ecônomo de asilo e experimentar a própria maldade?

Tudo, porém, se explica, se dissermos que se trata de uma passagem do romance "Oliver Twist", de Dickens, que morreu antes de se começar a falar em surrealismo e nem sequer foi, como Bosch na pintura, uma antecipação genial.

A coisa é muito simples. O Sr. Bumble, bedel do asilo em que se criara Oliver Twist, era um homem cruel, que estava em vésperas de se ver promovido a ecônomo. No trecho acima, acabara de se declarar à governanta do mesmo asilo. Chamara-a "meu amor" e ela, em troca, o chamara, no modo arrebicado dos galanteios do século XIX, "uma verdadeira pomba". E Dickens prosseguiu na narrativa: "A pomba virou então a gola do casaco", etc.

O exercício é realmente fascinante e muito fácil. Gostaríamos de que o leitor fizesse as suas pesquisas e de que estas nos fôssem comunicadas.

Não é camelo

NUM bar de Salvador (cidade baixa), um amigo anotou para nós esta original inscrição: "O camelo pode passar oito dias sem beber. Mas, diabo!, você não é camelo."

Veja, ilustre passageiro

O LEITOR Fernando Cortez encontrou no "Jornal do Brasil", e recortou para nós, o seguinte anúncio:

"Encontrando a casa ou o apartamento de sua preferência, venha buscar o fiador à altura dos seus interesses. Não perca sua locação por apresentar um fiador *contaminado* de vantagens inexistentes, conforme muitos lhe oferecem em vários escritórios *de igual fantasia*."

Os grifos são do leitor, cujas amáveis referências a esta coluna nós agradecemos.

Inocente

JOSE Francisco, de seis anos, aluno do Jardim da Infância Marechal Hermes, da rua Capistrano de Abreu, em Botafogo, ao chegar da escola, queixou-se a uma pessoa da família:

— "Eu não sei o que é. Agora, lá na escola, tem uma hora em que todos os meninos vão brincar e só eu fico na sala com a professora".

DANY DAUBERSON NO RIO

Depois do êxito nas suas apresentações em São Paulo, encontra-se no Rio a cantora francesa Dany Dauberson (foto) já conhecida do nosso público. A artista, considerada uma das expressões máximas da canção popular de seu país, fará uma rápida temporada na "boite" Night & Day e na Rádio Tupi e TV-Tupi. A volta de Dany Dauberson ao Brasil é uma iniciativa de Rhodiaceta — Tecidos Albène e Rhodia.

Sociais

Aniversário

FAZ dois anos, hoje, o menino Antônio Alberto, filho do sr. Antônio Alberto Henriques Teixeira e de d. Maria Cristina Branco Teixeira.

Almôço

REALIZA-SE, dia 22, um almôço em homenagem ao sr. Afonso Montenegro Louzada, chefe da Fiscalização das Casas de Diversões do Juízo de Menores, almôço promovido pelos comissários de menores voluntários.

Comemorações

OS bacharéis em Direito da Universidade do Brasil, turma de 1935, vão realizar, dia 6 de dezembro, em comemoração aos seus 20 anos de formados, as seguintes solenidades: 1.º — missa às 10 horas, no mosteiro de S. Bento; 2.º — jantar, nos salões do Copacabana Pálace, às 20 horas.

As listas de adesões encontram-se com os srs. Osvaldo de Morais Bastos, José Alves de Morais, Francisco de La Roque, Benedito de Azevedo Barros e Jorge Moisy França.

Casamentos

DIA 5 de novembro, às 18 horas, realiza-se, na igreja de Santa Teresinha (S. Paulo) o casamento da srta. Zilda, filha da sra. Maria Carmen Sales Gonçalves, com o sr. Luís Ernesto Machado de Oliveira Kawall, filho da sra. Marieta Machado de Oliveira Kawall e chefe da sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em S. Paulo.

* * *

— Casam-se, dia 29, às 18 horas, na igreja da Candelária, a srta. Regina Maria, filha do sr. Aguinaldo Pereira Rêgo, o sr. Rodrigo Flávio Magalhães, filho do sr. e sra. Rodrigo Magalhães.

Viajante

A FIM de assumir suas funções no Consulado do Brasil em Boston, seguiu, ontem, por via aérea, o cônsul Benedito Rocque da Mota.

Daisy Lúcia, de 13 meses, filha do sr. e sra. José Guedes Pinto Jr., residentes na rua Ana Leonídia, 13; à direita, José Fernando, de sete meses, filho do sr. e sra. Fernando Lopes Corrêa, residentes na rua André Cavalcanti, 154. (Foto PREUSS).

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

RUI Bandeira Filho, que aniversariou no dia 18, teve sua casa repleta de representantes da nova geração, que foram cumprimentá-lo. E, como era de supor, acabou em festa animadíssima.

JACQUES Klein, o nosso jovem e grande pianista, partiu para Milão, pela Alitália. Soube que seu primeiro ato será um telefonema para Viena.

NOSSO país será muito bem representado, futuramente, na pessoa de Arnaldo Sant'Anna de Moura, que ingressará, no ano próximo, na carreira diplomática.

MONICA Silveira convidou amigos para uma festa, na residência de seu avô, senhor Edgard Pinho. Bené tocou para a nova geração, naquele solar cheio de antiguidades raras.

Entre os presentes, Maurício Bebiano Barbosa (que recebeu aliás muito bem, o apelido de "Rádio Continental"), Gilda Sabóia Gomes (com um moderno casacão vermelho), Liliam Souza Campos (muito elegante, no seu vestido cinza), Helvécio e Virgínia Magalhães Castro, Sávio Visconti, Jane Hime, Luís Pinto, Júlio Bozano, Fernando Augusto Carvalho, João Resende, Liliam e Elsie Hime Batista.

O PROFESSOR Astério de Campos está organizando uma grande excursão pela Europa, para professôres e estudantes, aproveitando as férias de dezembro.

SUELY Bogdonoff fêz 15 anos e convidou a novíssima geração: Ana Maria Martins, Rosa Maria Goulart, Ana Rosa Pereira Nunes, Ilde Strozemberg, Elisabeth Beldhuzen e Ligia Moura.

CARLOS Silveira Martins Leão, que se encontra nos Estados Unidos, em viagem de estudos, foi nomeado vice-presidente dos "Juniors" "Black-Foxe" (é com "e" mesmo) de Los Angeles.

MARIA Isabel Paquet, num modêlo de renda azul e tafetá pura seda, recebia seus amigos, para uma festa, animada pelo conjunto Carlos Matos, em sua residência.

Lá estiveram Maria Cecília e Maria Aparecida Carneiro, Sônia e Lúcia Pinto Guimarães, Sérgio Marcondes, Demóstenes Madureira de Pinho, Maria Luísa Castro Machado, Olga Buiz, Paulo César Paquet de Andrade, Ricardo Gomes, Maria Angela Zenóbio Assunção, Helena Zenóbio Alves de Vasconcelos e Regina Correia.

DIA 22, no próximo concêrto da OSB, o maestro Souza Lima atuará à frente da orquestra, com o concurso da cantora brasileira Cristina Maristany.

DENISE Leyraud foi eleita representante do Clube Militar, para o concurso de "Miss Elegante Bangu", e Eda Rosino Pol, sua suplente.

LIEDEN Vieira e Vânia Espinghaus convidaram para um baile, no Piraquê. Bené tocou. Entre outros, Maria Nazareth Curty Secco, Michele Goetschel, Tacília Souza, Loreta Brasil, Regina Garcia, Tenório Wanderley e Arlete Borges.

EM casa de Marita da Silveira Dória, reuniu-se um pequeno grupo, para cumprimentar Flávia Pacheco, que aniversariou.

DIA 21, "avant-première" em homenagem à sociedade carioca, no cinema Rex, com o filme "Chico Alves não morreu", com Cyl Farney no principal papel.

Pela primeira vez

Duas moças são operadas por acidentes em campo

As duas atletas do Flamengo estão quase recuperadas — Elas querem visitas de rubronegros...

PELA primeira vez na história do esporte brasileiro, uma jogadora é operada de menisco, isto é, duas jovens são operadas a um só tempo. E não apenas uma, mas são duas campeãs do Flamengo. Uma de voleibol — Carmem Marques Pereira; e outra de basquete — Clicínia Lara Leal de Carvalho. As duas campeãs foram operadas pelo dr. José Carlos Madeira da Silva, médico do Flamengo há dez anos.

Ontem, após quatro dias de operadas, as duas campeãs começaram a exercitar as pernas. E' verdade que ainda levarão algum tempo para poder defender as côres do clube, mas já podem mover as pernas e caminhar. Ambas consideram a operação "bem incômoda".

"Fui anestesiada completamente e não sei como decorreu. Mas sábado e domingo não foram de sorrisos. A dôr era muita e acredito que demos muito trabalho ao médico e enfermeiros dêste hospital". E' Carmem que fala.

A campeã de vôlei

Carmem teve os dois meniscos da perna direita retirados. Levou um tombo há vários anos que causou o primeiro traumatismo do joelho. Ultimamente, quando em treino de vôlei, levou outra queda, o que apressou a operação.

A campeã está noiva e vai se casar muito breve. O noivo pratica esporte, embora fora de clubes; pretende continuar a jogar vôlei depois de casada, caso isso não atrapalhe sua vida de dona de casa.

"Sei fazer de tudo numa casa, mas só quando é preciso", diz ela.

"Além de jogar vôlei, gosto de cinema e de dirigir o meu carro. E entendo de mecânica também; até a embreagem já foi consertada por mim, numa hora de aperto. Gosto de diversões simples e atividades comuns às moças de minha idade".

Carmem começou a caminhar segunda-feira, apoiada numa bengala.

"Dói muito, mas é preciso exercitar", terminou ela.

A campeã de basquete

Clicínia é fã de esporte. Quando se trata do amador torce pelo Flamengo. Em futebol, é Botafogo, para evitar briga em família...

"Na minha terra — o Piauí — só conhecia Botafogo e Flamengo. Por princípio, sempre torci pelo rubro-negro, mas tinha discussões ferradas com minha irmã quando o clube perdia. Ela também é Flamengo. Assim, para evitar discussões em família, resolvi torcer pelo Botafogo. Mas não me importo com futebol. Gostava muito até a realização da Copa do Mundo, quando deixei de frequentar o Maracanã".

Clicínia é funcionária do IAPI. Trabalha de manhã e treina à noite. Gosta de esporte, cinema e praia. Mora no Leblon e frequenta a praia do bairro.

Ela já fôra operada anteriormente do menisco interno, e desta vez retirou o externo.

Foi no Botafogo que começou a jogar basquete. Estudou no Anglo-Americano. Veio para o Rio ainda pequena.

Agora fala o operador:

"Essas moças precisam de incentivo da torcida para começar a andar. São as doentes mais "manhosas" que já tive. Veja lá se, com esta reportagem, a torcida vem, em peso, visitá-las. Clicínia tem sangue rubro-negro, e esta transformação está se realizando de dentro para fora", opinou, por fim, o dr. Madeira da Silva.

ARTES PLÁSTICAS

Conferências

HOJE, às 20 horas, o sr. Adolfo Celi, fará no PEN Clube do Brasil, uma conferência, que versará o seguinte tema: "Direção Teatral".

Local: av. Nilo Peçanha, 26, 13.º andar.

— Hoje, às 17,30, realiza-se, na União Social Feminina, na rua Debret, 23, a conferência do professor José Nunes Guimarães, que versará "O Brasil e a ONU".

— "A fase da consciência, em função do meio e do tempo" será o tema da conferência do professor Celso Kelly, a realizar-se, dia 21, na Casa do Estudante do Brasil, e com a qual se encerra o curso de Estudos Brasileiros.

— O sr Ronal Bottrall, O. B. E., F. R. S. L. — representante do Conselho Inglês — fará uma conferência, dia 27, às 18 hs., sôbre o escritor inglês E. M. Forster, autor de "A passage to India", "Abinger Harvest" e muitas outras obras.

Local: av. Graça Aranha, 327, 3.º andar.

— "Israel — Um país de Homens Livres" será o tema da conferência do sr. José Lins do Rêgo, a realizar-se, dia 26, às 20,30, na Associação Brasileira de Imprensa.

— As 17 horas do dia 26, realiza-se, no salão de leitura da Biblioteca do Serviço de Documentação do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, a conferência do desembargador Miguel Seabra Fagundes, que discorrerá sôbre o tema "Reformas essenciais ao aperfeiçoamento das instituições políticas brasileiras".

Local: rua México, 128, 5.º andar.

— Dando prosseguimento ao ciclo de conferências do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, o professor Alexandre Kafka fará hoje uma palestra, no Auditório do Ministério da Educação e Cultura, às 18,15, intitulada "Estrutura da Economia Brasileira".

— Será amanhã a conferência do ministro da Educação e Cultura, professor Cândido Mota Filho, intitulada "Santos Dumont e a Unidade Nacional".

A conferência do titular da Educação faz parte do programa comemorativo da "Semana da Asa", de 1955, e se realizará no Auditório do MEC, às 17 horas.

— O Senhor Henri Laurentie pronunciará, hoje, às 17 hs, no Itamarati, uma conferência sôbre "As Nações Unidas e a assistência técnica aos países sub-desenvolvidos".

ma aula r ashrdietaoshrdlet

Essa conferência é a sétima aula do Ciclo de Estudos sôbre o Desenvolvimento econômico do Brasil e a Assistência Técnica.

Semana Visconde de Taunay

EM prosseguimento às comemorações da terceira "Semana Visconde de Taunay", que tiveram início dia 14, serão realizadas as seguintes solenidades: hoje, às 19,30, confraternização acadêmica, e, dia 20, às 14 horas, com a presença da secretaria de Educação, professôra Carolina Ribeiro, será inaugurada a rua Visconde de Taunay, antiga rua dos Mineiros, onde se encontra o marco comemorativo da passagem por Casa Branca do escritor Visconde de Taunay.

A oração oficial será proferida pelo professor Boanerges Nogueira de Lima. Nesse mesmo dia, às 19,30, a sra. Carolina Ribeiro fará uma conferência, com a qual se encerram as solenidades.

Hospital do HSE

O CENTRO de Estudos Médicos do Hospital dos Servidores do Estado convida os médicos para participarem da 3ª Assembléia Médica, a realizar-se de 25 a 26 do corrente, das 10 às 21 horas, ininterruptamente.

Revista da A.S.A.

ESTA' em circulação mais um número da "Revista da A. S. A.", órgão oficial da Ação Social Arquidiocesana, dirigida pelo sr. Walter Ramos Poyares.

Este número traz uma ampla reportagem retrospectiva das cerimônias do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, bem como colaborações de vários jornalistas, escritores e sacerdotes.

Beneficência Portuguêsa

DIA 27, às 20,30, o Centro de Estudos Médicos da Beneficência Portuguêsa vai reunir-se, com a seguinte ordem do dia: I) Expediente; II) dr. Pedro Sampaio: complicações neurológicas no decurso de post-operatório; III) dr. Fernando Duque: acidentes vasculares no decurso de post-operatório.

Local: rua Santo Amaro, 80.

Cursos

EM prosseguimento ao curso "São Paulo e nossos problemas de vida", o professor L. Soubigou dará mais uma aula, amanhã, às 17,30, no Centro D Vital, na rua México, 73.

O tema será o seguinte: "La ligne de la vraí foi" (1.ª fôt).

— Acham-se abertas, na Reitoria da Universidade do Brasil as inscrições para o X Curso de História da Medicina, que será ministrado pelo professor Irolino de Vasconcelos.

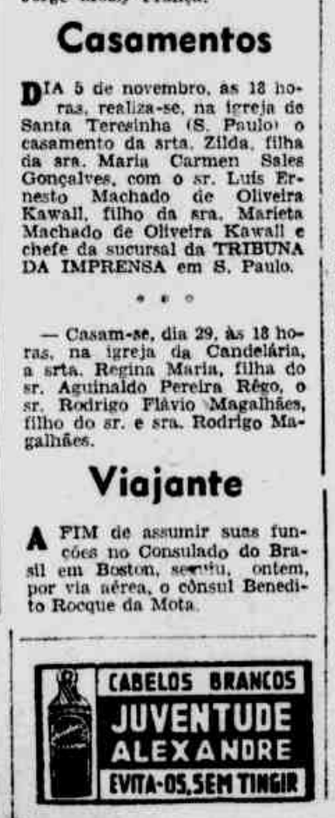
Os interessados, médicos, profissionais afins e estudantes poderão fazer suas matrículas na Reitoria da Universidade do Brasil.

— Amanhã, às 18 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, o professor Luís Fraga dará mais uma aula, em prosseguimento ao curso de Higiene Mental e Noções de Psicanálise.

Bôlsas de estudos

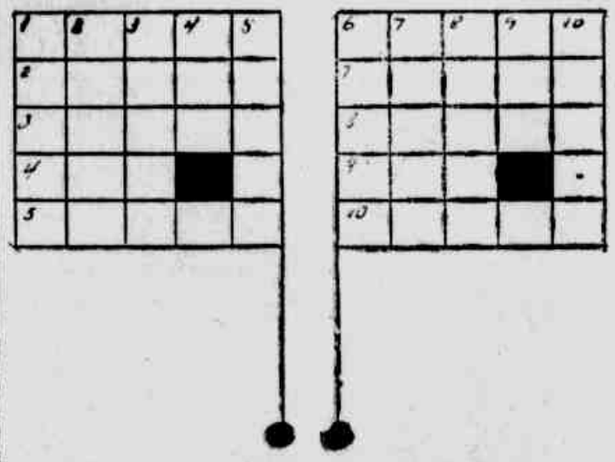
O CENTRO Interamericano de Habitação — na Cidade Universitária de Bogotá — está proporcionando bôlsas de estudos a profissionais que desejem especializar-se no campo da "habitação de interêsse social".

Informações, na Secretaria da Escola de Serviço Social, na rua Humaitá, 170, das 8 às 11 horas, exceto aos sábados.



Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1.406 — Em 19-10-55 (quarta-feira)

HORIZONTAIS E VERTICAIS:

1 — querida.
2 — trocar.
3 — quero muito.
4 — conceder.
5 — fragrância.
6 — mãe de Jesus.
7 — superfícies.
8 — cidade da França.
9 — caminhavam.
10 — cidade paulista.

CHARADAS CASAIS

Quero muito a minha pátria — 2.

Nota o olhar de meigaice da ave galinácea — 2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.407-A — Hor. e Vert.: pacata — agonal — colete — anexem — tatera — aemã.

CHARADAS

VONVD 'ODNVD
VNV 'ONV

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

Massine quer os Rabowskys

LEONIDE Massine, que chegou ao Rio sábado à noite, já no dia seguinte foi à vesperal da Temporada de Bailados, pois nunca tinha assistido a um espetáculo de Istvan Rabowsky e Nora Kovacks, que sabia estar atuando no Municipal, dirigidos por Pau Szillard.

Teve ótima impressão dos dois jovens bailarinos, declarando do mesmo que Rabowsky lembra o virtuosismo de Nijinsky, com um porte mais elegante, considerando-o um elemento que, sob a sua orientação, poderá tomar parte, com brilho, na sua próxima temporada, a iniciar-se em fins dêste mês. Para isso, êle já entrou em entendimentos com Murilo Miranda, pleiteando a prorrogação do contrato dos dois bailarinos, que, caso contrário, deverão deixar o Brasil esta semana.

Se os entendimentos chegarem a bom resultado, Istvan Rabowsky e Nora Kovacks dançarão os papéis principais de uma das criações de Massine e de um bailado brasileiro, que o grande coreógrafo apresentará, com música de Mignone.

"Noite Experimental de Música"

CREMOS que, nos moldes em que foi apresentada, com o caráter mundano e filantrópico da iniciativa, a "Noite Experimental de Música", promovida na última sexta-feira, no Copacabana Pálace, não comporta uma crítica. Mas a reunião merece um registro simpático, além de um agradecimento, dirigido especialmente ao bom Ibrahim Sued, que, não desmerecendo os outros promotores da festa, foi quem mais trabalhou para o sucesso da audição (e como trabalhou!).

* * *

Dos três movimentos de concêrtos para piano e orquestra, na interpretação de Jacques Klein, como solista com a O. S. B., o primeiro, de Schumann, seria o mais indicado para ser apresentado assim, isolado, já que foi originàriamente composto como esbôço para uma sinfonia e depois para uma redução a dois pianos (por sinal, muito a propósito, para o duo "in love" Robert Schumann-Clara Wieck).

Os outros dois movimentos, de Brahms e Tschaikowsky, exigiriam os trechos complementares, contrastantes, embora em tôda a sua execução Jacques Klein, que ali se despedia do Brasil, para novos compromissos na Europa, tivesse exibido as suas comprovadas qualidades sob o ponto de vista técnico e interpretativo.

* * *

Com que fundamento chamar de "experimental" a segunda parte do programa? Porque, se Schoemberg (sinfonia de câmera para 15 instrumentos solistas) ainda escandaliza (execução equilibrada, e regida com veemente autoridade por Eleazar de Carvalho), as outras três peças que encerraram o programa não merecem tal qualificativo. De Stravinsky, ouviu-se um fragmento do "Pássaro de Fogo". Segundo se disse, a experiência, neste número, consistiria em trocar as partes dos vários naipes executantes, o que não se verificou.

Uma primeira audição nas Américas, o "Retrato Grotesco", de Bela Bartok, com a saborosa rítmica e o caráter nacionalista do compositor "há pouco falecido", segundo o regente, foi o número seguinte.

A experiência de noite, na verdade, foi a estréia de Eleazar de Carvalho como cantor. Para homenagear o ministro da Fazenda, presente, êle cantou um trecho folclórico do Nordeste, em brilhante harmonização, número que teve as honras de um "bis". Cantando, desenvolto, buliçoso, sem microfone, como Vicente Celestino, (o aparelho, de resto, iria tolher-lhe os movimentos, pois se tratava de uma "Dança Brasileira"), o bravo regente mostrou assim que está disposto a explorar tôdas as modalidades artísticas, para que em breve se erga, ao pé da Mantiqueira, reunindo jovens de todo o mundo, atuante na vida artística do país, a réplica de Tanglewood, no belo projeto de Flávio de Carvalho.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Hoje, estréia do "Ballet Theatre"

O PROGRAMA de estréia do "Ballet Theatre", hoje à noite, no Municipal, é bem demonstrativo dos princípios estéticos do conjunto dirigido por Lúcia Chase, que apresenta, além das novas concepções do bailado moderno americano, a dança tradicional, com a inclusão dos grandes "clássicos" em seu repertório.

No programa, duas criações de modernos coreógrafos: "Pillar of Fire", de Antony Tudor e "Fancy Free", de Jerome Robbins; dois clássicos: uma redução do "Lago dos Cisnes", com o reaparecimento para o nosso público de Rosella Hightower, e um "pas-de-deux" de "D. Quixote", com Lupe Serrano e John Kriza.

O mesmo programa será repetido amanhã, na primeira vesperal de assinatura.

"CHICO VIOLA NÃO MORREU"

"Avant-première" para a imprensa, dia 21, no Cine Rex

Cyll Farney, ator cinematográfico, exclusivo da Atlântida Cinematográfica, oferecerá, sexta-feira, dia 21 do corrente, às 22 horas, no Cinema Rex, a "avant-premier" de seu filme "Chico Viola não Morreu", em homenagem à imprensa.

Nesta produção da Atlântida, aparece também os conhecidos artistas Inalda, Eva Vilma, Wilson Grey e Heloisa Helena.

Bibliografia Jurídica

"O Furto e o Roubo"

Como volume 3.º da Coleção PHILADELPHO AZEVEDO, a Editora Max Limonad acaba de lançar a obra "O Furto e o Roubo", de autoria do sr. Mário Hoeppner Dutra, Juiz de Direito de uma das Varas Criminais da capital paulista.

A obra se subdivide em cinco títulos: "Princípios Gerais", com um resumo histórico das duas figuras penais, até a sua inclusão na legislação pátria; "Furto" e seu enquadramento em nosso Direito Civil e Penal "Furto Qualificado"; "Roubo", com as diversas configurações da espécie e, ainda, "Imunidades Penais".

"Grande Concurso Imprensa"

A ASSOCIAÇÃO de Imprensa Estudantil, no intuito de desenvolver o gôsto pelo jornalismo e pelas letras entre os estudantes, estimular novas vocações literárias, torna a lançar êste ano, o seu "Grande Concurso Imprensa", cujas bases são as seguintes:

1. — O tema será "A Liberdade de Imprensa" e os trabalhos terão o máximo de 45 e o mínimo de 20 linhas datilografadas, o nome e o endereço do estudante, idade e estabelecimento de ensino secundário ou universitário onde estuda, e ser enviados para a AIE — praça da República, 141-A, Rio de Janeiro.

2. — As inscrições estarão abertas até o dia 30 de novembro.

3. — Aos cinco primeiros classificados serão conferidos os seguintes prêmios: 1.º colocado: passagem de ida e volta gratuita a qualquer Estado do Brasil, de escolha do vitorioso; 2.º colocado: viagem ao Amazonas; 3.º colocado: valiosa coleção de livros; 4.º colocado: série de livros encadernados; 5.º colocado: prêmios menores.

4. — Serão ainda conferidas distinções e regalias, até o décimo colocado, e menção honrosa especial e menção honrosa simples.

5. — Os estudantes vitoriosos terão seus trabalhos divulgados através de emissôras brasileiras e estrangeiras, nos principais órgãos de imprensa profissional da capital da República, poderão ser encontrados em mais de meia centena de jornais profissionais de todo o Brasil e ainda nos diversos periódicos da imprensa estudantil.

6. — Encerrado o prazo de recebimento dos trabalhos, a Associação de Imprensa Estudantil os entregará, em fase eliminatória e para classificação final aos estudantes concorrentes, a uma comissão composta de cinco membros escolhidos entre professôres, escritores, radialistas e jornalistas.

7. — Os resultados serão proclamados 30 dias após o encerramento das inscrições, através do noticiário da Agência Nacional, e os vitoriosos presentes à Rádio Ministério da Educação farão leitura de seus trabalhos, no programa Rádio-Jornal Estudantil.

Casamento

Realizar-se-á no próximo sábado, dia 22, às 17 horas, na matriz Santa Terezinha do Menino de Jesus do Túnel Novo, o casamento da senhorita Marlene Ferreira, filha do sr. José Ferreira Filho e sra. Cândida Ferreira, com o sr. Alvaro da Cruz Fernandes, alto funcionário da I.B.M. — World Trade Corporation — filho do sr. Antonio José Fernandes Junior e sra. Isaura da Cruz Fernandes.

Serão padrinhos, no civil, por parte da noiva, o casal Paulo Antunes Marinho e, por parte do noivo, ao religioso, pela srta. Elza Tebet e sr. Emilio Montenegro Delmas.

Sociedade Cultural e Artística Brasileira

EM sessão especial, presidida pela sra. Dyima Cunha de Oliveira, realiza-se, hoje, às 17 hs., na av. Almirante Barroso, 97, 5.º andar, a solenidade de posse da nova diretoria da Sociedade Cultural e Artística Brasileira, que ficará assim constituída: Menotti Del Picchia, Osvaldo Orico, Manuel Bandeira, Viriato Corrêa, Joraci Camargo, Cassiano Ricardo, Quirino Campofiorito, Lopes Gonçalves, Áureo Melo, Santa Rosa, Nádia Jabur, Jaime Maurício, Burle Marx, Dila Joseti, Francisco Mignone, Genolino Amado, Marúcia Oliveira, Bero Tudkir, Carlos Cavalcanti, Lúcia Bittencourt, Nair Sales Olivieri, Ismar Joaquim Silva e Murilo Araújo, para a direção artística, cultural e administrativa.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

ONZE PAÍSES CONCORREM AO FESTIVAL DE FILMES INFANTIS

NUM mundo que se torna menor à proporção que a velocidade das comunicações aumenta, a produção de filmes para crianças tem despertado maior interêsse em todos os países, desde a guerra. Além disso, verificou-se que, por exemplo, os filmes feitos na Grã-Bretanha são também apreciados pelas crianças da Dinamarca, e que as crianças holandesas por sua vez podem gostar de produções checas ou japonesas.

Segundo opiniões autorizadas, as crianças de todo o mundo estão perfeitamente prontas para ver filmes de outras nações. Não têm espírito nacionalista, a menos que sejam instruídas nesse sentido, e gostam de ver crianças de outras raças na tela.

Foi bem a propósito o fato de que a última semana do Festival Cinematográfico de Edimburgo de 1955 — talvez o mais internacional de todos os outros — fôsse devotada à exibição de filmes infantis de muitas nações e a discussões sôbre problemas básicos envolvidos — problemas que são internacionais — para proporcionar divertimento salutar para as crianças.

Onze países contribuíram para as sete matinés de filmes infantis. As principais películas foram as da Grã-Bretanha, Tchecoslováquia, Rússia e Japão. Foram também exibidos "shorts" da Dinamarca, França, Alemanha, Noruega, Polônia e Romênia.

É interessante notar que os filmes infantis são feitos com realismo, e sua sequência movimentada prende a atenção das crianças do princípio ao fim. Outros países, principalmente a Tchecoslováquia, abordam a questão mais sentimentalmente e fazem filmes mais longos, nos quais a tensão é desviada de vez em quando, para permitir um descanso da platéia.

Temos nesta categoria o filme checo "Journey to the primeval age", uma aventura no passado cheia de imaginação, em que quatro rapazes num bote a remo penetram no interior da terra, onde viajam da Idade Glacial até os Tempos Primitivos, passando por países estranhos e observando mamutes e pterodáctilos, anfíbios e trilóbitos. Um rapaz escreve o diário, outro tira fotografias, pois, dizem êles, estão realizando uma expedição científica.

Tôdas as monstruosas criaturas pré-históricas são modelos animados, e o diretor Karel Zeman, que também escreveu a história, misturou atores humanos e bonecos, de maneira a não se notar a menor discrepância. O filme, que levou três anos para ser feito, é também notável por seu colorido e pelo uso imaginativo da paisagem e do rio. No estilo de Júlio Verne, visa a estimular a imaginação das crianças, proporcionando vida a cenas do passado remoto.

Um dos programas infantis foi devotado inteiramente a desenhos. O principal filme foi o tcheco "Doggy and Pussy", inspirado num livro de Joseph Capek, mas óbviamente destinado às crianças menores. Era, de fato, uma série de incidentes acêrca de um cachorro e um gato que guardavam a casa juntos, mostrando o gabinete de trabalho de Capek, sua filha pequena e os animais verdadeiros que inspiraram o autor. Estas cenas verdadeiras aborreceram o público infantil em Edimburgo e desviaram seu interêsse pela aventura dos adoráveis doggy e pussy.

No mesmo programa foi exibido um "short" "Magic Strings". Um excelente filme francês, "Gazouly Petit Oiseau", tinha a delicadeza e o colorido primoroso de alguns desenhos franceses destinado a crianças e adultos também. Focaliza dois pequenos pássaros e suas aventuras em Montmartre, depois de terem deixado o ninho. Êsse desenho agradou tanto as crianças quanto os adultos.

Um filme que não foi exibido na matiné infantil mas que seria um bom tema para as crianças foi "Letter with the Festhers", filme chinês muito bem recebido no Festival. Trata de um menino pastor chinês a quem foi confiada durante a guerra com o Japão uma carta contendo importante informação militar e de como, sempre com seu rebanho, consegue entregar a carta, a despeito de algumas aventuras perigosas — (BNS)

O fim do ano se aproxima e com êle a nova estação. O calor que vem chegando e a necessidade de toilettes leves. As festas de formatura também às portas e temos pensar num traje elegante para a ocasião.

Modêlo para jantar ou coquetel em cetim fantasia em tons prêto e cinza. Elza veste-o.

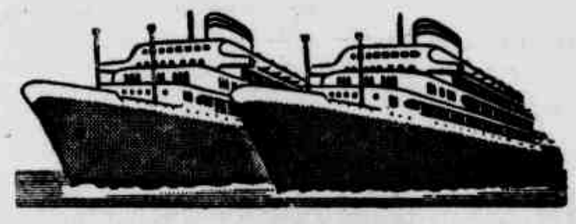
Este vestido foi apresentado no último desfile para modas de primavera de Jacyra.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

SINGER USADAS
Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista
Também compramos máquinas usadas de qualquer marca
Ruy Mafra & Irmão
RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7447
— "Cumprimos o que anunciamos" —

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 8-1606

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Unica Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
VERA CRUZ
Sairá em 26 de outubro para:
SANTOS, MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES
Partirá em 4 de novembro para:
SALVADOR, RECIFE, LAS PALMAS, FUNCHAL e LISBOA

OUTRAS SAÍDAS:

	PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
VERA CRUZ	2 de dezembro	11 de dezembro
SANTA MARIA	18 de janeiro	28 de janeiro
SANTA MARIA	25 de fevereiro	5 de março
SANTA MARIA	3 de abril	13 de abril
SANTA MARIA	19 de maio	28 de maio

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

Estréia amanhã o "Ballet-Theater":

"Incentivo às Relações de Cultura entre os países do Continente"

Lucia Chase, diretora do conjunto americano, ressalta os objetivos da nova temporada no Rio

ESTRÉIA amanhã o conjunto norte-americano "Ballet Theater", que pela segunda vez se apresenta no Rio. Trouxe, desta vez, seu corpo de baile completo, além de estrêlas e solistas famosos que têm sido o motivo do seu êxito em todo o mundo.

A sra. Lúcia Chase é a diretora do "Ballet Theater" e reparte com Dimitri Romanoff a responsabilidade da orientação artística do conjunto.

OBJETIVOS E ROTEIRO DO GRUPO

"Os patrocinadores desta excursão de seis meses, a países da América Latina, são os diretores da "American National Theater Academy" (Academia Nacional de Teatro Americano), que visam a incentivar as relações de cultura entre os povos americanos" — disse Lúcia Chase à reportagem.

Acrescentou que o "Ballet-Theater" iniciou sua excursão no México, percorrendo depois países da América Central, a Argentina, Uruguai e agora o Brasil. Daqui irá a São Paulo, Bahia, Recife e Havana.

Lúcia Chase, diretora do "Ballet"

ESTRÊLAS E SOLISTAS

O conjunto do "Ballet Theater se compõe de cêrca de 65 pessoas, incluindo-se o pessoal técnico, os coreógrafos, maestros etc. Em seu corpo de baile são os seguintes as estrêlas e os solistas: Nora Kaye, John Kriza, Rosella Hightower, Hugh Laing, Lupe Serrano, Ruth Ann Kosseun, Eric Braun, Sonia Arova e Scott Douglas; e os solistas Barbara Lloyd, Michael Lland, Job Sanders Catherine Horn, Christine Mayer, Fernand Nault e Enrique Martinez.

Com o "Ballet-Theater" vieram também dois maestros: Joseph Levin, diretor-musical e Jayme Leon, regente-substituto. O coreógrafo é Antony Tudor, que está preparando um novo "ballet" para o grupo cujo "regisseur" é Dimitri Romanoff.

Pretende estar de volta aos Estados Unidos em dezembro.

O PROGRAMA PARA O RIO

— A Companhia sempre teve em seu programa "ballets" modernos e clássicos e para a presente temporada programamos cêrca de 19 "ballets", cujas músicas e coreografias são de responsabilidade de nomes famosos em todo o mundo. Na estréia dançaremos composições de Tchaikovsky, Bernstein, Schoenberg e muitos outros. A música de Schoenberg será interpretada por Nora Kaye e o "Lago do Cisne" por Rosella Hightower".

A Comédie em viagem para a América do Norte

PARIS (Via Panair do Brasil) — A bordo do navio "L'Homéric", a Comédie Française viajou para a América. Muitos artistas na delegação (Louis Seigneur, Marie Sabouret, Maurice Escande, Jacques Toja, Jacques Charon, Béatrice Bretty, Germaine Rouer, Georges Chamarat, Micheline Boudet, Jean Piat, Robert Manuel e outros) e também 75 caixas contendo material de exposição histórica.

Em uma dessas caixas encontra-se a cadeira onde Molière exalou seu último suspiro. Depois da "tournée" pela Rússia, tomou-se gôsto por êsse uso, inclusive porque desperta o interêsse das massas.

Cada volume leva uma etiqueta: "Comédie Française .. 1680, tournée officielle". E as côres da França.

Entrementes, com a outra parte de seus elementos, a Comédie apresenta nas suas salas "L'Annonce fait à Marie". "Elizabeth la femme sans homme", "Port Royal", etc.

A viagem da Comédie ao Canadá e aos Estados Unidos deve servir de estímulo aos brasileiros. Um convite oficial pode ser feito. A casa de Molière o acolheria simpàticamente.

MÁQUINAS SINGER
Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300 00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO 47
Tel.: 48-5674 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

"Motivo de orgulho para o mundo jornalístico"

NOVA YORK, 18 — O "Herald Tribune" de Nova York, ao comentar a entrega de prêmios Maria M. Cabot a três jornalistas da América Latina afirma que os serviços prestados pela imprensa à causa do entendimento e da amizade entre as nações do Hemisfério constituíram uma contribuição de grande importância em favor da liberdade.

Assim comentou o "Herald Tribune":

"Quando se estabeleceu o prêmio de jornalismo Maria Moors Cabot em 1939, o papel da imprensa como um instrumento de educação pública no Hemisfério começava a adquirir grande importância. Um dos jornalistas que receberam tal prêmio, José Santos Gollan, de "La Prensa" de Buenos Aires, declarou que a coincidência do descobrimento da América com a inovação da imprensa significa que o Hemisfério Ocidental estava destinado a gozar de eterna liberdade. Certamente os serviços prestados pela imprensa à causa do entendimento e da amizade entre as nações americanas contribuíram para a causa da liberdade durante os turbulentos anos que se seguiram.

"Êste ano três dos prêmios corresponderam a latino-americanos e dois a norte-americanos. Os três primeiramente mencionados serão para jornalistas que se associaram à grande tradição de liberdade de imprensa na Argentina, no Brasil e no Perú. Os outros dois prêmios corresponderão a John Oliver Lagorce, presidente da Sociedade Geográfica Nacional dos Estados Unidos e diretor de sua notável revista "National Geographical Magazine", e a A. T. Steele, correspondente viajante do "Herald Tribune" e autor de uma série de artigos recentemente publicados sôbre sua viagem de automóvel do Alasca a Punta Arenas. O conhecimento e a compreensão demonstrados pelo sr. Steele dos homens e de seus países tem sido por muito tempo devotados à causa de melhorar as relações internacionais.

"Este jornal encontra motivo de orgulho na distinção conferida aos três jornalistas latino-americanos.

"Através dos anos, jornalistas de vinte países têm sido distinguidos com esses prêmios. Os ideais que os têm animado continuam sendo os mesmos, não importa quais tenham sido as alternativas da política. Êste é um motivo de orgulho para os jornalistas que mereceram tais honras e para os diretores da Universidade de Colúmbia, que fazem a seleção cada ano. Esta é uma tradição que continuará servindo de inspiração ao mundo jornalístico no futuro". (I. P. S.)

A Exposição Carioca apresenta...

COMBINAÇÕES
Valisère
COM A NOVA LINHA P

...a linha da "Personalidade" inspirada em Paris para a elegância íntima da mulher!

Vá conhecer no Depto. de Lingerie d'A Exposição Carioca esta sensacional criação Valisère, em finíssima lingerie, fascinante e envolvente... tão fina como uma carícia!

COMBINAÇÃO "VALISÈRE" - LINHA "P"
Em superior cetim com legítima renda francesa. Bainha com acabamento em "bico de pato". Branco, rosa, azul ou prêto.
360,

COMBINAÇÃO "VALISÈRE" - LINHA "P"
Em finíssimo jersey. Busto em legítimo nylon com lindos bordados. Babado franzido, em nylon, na barra e em volta do busto. Em branco, rosa ou azul.
310,

COMBINAÇÃO "VALISÈRE" - LINHA "P"
Em finíssimo jersey com enfeites de nylon "roloté". Em branco, rosa ou azul.
195,

TAMANHOS DE 42 A 52

Atualize o seu guarda-roupa íntimo com a lingerie Valisère linha "P"... que A Exposição Carioca lhe oferece com as tradicionais facilidades do Crediário!

SÓ PARA SENHORAS
A Exposição CARIOCA
L. CARIOCA ESQ. G. DIAS

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"SEMENTES DE VIOLÊNCIA"

("Blackboard Jungle")

Glenn Ford & Vic Moww Morrow: Sensibilidade versus Violência

O QUE falta de beleza em "Sementes de Violência", quando comparado a outra fita sôbre juventude desajustada e à beira da delinqüência — "O Selvagem" ("The Wild One"), — sobra em lucidez polêmica, em impacto de realidade, em coragem. Não é segrêdo para ninguém que, em muitos Estados americanos, abordar o preconceito racial é falar de corda em casa de enforcado. Também não é segrêdo que o ufanismo (como em muitos outros países), é a norma de bom tom e patriotismo que rege a produção cinematográfica.

"Sementes de Violência" é fime que cheira a realidade. Tem o cheiro de suor com que, nos Estados Unidos, como na Cochinchina e em Niterói, o homem ganha o pão de cada dia. Talvez sue menos, talvez sue de automóvel. Mas o suor, como a humilhação e a incompreensão, fazem parte da cruzada humana.

A sra. Clare Booth-Luce, autora de peças amáveis ("The Women") e embaixadora de Washington em Roma, não gostou de "Sementes de Violência". A equipe da Metro quebrou o "gentleman's agreement" e disse verdades amargas sôbre os sobrinhos pobres de Tio Sam. Assim, soou muito "bem" a atitude da diplomata, condicionando o prazer de sua presença no Festival de Veneza à ausência do filme.

Mas vibrou um golpe no prestigio americano na Europa. "Sementes", como "A Um Passo da Eternidade", é a melhor propaganda que a democracia americana poderia pretender no estrangeiro. A sinceridade e objetividade de suas imagens, valem mais que um milhão de "shorts" turisticos em "cinemascope" e tecolor.

Com êsse filme, Hollywood se livra de mais um tentáculo do conformismo macartista que ameaçava sufoca-la nos últimos anos. Ao culto da violência, o novelista Evan Hunter e o argumentista-diretor Richard Brooks opõem a discussão franca, o culto da imaginação e da inteligência, a confiança no que existe de belo e espontâneo nos espiritos mais rudes, nas vidas mais prosaicas.

Resume Brooks o contato com as fontes mais puras de sua obra de escritor e cineasta, com as linhas de consciência social que produziram "The Brick Fox-Hole", novela sua transformada por Paxton e Dmytryk no impressionante "Rancor" ("Crossfire"); "Brutalidade" ("Brute Force"), "scriyt" filmado por Hellinger & Dassin, que gritava contra um sistema penitenciário desumano; "Key Largo" ("Peixões em Fúria"), dirigido por Huston, e cujo vigor, em parte desvirtuado pela Warner, investia implicitamente contra o ameaça universal do néo-fascismo; "Storm Warning" ("Dilema de uma Consciência"), orientado por Stuart Heisler, exibidor da brutalidade da Ku-Klux-Klan; e "Deadline USA" ("A Hora da Vingança"), onde o argumentista Brooks acumulou a direção, e que defendia, na imprensa livre de injunções econômicas, um imperativo moral e um sintoma de saude da democracia. (Voltaremos ao assunto).

Cines Metro. Passeio: meio-dia - 1,50 - 3,50 - 6 - 8 - 10. Tijuca: 2 - 4 - 6 - 8 - 10. Copacabana: 1.45 - 3.50 - 5.55 - 8 - 10. Proibido até 18 anos.

PROCESSADO ANDRÉ CAYATTE

ANDRÉ Cayatte, o advogado que se transformou em cineasta para realizar os impressionantes "O Direito de Matar" (*Justice est Faite*), "Somos Todos Assassinos" e "Antes do Dilúvio", está sendo processado pela policia francesa, que se considera ferida pelas criticas acerbas de "Dossier Noir".

A história, escrita em colaboração com Charles Spaak (co-autor dos films supra-citados), passa-se numa cidadezinha da região parisiense, onde o delegado de policia é pessoa do *bolso do colete* de um rico proprietário. Jean-Marc Bory, revelação do teatro parisiense, interpreta o rapaz nomeado para substituir o juiz local. Este fôra envenenado (morrera de embolia, segundo a opinião oficial) porque possuia documentos comprometedores (o "dossier noir").

Quando chega um comissário extraordinário para investigar o caso, os interrogatórios tomam feição bárbara. Surgem pelo menos três autores do crime... Mas, embora arriscando sua carreira, o jovem juiz põe a nu tôda a verdade.

O elenco inclui Antoine Balpetré Bernard Blier, Nelly Borgeaud (outra revelação teatral), Henri Cremieux, Daniele Delorme, Jacques Duby, Paul Frankeur, Lea Padovani, Noel Roquevert e o menino Christian Fourcade. E' co-produção com a Rizzoli, de Roma.

S. Paulo: "Rivais"

JÁ' foi anunciado o elenco de "Rivais", produção inicial da Brasil Filmes Ltda: Vera Nunes, Mauricio Morey, Milton Ribeiro, Luis Francunha, Osmano Cardoso, Nilton Silva.

O diretor-argumentista francês Georges Kambé pretende o concurso de dois atores "internacionais" — será uma co-produção com emprêsa européia —, além de "cinemascope" e fotografia em côres. O que, sem dúvida, é muita ambição para um ilustre desconhecido.

"Constelação Filmes"

DA Constelação Filmes do Brasil S. A., "produtores cinematográfica e fonográfica", recebemos comunicação sôbre suas primeiras atividades. Gravação de discos de música popular. Anunciam para breve o lançamento de um cine-jornal e produção de uma série de comédias e documentos coloridos.

EVA Wilma, numa cena de "Chico Viola não Morreu", não será apresentado à imprensa sexta-feira, no Cinema Rex. A estréia para o público, num circuito gigante, ocorrerá brevemente. Cyll Farney é o protagonista, coadjuvado por Eva Wilma, Inalda, Heloísa Helena e Wilson Grey. Roman Vignoly Barreto dirigiu, com argumento e assistência de Gilda de Abreu. (Atlantida).

CITÉRA Filmes Seriados
16 mm e LONGA METRAGEM
A melhor oficina
CINEMA EM SEU LAR
telefone 32-5218
R. Araújo Pôrto Alegre, 56 - Sobl. - Rio

SELEÇÃO PARA HOJE

ENTRE as estréias: "Terça-Feira Trágica", de "gangsters", com Edward G. Robinson & Jean Parker (Odeon, Rian, Alaska, Ipanema, América, Madureira, Abolição, Leopoldina e Capitólio-Petrópolis); "Sementes de Violência", sôbre delinqüência juvenil, com Glenn Ford & Anne Francis (Metros). Terceira semana: "As Infiéis", italiano, com May Britt & Pierre Cressoy (Caruso).

Outros filmes: "Meu Ofício é Matar", com Frank Sinatra (Bonsucesso e Palace-Niterói); "Cavalgada de Paixões", com Jean Peters (Paraíso); "Amar-te é meu destino", com Michele Morgan (Ramos); "O Ladrão de Bagdá", com Sabu (Para Todos); "A Dama de Prêto" (São Geraldo); "Suplício de um Condenado", com Jan Sterling (Bento Ribeiro); "Ratos Humanos", com Ginger Rogers (Politeama); "Um Sábado Violento", com Victor Mature (Paz-Caxias).

RICHARD Conte e Mary Beth Hughes em "Consciência Culpada" ("Highway Dragnet"), "thriller" policial da "Allied Artists". Conte admira a beleza da loura, num bar de Las Vegas, mas, pouco depois, ela estará morta e êle perseguido pela polícia como assassino. Wanda Hendrix e Joan Bennett têm o que fazer nessa aventura.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* RECOMENDADOS OS FILMES COM ASTERISCO.

HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

"Sementes de Violência": meio-dia — 1,50 — 3,50 — 6 — 8 — 10 (Metro-Passeio); 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Metro-Tijuca); 1,45 — 3,50 — 5,55 — 8 — 10 (Metro-Copacabana).

Meio-dia — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 (Plaza); "A Tragédia Conduz o Espetáculo". 12,20 — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "A Pecadora da Ilha". 1,20 — 3,20 — 5,40 — 7,50 — 10: "Deus lhe pague". 1,50 — 4,30 — 7,30 — 10,30: Colonial, Haddock Lobo, Mascote e Primor. 1,50 — 4,30 — 7,10 — 9,50: "O Egipcio". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: * "Têrça-feira Trágica" "Por Ordem do Czar" "O Ladrão de Bagdá", "Gog, o Monstro de Cinco mãos", "Consciência Culpada", "Janelas Fechadas" (Art Palácio). 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Quando Leres Esta Carta", "Mowgli, o Menino-Lobo", * "O Ladrão de Bagdá", "A Tragédia Conduz o Espetáculo" (Astória, Olinda e Ritz).

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9348) — Consciência Culpada.
METRO-PASSEIO (22-6499) * Sementes de Violência.
ODEON (22-1368) * Têrça-Feira Trágica.
PATHÉ (22-8795) — A Pecadora da Ilha.
PALACIO (22-0838) — O Egipcio (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — A Tragédia Conduz o Espetáculo.
REX (22-6327) — Deus lhe Pague.
RIVOLI — Janelas Fechadas.
VITORIA (42-9020) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
OLONIAL (42-8512) — A Tragédia Conduz o Espetáculo (e) A Máscara de Ouro.
FLORIANO (42-9074) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
IDEAL (42-1218) — O Machado Sangrento.
IRIS (42-0763) — O Sinal do Cavalo Branco.
MEM DE SÁ (42-2232) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
PRESIDENTE (42-7128) — Janelas Fechadas.
PRIMOR (43-6681) — A Tragédia Paris.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Luz e Sangue.
AMERICA (48-4519) — * Têrça-Feira Trágica.
CARIOCA (28-6178) — Quando Leres Esta Carta.
HADDOCK LOBO (48-9610) — A Tragédia Conduz o Espetáculo (e) Tormento da Suspeita.
MADRID (48-1184) — O Egipcio (cinemascope).
MARACANÃ (48-1910) — Luz e Sangue.
METRO-TIJUCA (48-9970) * Sementes de Violência.
OLINDA (48-1032) — A Tragédia Ronda o Espetáculo.
SANTO AFONSO — Plumas ao Vento.
TIJUCA (48-4518) — Consciência Culpada. Conduz o Espetáculo (e) A Volta do Criminoso.
S. JOSÉ (42-0592) — Prazeres de

ZONA SUL

ALASKA — * Têrça-Feira Trágica.
ALVORADA (27-2936) — Casta e Perigosa.
ART PALÁCIO (57-2795) — Janelas Fechadas.
ASTORIA (47-0468) — A Tragédia Conduz o Espetáculo.
AZTECA (45-6613) — Casta e Perigosa.
BOTAFOGO — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
CARUSO — * As Infiéis.
COPACABANA (37-5134) — Quando Leres Esta Carta.
GUANABARA (26-9339) — Consciência Culpada.
IPANEMA (47-3806) — * Têrça-Feira Trágica.
LEBLON (27-7805) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
METRO-COPACABANA (37-9797) — * Sementes de Violência.
MIRAMAR — Consciência Culpada.
PAX (27-6621) — Mowgli, o Menino-Lobo.
PIRAJÁ (47-2668) — Consciência Culpada.
POLITEAMA (23-1143) — * Ratos Humanos.
RIAN (47-1144) — * Têrça-Feira Trágica.
RITZ (37-7224) — A Tragédia Conduz o Espetáculo.
ROXY (27-6245) — O Egipcio (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — Quando Leres Esta Carta.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — * Têrça-Feira Trágica (e) Volcano.
BANDEIRA (28-7575) — Marujo por Acaso.
BONSUCESSO — * Meu Ofício é Matar.
COLISEU (29-8753) — Casta e Perigosa.
IMPERATOR — Casta e Perigosa.
LEOPOLDINA (38-9993) * Têrça-Feira Trágica (e) O Capitão Kidd e a Escrava.
MADUREIRA (29-8733) * Têrça-Feira Trágica.
MASCOTE (29-0411) — A Tragédia Conduz o Espetáculo (e) Asas de Fogo.
MAUÁ — Por Ordem do Czar.
MÉIER — Mogambo.
MODERNO (Bangu 842) — Ases do Gatilho.
MONTE CASTELO (29-8250) — O Príncipe Valente (cinemascope).
NATAL (48-1480) — O Machado Sangrento (e) Os Heróis de Malta.
PARA TODOS — * O Ladrão de Bagdá.
REALENGO — (Bangu 472) — Duelo de Assassinos (e) Ataque nos Mares Chinese.
ROSÁRIO (30-1389) — A Rainha do Mar.
RYDAN (49-1633) — Três Marujos em Paris.
SANTA ALICE (38-9993) — O Egipcio (cinemascope).
S. JERONIMO — A Vingança do Monstro (e) O Fantasma dos Prados.
S. PEDRO (30-4181) — Casta e Perigosa.
VILA ISABEL (38-1310) — Carnaval em La Maior.

NITERÓI

ICARAI (3346) — Consciência Culpada.
ODEON (2-2707) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
PALACE (6285) — * Meu Ofício é Matar.

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO (2626) — * Têrça-Feira Trágica.
D. PEDRO (3400) — Mundos que se chocam.
PETRÓPOLIS — A Sombra da Noite (cinemascope).

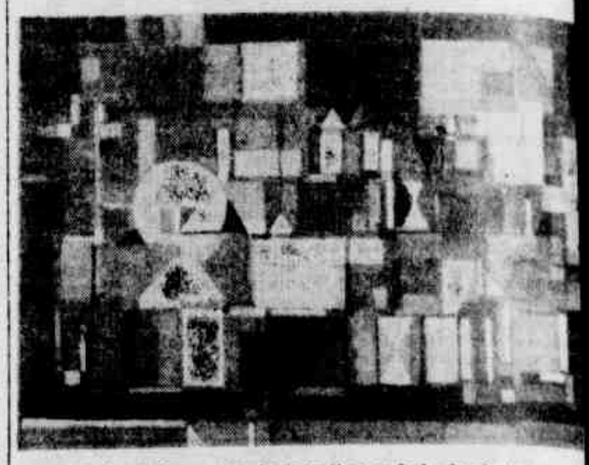
Hoje, no Festival

HOJE, em duas sessões (15 e 18 horas), o Museu de Arte Moderna dará início às apresentações normais do Festival "Dez Anos de Filmes sôbre Arte", no Auditório Mesbla.

O programa é o mesmo projetado ontem, em pré-estréias: "A Casa de Mário de Andrade", de Ruy Santos (Brasil); "Masquerage", de Max de Haas (Holanda); "Goya", de Luciano Emmer (Itália); "Inspiração", de Karel Zeman (Tchecoslováquia); "Black Top", de Charles Eames (Estados Unidos); e "Blinkity Blank", de Norman McLaren (Canadá).

ARTES PLÁSTICAS

MARIA LEONTINA



HOJE, às 21 horas, Maria Leontina, prêmio de viagem ao país no último Salão Nacional de Arte Moderna e já duas vêzes premiada na Bienal de S. Paulo, inaugura uma exposição na Petite Galerie: av. Atlântica, 2964.

Sôbre essa artista, disse o critico paulista Ciro Mendes: "Quando Maria Leontina começou a pintar, tive a convicção de que ela jamais participaria dessa onda de improvisadores que surge, periòdicamente, em todos os meis artisticos. A seriedade que desde o início revelou no aprendizado conduziu-a e ainda a conduz, apesar das solicitações tentadoras do sucesso. E é com satisfação que encontro agora a mesma dedicação no ofício, igual humildade diante da criação artistica e uma constante depuração de expressão plastica."

No cliché, uma das peças da série "Os Jogos e os Enigmas" que veremos exposto logo mais.

Grande mostra da gravura brasileira na Suíça

PARIS (Via Panair do Brasil) — W. Zanini - Duzentos trabalhos (desenho e gravura) de 38 artistas brasileiros, acham-se atualmente em exposição na cidade de Lugano, na Suiça

Patrocina a mostra, que é organizada pelos Museus de Arte Moderna do Rio e de S. Paulo, o Departamento de Educação Pública do Cantão Ticino e a Mostra Internacional de Branco e Negro de Lugano. Particularmente, o sr. Vladimir Mustinho, adido cultural da Legação do Brasil em Berna, aludiu a constituição dêste acêrvo itinerante.

Um excelente catálogo foi editado, com apresentação de Sergio Milliet, diretor-artistico do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Cada desenhista ou gravador tem uma peça reproduzida.

Participam da exposição, entre outros, Aldo Bonadei, Alcemir Martins, Arnaldo Pedroso d'Horta, Artur Luis Piza, Augusto Rodrigues, Cândido Portinari, Carlos Prado, Darci Penteado, Edith Behring, Elizabete Nobiling, Fayga Ostrower, Flavio de Carvalho, Geraldo de Barros, Giselda Klinger, João Luis Chaves, Karl Heins Hansen, Lisa Ficker, Lívio Abramo, Maria Leontina, Milton da Costa, Mary Vieira, Mario Cravo, Marina Caram, Marcello Grassmann, Manoel Martins, Renina Katz, Tomás Santa Rosa, Tuni Murtinho, Valter Tanaka, Vera Bocaiúva, Vera Tormenta, Yolanda Mohalyi e Zelia Salgado.

Preço de um Greco

TOLEDO. — Um quadro de Greco, representando o nascimento de Jesus Cristo, pertencente às religiosas do convento de São Domingos, de Toledo, acaba de ser comprado pelo Estado, pela importância de 1.600.000 pesetas.

As religiosas já tinham recebido propostas para a venda dêsse quadro, inclusive uma do estrangeiro, elevando-se a mais de 2 milhões de pesetas.

A exportação das obras de arte que fazem parte do patrimônio nacional artistico é regulamentada pela lei, sendo em certos casos proibida. Em consequência, supõe-se que as religiosas decidiram ceder ao Estado espanhol a obra de arte, que já se acha no museu do Prado, de Madri. (AFP).

"Dez Anos de Filmes Sôbre Arte"

TEM inicio hoje, no auditório da Mesbla (rua do Passeio, 62 — 11.º andar), a grande iniciativa do Museu de Arte Moderna: o festival "Dez Anos de Filmes sôbre Arte".

O programa de hoje (já apresentado, ontem, em pré-estréia, para autoridades, jornalistas, artistas plásticos e gente de cinema) é o seguinte: "A casa de Mário de Andrade" (Brasil), de Ruy Santos; "Masquerade" (Holanda), de Max de Haas; "Goya" (Itália), de Luciano Emmer; "Inspiração" (Tchecoslováquia), de Karel Zeman; "Black Top" (Estados Unidos), de Charles Eames; e "Blinkity Blank" (Canadá), de Norman McLaren.

As sessões serão as segundas, quartas e sextas-feiras, às 15 e às 18 horas; e às têrças, quintas e sábados, às 18 horas.

Nos dias 29 de outubro, 1, 2, 15, 16 e 28 de novembro e 6 e 7 de dezembro, não haverá sessões, o mesmo acontecendo aos domingos.

"HISTOIRE de Rire", peça de Salacrou, em "reprise" no Teatro Saint Georges, dirigida por Jean Meyer, com cenários de Jean-Denis Malcles. Yves Robert, Daniel Delorme e Pierre Dux, numa cena da peça, fotografada pelo Stúdio Bernand. A peça, criada em 1939, no Ambassadeurs, saiu de cartaz quando estourou a guerra. Seu feitio é "boulevard", mas o conteúdo é mais sério. Yves Robert têm um papel em que pode mostrar tôda a sua comicidade; Danielle Delorme é encantadora na mulher-criança, cuja imaginação a leva a tôdas as imprudências; e Pierre Dux é um marido de autoridade, de faisa bonhomia, que, apesar de "enganado", sabe desencorajar o amante e vencer finalmente todos os obstáculos

Teatros e Boites

TEATRO SERRADOR
"Ponha a Mulher no Seguro!"
De J. RUY (sôbre um tema de J. Escobar — Trad. Roulien)
UMA BOMBA DE GARGALHADAS
NELY RODRIGUES — CATALDO — CATALANO — ZELIA GUIMARAES e ROULIEN
ESTRÉIA DIA 22, SABADO, AS 16 HORAS

Circo GARCIA
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
OS LINDSTRON, famosos jóqueis e LIN FU contorcionista chinês
OS 3 CHABRIS, os maiores palhaços do mundo
Grande coleção de feras e o maior hipopótamo já visto no Brasil.
5as FEIRAS AS 16 HS. — SABADOS e DOMINGOS, 2 VESPERAIS, AS 14 e as 17 HS, E A NOITE - DIARIAMENTE AS 21 HS

TEATRO MUNICIPAL
DIA 24 DE OUTUBRO — ÀS 21 HORAS
O espetáculo máximo do ano e que não se repetirá
"Poeira de Estrêlas"
De autoria de LUCIA BENEDETTI
O espetáculo anual da FUNDAÇAO BRASILEIRA DE TEATRO, com a participação de tôdas as "estrêlas" e "astros" do Teatro Brasileiro. Bilhetes à venda na bilheteria do TEATRO MUNICIPAL

Elenco de "POEIRA DE ESTRÊLAS"
Por ordem alfabética: — Aimée, Alda Garrido, Adolfo Celi, A. Fregolenti, Armando Couto, Armindo Guanais, Beatriz Veiga, Beyla Genauer, Colé, Conchita Moraes, Delorges Caminha, Dercy Gonçalves, Dulcina, Dary Reis, Elisio Albuquerque, Eva Todor, Heloísa Helena, Henriette Morineau, Graça Mello, Iracema de Alencar, Jaime Costa, Laura Suarez, Ludy Veloso, Luis Cataldo, Luis Tito, Magalhães Graça, Mara Rúbia, Maria Della Costa, Maria Fernanda, Maria Sampaio, Maurício Barroso, Odilon Azevedo, Oscarito, Paulo Autran, Renata Fronzi, Rodolfo Mayer, Sérgio Brito, Sérgio Cardoso, Silveira Sampaio, Teófilo Vasconcelos, Tônia Carrero, Ziembinsky.

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521
TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
TEMPORADA POPULAR
2.ª Semana de Preços Populares
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
Direção geral de ADOLFO CELI
— Proibido até 18 anos —
Hoje, às 21 horas
Preço: Cr$ 44,90 (Sêlo incluso)

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória
apresenta
o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLORICO BRASILEIRO

HOJE, ÀS 20 E 22 HORAS

TEATRO CARLOS GOMES
Hoje, às 20 e 22 horas
ULTIMOS DIAS
A CELEBRE PEÇA MUSICADA
"O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTAVEL CRIADOR e um grande elenco
Vesperal às quintas, sábados e domingos com poltronas a Cr$ 30,00

FOLLIES Reservas: 27-8216
J. COSTA apresenta
"COLOR REVUE"
2.º mês de sucesso! A caminho das 100 representações!
Tôda a crítica viu e aplaudiu: — "Para quem procura um espetáculo com texto, boa representação e a música mais gostosa do mundo, é só ir ao Follies". — "Jornal do Brasil". "Com a produção de J. Costa o Follies torna a ser o endereço do bom humor". — TRIBUNA DA IMPRENSA. "Color Revue" constituiu-se em sucesso surpreendente". — "O Globo"
Vesperais às quintas-feiras (40 cruzeiros) e aos domingos.
Hoje às 20,20 e 22,20 horas — Impróprio até 18 anos

TEATRO COPACABANA
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam
TELEFONE 57-1818 RAMAL TEATRO
TRADUÇÃO DE MIROEL SILVEIRA
É PRECISO VIVER
(COME BACK LITTLE SHEBA) de William Inge
COM DIREÇÃO DE GRAÇA MELLO
IRACEMA DE ALENCAR EM GENIAL CRIAÇÃO
A seguir: "A FOLHA DE PARREIRA" DIREÇÃO DE ADOLFO CELI ESTRÉIA DE MARIA SAMPAIO
HOJE, ÀS 21,30 HORAS
AMANHÃ, VESPERAL ÀS 16 HORAS

TEATRO

CLAUDE VINCENT

O DIA DAS NAÇÕES UNIDAS E OS ARTISTAS BRASILEIROS

PRATICAMENTE, é realizar o impossível reunir num só elenco Aida Garrido, A. Fregolente, Aimée, Armindo Guanais, Armando Couto, Adolfo Celi, Beatriz Veiga, Beyla Genauer, Conchita Morais, Dulcina de Morais, Dercy Gonçalves, Dary Reis, Delorges Caminha, Eva Todor, Elísio de Albuquerque, Graça Melo, Heloísa Helena, Henriette Morineau, Iracema de Alencar, Jaime Costa, Laura Suarez, Lody Veloso, Luís Tito, Luis Cataldo, Magalhães Graça, Maria Fernanda, Maria Sampaio, Maria Della Costa, Odilon Azevedo, Oscarito, Maurício Barroso, Paulo Autran, Renata Fronzi, Rodolfo Mayer, Sérgio Cardoso, Silveira Sampaio, Sérgio Britto, Teófilo de Vasconcelos, Tônia Carrero e Ziembinsky.

Mas a Fundação Brasileira de Teatro, ao realizar o seu primeiro espetáculo anual, em homenagem ao Dia das Nações Unidas, apresentará, no dia 24, às 21 horas, no Municipal, "Poeira de Estrêlas — 1955", que contará no seu elenco com todos aquêles atores e atrizes, sôbre um texto de Lúcia Benedetti.

Os ingressos para êsse espetáculo, que será encenado uma única vez, estão à venda na bilheteria do Teatro Municipal.

PEÇAS DA BROADWAY

"A VIEW from the Bridge" é um espetáculo de duas peças em um ato, sôbre a vida dos dois lados da ponte de Brooklin. A peça de Manhattan se chama "Memory of Two Mondays", retrato da vida num armazém durante a época da depressão, enquanto "A View from the Bridge" é a história de Eddie Carbone, um estivador bondoso que recolheu em sua família a sobrinha de sua mulher. Mas também recebe dois primos da Sicília — e isso atrapalha tudo. Trata-se de uma peça forte. Boris Aronson fêz os cenários e Van Heflin desempenha o papel de Carbone. E' a melhor das duas peças.

"A Day by the Sea", de Neil Hunter, que foi um grande sucesso no Haymarket, de Londres, com Gielgud Richardson, Sybil Thorndike e Irene Worth, tem um elenco bom, mas menos notável, e, por isso, essa peça, que parece Tchekov-com-açúcar, não terá talvez a mesma chance de sobreviver. Aline MacMahon, Hume Cronyn e Jessica Tandi, com Halliwell Hobbes e Denis King, são os principais atores do elenco.

"The Young and Beautiful", de Sally Benson é uma mistura de contos de Scott Fitzgeraid, situados na Chicago de 1915.

Palavras inglêsas sôbre Godot

KENNETH Tynan, o mais cotado dos críticos ingleses do momento, diz, a respeito da peça de Beckett: "Eu me declaro, como diriam os castelhanos, "godotista". A revista semanal "Spectator" diz que Mr. Beckett escreveu "uma peça de muito poder e perícia, o diálogo sendo magistral. Devemos muito aos atores, ao diretor e ao empresário, por nos ter proporcionado uma peça tão admiràvelmente apresentada".

Harold Hobson, do "Sunday Times", diz que: "E' desnorteante. E' exasperador. E' insidiosamente excitante. Certamente, permanecerá num canto de nosso cérebro, enquanto vivermos.

Quanto à BBC, critica Paul Dehn: "Não me surpreenderá se a peça produzir uma revolução menor no teatro. Peço a Deus que a peça seja transferida ao West End". Enquanto, no mesmo programa, disse Jack Lambert, que Godot é maravilhosamente vitorioso, imensamente engraçado, profundamente triste — e feito com amor.

O "Broadway" volta a ser teatro

O SENHOR Adonias Filho, diretor do SNT, afirmou que "o presidente da República autorizou se processasse a utilização do cinema Broadway, pelo S. N. T., como teatro".

A êsse respeito, conforme noticiamos, o diretor do SNT, elaborou um plano de financiamento, pela Caixa Econômica Federal, para as emprêsas que desejem construir teatros, seja dentro do Distrito Federal, seja em outros Estados.

Hoje, Adolfo Celi

HOJE, às 17.30, na avenida Nilo Peçanha, 26, 13.º andar, no curso de extensão universitário, promovido por Maria Wanderley Menezes e Celso Kelly, Adolfo Celi falará sôbre os problemas da direção teatral.

Uma companhia de marionetes

OS espetáculos de marionetes datam de tempos imemoriais e foram apreciados da China à Europa. Bonecos que interpretam os sentimentos do nosso coração como se realmente vivessem.

Conseguir que um pedaço de madeira, coberto de papelão, pano e arame, reproduza com perfeição movimentos de sêr vivo é algo de extraordinário, de incomum, de empolgante. E' um dêstes espetáculos de marionetes que o público carioca vai ter oportunidade de ver, a partir de dezembro, no Serrador, durante uma curta temporada.

BBC e Covent Garden

NA história dos teatros de Londres, nada há mais interessante que a do teatro de Covent Garden. Houve três teatros erguidos naquele mesmo local e ali foram ouvidos os maiores artistas de teatro e os maiores cantores de ópera.

Há poucos teatros na Europa que possam ufanar-se de história semelhante, que começou com sua inauguração, em 1732, e cuja primeira fase, que durou até 1808, será narrada no programa do Serviço Latino-Americano da BBC, sábado, 29, às 20,06 horas do Rio.

A história posterior de Covent Garden será contada em outro programa, na série "A Grã-Bretanha de Hoje", e, como esta, será escrita por Ivan Pattison.

Mais um teatro que desaparece

A EMPRESA Paschoal Segreto conseguiu do prefeito permissão para transformar o Teatro Carlos Gomes em cinema e com isso um grande elenco ficará sem trabalho, da noite para o dia, pois querem o teatro vago no fim do mês corrente. Deixarão de trabalhar os elementos da Companhia Vicente Celestino, que desde abril estão atuando naquele teatro e que se compõe de eletricistas, contra-regras, carpinteiros, maquinistas, aderecistas, pessoal de varanda, atores, atrizes, "boys", "girls", bailarinas, ballarinos, cenógrafos e uma grande orquestra.

Assim, a cidade perderá mais um dos seus teatros e "O Ebrio" o atual sucesso da Companhia Vicente Celestino, terá poucos dias de cartaz, no Carlos Gomes, ou melhor, será o último espetáculo teatral que ali se realizará, para ceder lugar aos filmes.

Últimas de "Cotovia" e futuro de Ratto

DOMINGO passado, deu-se a última récita de "Canto de Cotovia", no Teatro Maria Della Costa. Mas, sábado, Sandro, no Rio, disse que não está ainda certo de que Gianni Ratto saia do elenco como diretor. Em todo caso, Ratto vai acabar a direção de "A Megera Domada", de Shakespeare, e de "Ilha dos Papagaios", de Sérgio Tofano.

Depois disso, não se sabe. Um jornal paulista já informou que as portas do TBC ficam abertas para Gianni Ratto, caso êle saia mesmo do TMDC. Tivemos confirmação disso, no TBC, mas Franco Zampari não quer fazer uma oferta que pudesse incomodar os possíveis acordos entre Sandro e Ratto.

Maurice Vaneau, que estava no Rio, discutindo sua peça de estréia, foi domingo para São Paulo, assistir à última récita de "Canto de Cotovia".

OS ESTUDANTES E PASCHOAL

NO sábado passado, reuniram-se amigos de Paschoal Carlos Magno, para discutir a possibilidade de lançar, acima de linhas partidárias, o nome de Paschoal Carlos Magno como futuro ministro de Educação e Cultura. Quem recebeu as adesões foi João Pessoa de Albuquerque, ex-presidente da UNE (1954), de Campina Grande (Paraíba), diretor do Departamento Cultural da Faculdade de Filosofia.

Também presentes, Paulo Paiva e Edson Ferreira, os delegados do Teatro Experimental de Ópera, Clóvis Sens, representante dos meios artísticos do Maranhão, Sílvio Wanick Ribeiro, do Ballet da Juventude.

Adesões já chegaram de Sergipe, Rio Grande do Norte, Maranhão, Amazonas, Ceará, Pará, Paraíba e Espírito Santo, além de Pernambuco, onde Isaac Gondim Filho está-se preocupando com o assunto. Respostas ainda não chegaram dos outros Estados que foram consultados, mas sabe-se, desde já, do grande interêsse que essa candidatura está despertando nos meios estudantis do Distrito Federal.

Os estudantes afirmam que não há no país nenhuma outra figura que tão bem compreenda os problemas daqueles que desejam realmente estudar: nunca, durante os últimos anos, um estudante sequer expôs os seus problemas a Paschoal sem receber dêste apoio em solucioná-los.

Não é um movimento político e, sim, de cultura, que êsses estudantes querem iniciar. Afirmam que a educação transcende de qualquer consideração de ordem política.

"Vestido de Noiva"

BOLLINI voltou a Pernambuco, para a estréia de "Vestido de Noiva", que dirigiu com o elenco do Teatro de Amadores de Pernambuco, de Valdemar de Oliveira.

Coisa estranha. No Rio, êle começou a direção, que teve de deixar, por causa da dificuldade de conseguir teatro, e foi Léo Jusi, seu assistente, quem acabou o trabalho iniciado.

Em Recife, também não houve teatro, quando a peça já estava levantada: o Sta. Isabel estava ocupado, com o enorme sucesso de Bibi Ferreira. Bollini teve de voltar a S. Paulo, a negócios. Mas, desta vez, ao que parece, acaba mesmo a direção da peça.

"Port Royal", sucesso que surpreende Montherlant

PARIS (Via Panair) — Festejou-se, na "Comédie Française" (Sala Luxembourg), a centésima representação de "Port Royal", diante da sala repleta.

Após o espetáculo, Henri de Montherlant foi recebido na Galeria dos Quadros pelos seus intérpretes e por Pierre Descaves, que felicitou o autor pelo recorde que acabava de ser estabelecido no teatro francês: uma centena de representações em menos de nove meses de exploração teatral.

Montherlant respondeu que o sucesso da peça o surpreendera ao extremo: — "O entusiasmo do público", disse êle "é para mim o verdadeiro mistério de "Port Royal".

Enquanto a Comedie prossegue a temporada na América do Norte, os seus "affiches" de Paris anunciam peças de Corneille ("A Morte de Pompeu" e "O Cid"), Musset, Maurois, Racine, Claudel, etc.

"O Cid", de Corneille, está sendo entusiasticamente recebido pelo público.

NOTÍCIAS BREVES

NA semana próxima, "Ensaio Geral", revista argentina, traduzida por Jardel Jercolis, será vista, no Teatrinho Jardel, dirigida por Geysa Bôscoli.

◆◆ As casas do Ginástico estão superlotadas, com a temporada a preços populares de "Sta. Marta Fabril S. A.". E' Cid Leite da Silva quem nos avisa dêsse fato animador. Ziembinski estêve no Rio, no dia da récita de "Esperando Godot", ajudou na iluminação do palco e voltou a S. Paulo, onde prepara "Casa de Boneca", de Ibsen, com Cacilda Becker, Sylvia Orthof e Leonardo Vilar. Luis Linhares vai sair do TBC para ser o Iago do "Otelo", de Adolfo Celi, ao que parece.

◆◆ "Ninguem dorme em Florença" tem tido cortes e concertos, e Raul Roulien agora apresenta uma peça musicada que agrada, ao que se diz, com Mara Rúbia, Catalano, Nely Rodrigues, Hilda Cândida, Labanca, etc.

◆◆ "Piu Piu pra Você", uma revista com cenas e quadros remontados, tirados em parte de "Vai da Valsa", só ficará em cartaz até o dia 6. A companhia embarca para Portugal, em novembro.

◆◆ Clô Prado, que escreveu "Miloca recebe aos sábados", para Dercy Gonçalves, diz que nunca nenhum artista compreendeu melhor o intuito de um autor. A peça está em cartaz no Glória.

◆◆ Está em ensaios "A Viúva Alegre", no Recreio, com Pedro Celestino e Francisco Moreno. Mione Amorim e Zuleika Neves estão no elenco.

◆◆ Paulo Padilha desempenha o papel de "Doc", em "E' Preciso Viver", no Copacabana, já que Graça Melo está internado na Casa de Saúde Santa Luzia.

◆◆ Continuam em cartaz "O Ebrio", no Carlos Gomes. A peça é de Vicente Celestino E "Espôsa em Circulação", de Feydeau, tem Aimée e seu elenco.

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

"A VIDA É UMA CEBOLA"

ERA um outro Rio aquêle que meus pés pisaram e meus olhos viram, assim que o Norte ficou longe. As noites mais longas, os sábados mais festivos, um punhado de música que saía dos ingênuos cabarés da Lapa. Foi outro tempo, mas não foi tão longe assim. Parte dessa boêmia que ainda campeia as noites de agora é a que ontem fazia alegria, ganhava alegria também.

Sábados passados, roupas brancas no calor do verão, cabelos lustrosos e um chôro ou um tango que se dança nos braços da bem-amada que é môça de escola de dança. Isso tudo, ontem. Pois ontem, naquele ontem, eu conhecia Henrique Beltrão. Um atleta de olhos miúdos, de músculos fortes, mas de alma muito branda. Ele e seu violão, companheiro daquelas horas, num tempo em que "Cascatinha" era cerveja da gente. Foi de sua bôca que ouvi seus sambas. Ele mesmo, de quando em vez, fazia temporada no rádio, seguia para outras terras, levando a música no bojo do seu violão.

CANTAVA mais para êle, para os amigos, mais para a noite, do que para fazer gravação, ganhar dinheiro, brigar por causa de direito autoral. Não havia ganância naqueles dias — havia, sim, a' noite, grande e amiga, agazalhando todos nós. Um dia, Henrique Beltrão foi embora definitivamente para a viagem longe e sem volta, que é de todos nós. Foi cedo, com os cabelos negros, escorridos no rosto, e levando para a distância aquêles dois olhos miúdos e a voz muda, parada na garganta. Êle cantava:

"A vida é uma cebola,
que se descasca chorando..."

E a vida é isso mesmo. Agora, que os anos se passaram e tudo ficou em forma de silêncio em tôrno de Henrique Beltrão, um fio de melodia volta vivo, pela voz de outros, pela lembrança de outros. E na rua está o samba:

... "O seu corpinho parece,
do jeito que êle aquece,
amendoim torradinho..."

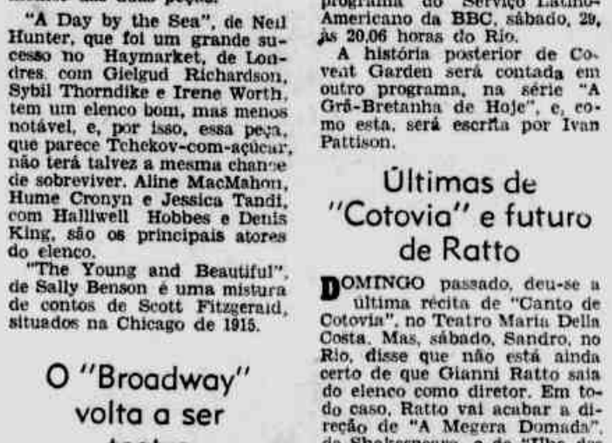
Na velocidade com que roda o disco, o nome minúsculo de Henrique gira, e ninguém vê. Mas, quando um boêmio parte e outro fica, êste que aqui ficou tem por obrigação bater palmas ao seu êxito e apontar o seu nome como dono de uma obra bem criada. E' de enrique Beltrão aquêle "Amendoim Torradinho" — e, embora êle não escute, nós vamos bater palmas a êsse êxito indiscutível.

Os novos estúdios da TV, no ex-cassino da Urca

Pois é

ATAULFO Alves consegue com o samba "Pois é" o seu mais rendoso sucesso. Sim, o grande compositor brasileiro além de estar ouvindo tôda a gente cantar a sua criação, ouve também o barulho grosso de um faturamento raro. Já na rua o seu L. P., que por sinal esgotou imediatamente.

Quando aquêle soprano deu aquêle agudo...



Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-12 Tel.: 22-8070.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336, 1.º - Tel.: 42-3992 e 52-3021.

Mais que os próprios anos...

a calvície *modifica* a sua aparência e lhe dá uma idade que você *não tem!*

Examine com atenção os dois rostos acima: ambos possuem as mesmas feições.

A falta de cabelos, porém, empresta ao rosto da esquerda um aspecto envelhecido, que não se observa no da direita, cujas feições são realçadas por cabelos bastos e viçosos, que lhe dão uma aparência de juventude e beleza.

Êste exemplo pode se aplicar a você. A falta de seus cabelos modificará sua fisionomia, atribuindo-lhe uma idade que você não tem. A loção Tricomicina, que possue em sua fórmula os estimulantes específicos do bulbo capilar, não só detém a queda dos cabelos e elimina a caspa, como também promove o aparecimento de novos cabelos e higieniza completamente o couro cabeludo. Assegure, pois, a existência dos seus cabelos ou recupere os cabelos perdidos, usando adequadamente a loção Tricomicina.

Tricomicina

★ combate a calvície
★ detém a queda dos cabelos
★ elimina a caspa

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Eletrocardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º andar. Tels.: 22-7291 — Resid.: 26-3473.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8, salas 1011-1012, 10.º andar - Segundas quartas e sextas-feiras das 8 às 8 horas. Tels.: 23-7870 e 26-8285.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels. 42-3180 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 32-7227 — às 6.30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Cancer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 166, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 43-2342.

Cirurgia

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4281 — Av. Rio Branco, 138, sala 1016 — Tel. 42-2993 e 52-3021.

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas.
Cons. Rua México, 31 — 7.º andar, grupo 702 — Tel.: Cons 32-4317 e 27-1719.

Clínica Geral

DR. YOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diariamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto 902 — Tel.: 37-6518.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório: Av. Copacabana n.º 709, 9.º andar, s. 906 — Tel.: 57-2482.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Ru Araujo Porto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 22-5934 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tel 37-6558 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — Salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels 32-1063 e 42-9085.

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade Sta Luzia, 799, 2.º, sala 204 — Tel 32-1104 — e das 9 às 12 em Copacabana — Tel 37-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas Tel 22-7359 Marcar hora.

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diariamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto 104 — Tel. 47-6408.

Doenças de Senhoras

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às terças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José, 85, sala 512 — Tel.: Cons 42-9369 e Res 47-7034.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 7.º andar — Diariamente Tel 22-3567.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRE'
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas. — Hemorróidas por processo proprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopedica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1065 e 25-0203.

DR. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 3.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2575.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes - Espinhas - Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155. Residência: 58-1050 — Das 16 às 19 horas.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOVANNA
Av. Franklin Roosevelt, 85, 5.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada.

DR. OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada - Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1403 — Das 14 às 19 horas.

NOSSAS INDICAÇÕES

GAIO	PRESIDENTE	REI
CORREGIO	MAGESTIC	GALO DA SERRA
RUBI-CACHA	GAR-EL-BAZAR	GRANDE GALA
BAURU	ILUSTRADO	TANTALITO
JOHN FOX	ISÔMERO	DANILO
GAMBRINUS	CERTERITO	IDU
MARENGO	XANDE	DOMINGUEIRO
CROSBY	SEU ACACIO	ABOY

A corrida de amanhã em revista:

CORRÉGIO E RUBI-CACHÁ, DOIS GRANDES FAVORITOS

Gaio, Bauru, John Fox, Gambrinus, Marengo e Crosby, prováveis vencedores das demais carreiras — Atraente, o programa — Montarias oficiais, cotações e 'forfaits', comentários e indicações

UM bom programa será disputado, amanhã, na Gávea, com início marcado para às 14 horas. É composto de oito páreos, dos quais se destacam o 2.º e o terceiro.

FAVORITOS

Nessas provas, são favoritos os animais Corrégio e Rubi-Cachá, montados por Castillo, que será o pilôto ainda de Isômero, do "stud" Rocha Faria.

Rubi-Cachá vem de bom segundo para Lakmé e é depositária de muita fé, por parte de seus responsáveis.

Suas inimigas mais perigosas são Gar-El-Bazar e Grande Gala, principalmente a primeira.

Corrégio vem de excelente atuação, secundando Idu, quando êsse animal, contrariando suas atuações anteriores, venceu firme, correndo uma barbaridade.

Magestic, a nosso ver, é o obstáculo do favorito, aparecendo Galo da Serra (ex-Mengo) como ótimo "tertius".

DEMAIS CARREIRAS

Os ganhadores das demais carreiras devem ser procurados entre os animais Gaio, Rei, Arrogante e Presidente, na 1.ª; Bauru (retrospecto), Ilustrado, Tantalito, Capitão Mozart, na 4.ª; John Fox, Arataú, Bolonha, Danilc e Isômero, na 5.ª; Certerito, Idu Gambrinus (baleado, mas em grande forma) e Aboé (levam "no dedo"); Xande, Marengo, Ouronegro, Domingueiro, Ianti e Naida, na 7.ª; e Horatio, Seu Acácio, Thank, Aboy, New York, Herval e Crosby, no último.

PROGRAMA

Adiante, o programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Programa e informes para amanhã

1.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 35.000,00 — ÀS 14,00 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Gaio, L. Domingues	53	20	Anda bem.
2	Oto, W. Lima	53	50	Difícil.
2—3	Pintera, P. Coelho	51	30	Bom azar.
4	Elegal, P. Tavares	51	40	Não gostamos.
3—5	Rei, M. Henriques	53	30	Muita chance.
6	Muirnquitã, J. Silva	53	50	Muito difícil.
7	Cacique Mirim, J. Lopes	53	60	Nada.
4—8	Arrogante, A. Neri	53	40	Vai correr bem.
9	Presidente, D. Silva	53	20	Nosso indicado.
"	Paris, E. Furquim	53	20	Nada.

2.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — ÀS 14,30 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Corrégio, E. Castillo	54	20	Tinindo.
2—2	Majestic, O. Ulôa	58	30	Tem bom trabalho.
3—3	Matipó, A. Rosa	52	40	Páreo duro.
4—4	Galo da Serra, U. Cunha	52	30	Bom azar.
"	Galo da Campina, J. Graça	60	30	Vai ajudar.

3.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 55.000,00 — ÀS 14,50 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Gar El Bazar, J. Marinho	56	30	Muita chance.
2—2	Rubi-Cachá, E. Castillo	56	30	Bem montado.
3—3	Ma Pomme, W. Andrade	56	40	Difícil.
4	Daporã, Não corre	56	—	Não correrá.
4—5	Grande Gala, J. Ramos	56	35	Bom azar.
6	Frankness, G. Calderano	56	40	Páreo duro.

4.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 40.000,00 — ÀS 15,20 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Tantalito, J. Portilho	60	30	Volta bem.
2	Itapera, A. Cardoso	58	50	Difícil.
3	Bangu, F. Madalena	60	60	Não gostamos.
2—4	Ilustrado, L. Domingues	56	30	Chance destacada.
5	Tucumana, Js. Baffica	54	40	Nada.
6	Fumeiro, L. Benitez	58	35	Serve como azar.
3—7	Capitão Mozart, J. Marinho	56	30	Correndo bem.
8	Aluête, G. Calderano	54	50	Páreo duro.
9	Lightining, P. Fernandes	52	60	Nada.
4-10	Bauru, P. Tavares	56	20	Retrospecto.
11	Boussac, J. G. Martins	60	30	Volta regular.
12	Franja, P. Machado	54	40	Páreo duro.

5.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — ÀS 15,50 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Danilo, P. Labre	52	30	Será dos primeiros.
2	George Sanders, S. Machado	52	40	Ótimo azar.
2—3	Isômero, E. Castillo	54	30	Grande rival.
4	Orsini, M. Henriques	58	40	Nada.
3—5	Bolonha, J. Marinho	58	30	Muita chance.
6	Irônico, W. Lima	52	40	Não gostamos.
4—7	John Fox, I. Pinheiro	58	20	Difícil perder.
"	Arataú, A. Portilho	60	20	Bom reforço.
"	Bom Conselho, U. Cunha	52	20	Baleado, mas pode ganhar.

6.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,20 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Certerito, B. Marinho	54	30	Tinindo.
2	Monte Vernon, G. Donatto	52	50	Tem fracassado.
2—3	Idu, A. Rosa	56	30	Ótimo, na distância.
4	Relanatna, L. Lins	50	40	Veloz e muito leve.
3—5	Thank, J. Silva	52	40	Páreo duro.
6	Aboé, N. Pereira	54	30	Muita chance.
4—7	Cambrinus, U. Cunha	52	30	Será dos primeiros.
8	Pan, J. Portilho	52	40	A turma agrada.
9	Lilibety, J. Ramos	54	50	Costa da areia.

7.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 16,50 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Xande, L. Diaz	60	30	Muita chance.
2	Dinon, A. Ribas	60	40	Páreo duro.
3	Rouxinol, P. Labre	52	50	Nada.
2—4	Marengo, A. Rosa	60	30	Correndo bem.
5	Ouronegro, U. Cunha	52	50	Azar sofrível.
6	Esporte, Não corre	58	—	Não correrá.
7	Miss Judy, J. Marinho	58	40	Azar viável.
3—8	Sardo, Não corre	60	—	Não correrá.
9	Birichino, I. Pinheiro	60	50	Difícil.
10	Ianti, M. Henriques	60	30	Muita chance.
11	Nightingale, Não corre	52	—	Não correrá.
4-12	Domingueiro, O. Moura	56	35	Será dos primeiros.
13	Espinheiro, B. Marinho	54	50	Bom azar.
14	Naida, R. Urbina	50	40	Cuidado. Anda bem.
15	Baiano, A. Portilho	60	50	Difícil.

8.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 17,20 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Horátio, J. Marinho	60	30	Muita chance.
2	Indiscreto, Js. Baffica	54	35	Bom azar.
2—3	Seu Acácio, U. Cunha	52	30	A turma agrada muito.
4	Bomarsito, P. Labre	58	40	Vai correr bem.
5	Tatá-Assú, W. Andrade	56	50	Folgando, é rival de primeira.
3—6	Thank, A. Ribas	60	30	Melhor, nesse páreo.
7	Aboy, M. Henriques	54	30	Muita chance.
8	New York X X	52	35	Tinindo.
4—9	Herval, J. Portilho	52	40	Bem, na companhia.
10	Crosby, A. Rosa	54	20	Será dos primeiros.
"	Citor, G. Calderano	52	20	Reforça o número.

ERICO SOLANÉS DE VIAGEM MARCADA PARA A EUROPA

O SENHOR Erico Solanés, que, em companhia do sr. Otávio Guerreiro, forma a dupla de tituiares do "stud" Verde e Prêto, um dos mais conhecidos e conceituados do turfe carioca, está de malas prontas, para fazer uma viagem de turismo e recreio pela Europa.

Solanés, que acaba de comprar, no Uruguai, o potro Balmy Star, cuja filiação é Blackamoor, pretende aproveitar sua viagem pelo Velho Mundo para visitar, além dos grandes hipódromos europeus, os maiores centros de criação da Inglaterra e da França, onde, possivelmente, fará novas aquisições para o seu "stud".

Dois que vão ao "Bento"

MAIS dois cavalos do turfe carioca irão disputar o G. P. "Bento Gonçalves" dêste ano: Minarso e Marco, dois bons corredores das nossas pistas.

O pensionista de Oldemar Lopes acaba de obter um bom segundo para Inhanduhy e o defensor de jaqueta do sr. João Guimarães correrá sábado um "handicap" de 2.200 metros.

BOM PREÇO

TODOS os produtos de criação da Remonta do Exército, que irão a leilão amanhã, serão apresentados aos licitantes na base inicial de Cr$ 50 mil, um bom preço "para início de conversa".

Vai ser grande a procura dos petiços da Remonta, e acreditamos venham todos a ser vendidos com facilidade, por bom preço.

REUNIÃO DE DOMINGO

1.º PAREO — As 14 hs. — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks.
1—1	Despiante	55
2—2	Tio Luiz (ex-Arauac)	55
3—3	Hospodar	55
4	Bomarchueco	55
4—5	Tino	55
"	Traquete	55

2.º PAREO — As 14.25 — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00

		Ks.
1—1	Goyatá	55
2—2	Ventanero	55
3—3	Tanos	55
4	Lateral	55
4—5	Impatiens	55
6	Apanágio	55

3.º PAREO — As 14.50 — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks.
1—1	Oruro	56
"	Samural	56
2	Dourando	56
2—3	Cadilho	56
4	Josefina	54
5	Suave	54
2—6	Quinau	56
7	Ofala	54
8	Prosperina	54
6—9	Maron	56
10	Thebas	54
"	Corona	54

4.º PAREO — As 15.20 — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00

		Ks.
1—1	Sepoy	58
2	Lafogata	50
3—3	Fedro	52
4	Descuido	54
3—5	Johil	56
6	Ogre	52
4—7	Ibsen	52
8	Silvestre	52
"	Rialto	54

5.º PAREO — As 15.50 — 2.400 metros — Cr$ 200.000,00 — G. P. "Salgado Filho"

		Ks.
1—1	Quiproquó	59
"	Quinto	53
2—2	Ballenato	58
"	Baltimore	58
3—3	Fanfan	51
4	Go-Drake	53
4—5	Mister Rio	53
6	Ravel	53
"	Huxley	53

6.º PAREO — As 16.20 — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Tenda	55
"	Trova	55
2	Energia	55
2—3	Apassionata	55
4	Iapana	55
5	Estatística	55
6	Estrada Nova	55
3—7	La Mousmé	55
8	Florença	55
9	Ipônica	55
10	Key of Spain	55
4-11	Ivitinga	55
12	Jacéa	55
13	Brisque	55
"	Renascença	55

7.º PAREO — As 16,50 — 2.000 metros — Cr$ 72..000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Sinete	56
2	High Red	56
3	Beijo Amargo	56
2—4	Capurro	56
5	Guerreiro	56
6	Dux	56
7	Hulha Branca	54
3—8	Bambinal	56
9	Kandy Boy	56
10	Haralém	56
"	Outubro	52
4-11	Paladino	56
12	Safo	56
13	Bicudo	56
"	Coleiro do Brejo	56

8.º PAREO — As 17.20 — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Lakmé	52
"	Mistinguete	52
2	Hereuse	52
2—3	Issima	56
4	Queenie	56
5	Husa	56
3—6	Kalonga	56
7	Greer Garson	52
8	Prosperina	52
4—9	Radak	56
"	Thebas	52
"	Corona	52

A EXPOSIÇÃO DE POTROS

REALIZOU-SE, ontem, no Hipódromo da Gávea, a Exposição dos Potros e Potrancas componentes da geração que deve fazer sua estréia no ano que vem.

Estiveram presentes, além de grande número de criadores, proprietários e carreiristas, o ministro Munhoz da Rocha, os generais Nicanor Guimarães de Souza e Eduardo Pontes, respectivamente diretor da Remonta e da Veterinária do Exército, o sr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, bem como grande número de diretores da Sociedade.

Após o desfile dos animais inscritos, o sr. Mário de Azevedo Ribeiro, convidou o ministro Munhoz da Rocha a fazer a entrega dos prêmios — medalhas comemorativas — aos criadores vitoriosos, que foram os seguintes: Linneu de Paula Machado Filho, Alcântara Gomes, João Vieira, Baeta Neves, José Bastos Padilha, Daniel Kriger e Milton Lódi.

A Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida ofereceu, também, por sua vez, prêmios aos criadores vitoriosos.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

LEILÃO DE POTROS

Hoje, 19 de Outubro, às 21 horas, no Tattersal da Vila Hípica, com entrada pela rua General Garzon (Ponte de Tábuas), Paládio Tupinambá, leiloeiro oficial do Jockey Club Brasileiro, venderá, em leilão, os produtos dos seguintes Haras: Haras Fidalgo, Haras Camaquã, José Sampaio Moreira Júnior, Haras Itaipava, Granja Sagrada Família, Haras Santa Lúcia, Haras Mondesir e Itaiassú, Haras Ipiranga, Haras Jaguarão Grande, João Almeron, Haras Fonte Limpa, Aloisio Francisco de Castro, Haras das Pedras, Haras Santa Fé Ltda., Antônio Sossella Filho.

OS VENCEDORES DA EXPOSIÇÃO

SWAMI e Janúsia, respectivamente, filhos de Heliaco e Festlad, foram os vencedores da exposição de potros e potrancas da turma de 56. Nas fotos, vemos Swami e Janúsia, quando desfilavam perante o público presente na manhã de ontem à exposição.

VOZES DO TURFE

Evitando reclamações

A FIM de evitar possíveis reclamações — e estas têm sido inúmeras, últimamente —, resolveu a Comissão de Corridas de Cidade Jardim conferir pelo "Filme Patrol" as colocações gerais dos páreos corridos no Hipódromo de Pinheiros.

De agora em diante, não haverá mais amolações, pois o filme é que vai mostrar os reais vencedores.

Dando duro

ANTONIO G. Silva, depois que assumiu, com Geraldo Morgado, o compromisso de amansar o aluado Tombadilho, tem dado um duro tremendo. Rara é a manhã em que "Toninho" não perde mais de uma hora na diagonal, às voltas com o pupilo de Vitor Guilhem, que, vez por outra, faz uma das suas.

Ainda ontem, pela manhã, o cavalo, depois de pintar o caneco, boleou caindo ao chão, juntamente com seu pilôto, que, depois de tirar a poeira da roupa, voltou para o lombo do bicho, obrigando-o a chegar até juntinho da fita.

Figura simpática

TEM sido notada, na arquibancada social, a presença da figura muito simpática da escritora Jeny Pimentel de Borba. Jeny, que também é jornalista, vai habitualmente ao prado, a fim de colher aspectos sociais para sua revista "Walkyrias".

Não gostou

LOGO depois do G. P. "Linneu de Paula Machado", Pierre Vaz nos afirmou que o fracasso de Pontiac foi devido, ùnicamente, ao estado da raia — um verdadeiro lodaçal —, pista em que seu potro corre pouco.

— "Na raia sêca, a corrida seria muito outra" — disse-nos, desolado, o freio patrício.

Fugiu da lama

ATALIBA Moreira esperava grande atuação de sua pupila Emboscada, que, segundo nos informou, correrá muito, no regime de bridão.

As chuvas chegaram, as raias ficaram enlameadas, e Ataliba preferiu aguardar melhor oportunidade. Na raia pesada, tomem nota para o futuro, Emboscada corre pouco.

Trabalhando bem

ESTÃO trabalhando bem os dirigentes da Escola de Aprendizes. Agora, diàriamente, em companhia de Walter Cunha, três dos mais novos alunos da Escola são levados para a fita, onde ficam observando o trabalho dos jóqueis mais idosos, nas partidas da diagonal. Assim é que se trabalha, gente!

F. Madalena, treinador

FRANCISCO Magdalena, rapaz dos mais trabalhadores, mas que, como jóquei, não conseguiu obter grande sucesso, está tentando mudar de vida. É êle, no momento, um dos alunos mais aplicados da Escola de Treinadores, onde acaba de completar mais um ano de curso, tendo obtido ótima colocação.

HAVERÁ REPASSE

SÁBADO à noite, último dia dos leilões, haverá repasse dos potros e potrancas que, apresentados à venda, nos dias anteriores, não tenham conseguido compradores.

Não correrá

MAJOR, o craque gaúcho do momento, não correrá o G. P. "Bento Gonçalves" dêste ano. O raçudo defensor das côres do "barbudo" sr. Augusto Maria Sisson está sendo tratado da manqueira que o acometeu há pouco tempo, não devendo mais ser apresentado neste fim de temporada.

Obrigados

RECEBEMOS, e agradecemos, o recebimento do primeiro número do jornal "Imprensa Turfista", que nos foi enviado pelo seu diretor, Fernando de Paula Fonseca. Contendo matéria de grande interêsse para os turfistas em geral, "Imprensa Turfista" tende a esgotar-se nas bancas.

Muito obrigados

RECEBEMOS, e agradecemos, mais um número do "Boletim da Associação dos Proprietários de Cavalos de Corrida, como sempre, contendo matéria de grande interêsse para os amantes do turfe.

Não tosse mais

CARLOS do Carmo Cabral recebeu, há tempos, de São Paulo, a égua Hanah, que, em Cidade Jardim, sofria de tosse crônica. Completamente curada, Hanah vem sendo cuidadosamente preparada para fazer seu "debut" na Gávea.

Jorge Ramos, que já vem trabalhando quase diàriamente, disse-nos, há dias:

— "Esta, quando fôr inscrita não bate no bico!"

GENTE EM PENCA

GRANDE, sem dúvida a maior já registrada no turfe brasileiro, será a comitiva que acompanhará Adil à Argentina. Nada menos de dezesseis pessoas, entre proprietários, profissionais e suas famílias, irão ver o "craque" nacional atuar no G. P. "Internacional".

Além da caravana dos interessados no cavalo, outra está sendo organizada, por uma Companhia de Turismo da Capital paulista, que apresenta um plano de viagem muito interessante e relativamente barato. Pelo jeito, vai gente em penca ver Adil correr em "San Isidro".

ABOÉ, O MELHOR APRONTO PARA AMANHÃ: 800 METROS EM 51"1/5

Aboy agradou, fazendo os 700 metros em 44"1/5 — Pan passou a reta em 37" — Relação dos aprontos anotados

EM pista de areia macia, na manhã de ontem, aprontaram vários concorrentes às provas de amanhã. A melhor marca assinalada pertenceu ao cavalo Aboé, que passou os 800 metros em 51"1/5.

Foram os seguintes os aprontos anotados:

Gaio, L. Domingues 1.ª 360—23"
Gaio, L. Domingues 2.ª 360—34"
Mutraquitã, J. Silva .... 600—37"
(reta oposta)
Arrogante, A. Nery ..... 700—45"
(reta oposta)
Paris, E. Furquim ..... 700—46"
(reta oposta)
Majestic, O. Ulôa ..... 700—45"
Gar-El-Bazar, J. Marinho 700—47"1/5
Itapera, A. Cardoso 1.ª 360—23"
Itapera, A. Cardoso 2.ª 360—24"2/5
Lightning, P. Fernandes 600—39"4/5
Isômero, E. Castillo .... 700—47"
Bolonha, J. Marinho .... 600—40"
Certerito, B. Marinho ... 360—23"1/5
Aboé, N. Pereira ..... 800—51"1/5
Pan, A. Reis ..... 600—37"
Gambrinus, U. Cunha ... 700—45"
Dinon, A. Ribas ..... 600—40"
Miss Judy, J. Marinho .. 700—45"1/5
Domingueiro, O. Moura . 700—46"
(reta oposta)
Espinheiro, B. Marinho .. 600—38"
Seu Acácio, U. Cunha .. 700—47"1/5
Tatá-Assú, W. Andrade . 800—52"
Aboy, M. Henrique ..... 700—44"1/5
Herval, J. Portilho ..... 700—44"1/5
(reta oposta)
Crosby, A. Rosa ..... 600—38"1/5

"Bequinho" persegue Castillo

CADA dia melhora mais a posição de Manoel Silva, no páreo das estatísticas. Com as duas vitórias obtidas domingo, o pernambucano já se colocou nos calcanhares de Castillo, ameaçando sèriamente, a posição dêste.

No clichê, vemos o popular "Bequinho", escamando no dorso de Lafogata.

Como Leocádia venceu o "F. V. de Paula Machado"

A foto acima mostra a maneira fácil por que Leocádia levou de vencida o Clássico "F. V. de Paula Machado", domingo último, em Cidade Jardim, derrotando Tita e Biela

CONCURSO ACUMULADO

Para a reunião de amanhã, quinta-feira, dia 20, está acumulado o Concurso de 7 (sete), pontos na importância de Cr$ 141.150,00.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

Bancroft Brillotex Textil do Brasil S/A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à assembléia geral ordinária a realizar-se na sua sede social, à Avenida Rio Branco, 25 — 17.º andar, nesta Capital, no dia 31 de Outubro do corrente ano, às 11 horas, para o fim de tomarem conhecimentto e deliberarem sôbre as contas da diretoria para o exercício encerrado em 30 de Junho último, bem como elegerem os Diretores e membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrnte exercício, fixando-lhes as respectivas remunerações.

Rio de Janeiro, 14 de Outubro de 1955.

Pela Diretoria, *Alberto Eduardo Mulhall.*

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

Dr. Paulo Perissé
Hemorróidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 181, 10.º S/1006 — Hora marcada — Tels.: 23-4531 e 52-0231 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

CHEGOU O SANTOS

RECIFE, (Sport Press) - Chegou a esta capital, viajando por via aérea a delegação do Santos. Lamenta-se aqui a ausência de Alvaro, um dos grandes valores do ataque santista.

Negri, recém contratado, deverá fazer a sua estréia formando no pôsto de Alvaro. O quadro do Santos deverá formar, amanhã, contra o Nautico, com Manga; Helvio e Ivan; Ramiro, Formiga e Urubatão; Alfredinho, Negri, Del Vecchio, Vasconcelos e Tite.

TRÊS JOGOS DO FLAMENGO EM RECIFE

RECIFE, (Sport Press) — Anuncia-se nesta capital que o Flamengo, fará três jogos em gramados pernambucanos, nos dias 13, 15 e 17 de novembro, aproveitando a folga que o campeonato da cidade concederá aos clubes, devido aos jogos pela taça Osvaldo Cruz entre Brasil e Paraguai. O sr. Fadel Fedel, vice-presidente dos interêsses profissionais do Flamengo está sendo esperado nesta capital para confirmar a temporada do rubro-negro carioca.

Sob as ordens do técnico Celso Meyer, êsses cinco tricolores marcaram ontem sensacional vitória sôbre o Sírio e Libanês. Da esquerda para a direita: Milano, Jackie, Oto, Djalma e Roberto.

Vitória brilhante do "five" do Fluminense quebrando a invencibilidade do Sírio: 81 x 71

Ontem no Maracanãzinho os tricolores mandaram de ponta a ponta — Cinco homens todo o tempo — O Vasco da Gama derrotou o Tijuca na preliminar — A contagem do jôgo principal — Os pormenores das duas partidas — Anormalidades

COMANDANDO o marcador de ponta a ponta, o Fluminense conquistou ontem brilhante vitória sôbre o Sírio e Libanês, no primeiro grande "clássico" do Turno Final do Campeonato Carioca de Basquetebol (1.ª Divisão) Masculina.

Os dois clubes dividiam a liderança invicta com o Flamengo e formam o trio dos grandes candidatos ao título. Na realidade, porém, o Fluminense aparecia como o de menor possibilidades dos três, tudo fazendo crer que Sírio e Flamengo estariam sem derrota no jôgo final.

RAÇA E TÉCNICA

Não se pode negar que a vitória do Fluminense teve muito de raça, de fibra. Seus homens (foram 5 o tempo todo), desdobraram-se, superaram-se para o sucesso obtido. Mas também houve técnica e tática. O Fluminense marcou bem por homem, perto e sem excessos. Seus homens recuaram sempre e poucas vêzes perderam o contrôle do jôgo. No ataque, exploraram bem a altura de Oto, mas tiveram bom índice nos arremessos de meia cancha e nível excelente na cobranda dos lances livres. Celso Meyer foi um técnico atento, medindo bem os tempos e não fazendo alterações, apesar de todos os homens (Bandeira Amarela), exceção de Oto, terem quatro faltas.

JOGOU MENOS

Sôbre o Sírio e Libanês só se pode dizer que não foi o Sírio e Libanês. Sua marcação estêve sempre irregular e seu ataque agiu com altos e baixos. Mesmo as mudanças de César, primeiro, e Ardelin, quase no final, no lugar de Olivieri, debaixo da cesta, não chegaram a render bem. Foi uma equipe, no entanto, que lutou sempre e deve levar sua derrota em conta da falha de marcação (o Fluminense agiu na meia cancha com muita liberdade) e ao excesso de faltas, cobradas com muita felicidade pelos tricolores.

MARCHA DA CONTAGEM

FFC — 1x0, 3x0, 4x0, 4x2, 4x3, 6x3, 6x5, 8x5, 10x5, 10x7, 12x7, 13x7, 13x8, 13x10, 15x10, 17x10, 17x12, 18x12, 19x12, 19x14, 19x16, 21x16, 23x16, 25x16, 25x18, 27x18, 27x20, 29x20, 29x22, 31x22, 31x24, 31x26, 33x26, 34x26, 35x26, 35x28.

FINAL DO 1.º TEMPO — 37x28, 39x28, 39x30, 40x30, 40x32, 42x32, 42x33, 43x33, 44x33, 45x33, 44x33, 45x35, 47x35, 47x36, 47x37, 47x39, 47x41, 47x43, 49x43, 51x43, 51x44, 53x44, 53x46, 54x46, 55x46, 56x46, 57x46, 57x48, 59x48, 59x50, 60x50, 60x52, 61x52, 61x54, 63x54, 64x54, 65x54, 65x56, 66x56, 67x56, 68x56, 68x57, 68x58, 69x58, 71x58, 71x60, 72x60, 72x61, 72x62, 73x62, 74x62, 74x64, 74x65, 74x66, 75x66, 76x66, 76x68, 77x68, 78x68, 78x70, 79x70, 80x70, 80x71, 81x71.

Nota-se, portanto, que nem mesmo nos instantes iniciais, o Sírio Libanês logrou comandar ou mesmo igualar o placar.

PORMENORES

VASCO DA GAMA X TIJUCA — 1.º tempo: Vasco da Gama 26 x 10; Final: Vasco da Gama 46 x 37 — Vasco: Edson (13), Zé Carlos (12), Leobaldo (7), Glauro (6), Peti (6), e Miquimba (2). Tijuca: Délcio (14), Cláudio (12), Zezinho (8), Valdir (2), Bacelar (1), Zurab, Márcio, Ari, Adolfo e Mário Luís. Juízes: Aladino Astuto e Hélvio Cezarino. Oficiais: Rubens dos Santos e Sérgio Rosa.

FLUMINENSE X SIRIO LIBANÊS — 1.º tempo, Fluminense 35 x 28; Final: Fluminense 81 x 71. Fluminense: Oto (20), Roberto (19), Jackie (16), Djauma (14), e Milano (12). Sírio Libanês: Cesar (18), Olivieri (15), Ardelin (12), Gedeão (9), Caco (7), Alvaro (6), Vinagre (2), Pombo (2), e Cecê. Juízes: Renato Righeto e Luís Marzano. Oficiais: José Guió Filho e Valter Souza Lúcio. Delegado nos dois jogos: Ananias Guerra Cavalcanti.

PROVIDÊNCIAS

Dentre as anormalidades ontem registradas no Ginásio do Maracanã e que poderão se agravar e causar transtornos no Fla x Flu e no Flamengo x Sírio, anotamos estas:

a) — apenas três cadeiras para os jornalistas, ficando a maioria sem acomodações (as emissoras utilizam em média quatro e a solução, parece, é colocar mais cadeiras);

b) — a cobertura (cúpula) do Ginásio, continua permeável e as chuvas provocam poças dágua no tablado e inutilizam grande parte dos degraus das arquibancadas;

c) — o horário não está sendo cumprido (ontem o jôgo final acabou quase às 24 horas) e isso afasta o público das quadras.

DECIDIDO ONTEM: FLAMENGO x S. CRISTÓVÃO DOMINGO (9,30 HS.) ESTÁDIO DO MARACANÃ

DANDO uma garantia mínima de 60 mil cruzeiros ao São Cristovão, conseguiu o Flamengo que o jôgo entre ambos (profissionais) seja efetuado na manhã de domingo (9,30 horas), no Estádio do Maracanã.

Vantagem fixa de 60 mil cruzeiros para os alvos — Adiamento, em caso de chuva, para têrça-feira — Os jogos de aspirantes e de juvenis

O assunto foi resolvido ontem, quando os dirigentes dos alvos, diante da proposta considerada boa, concordaram em adiar os jogos de aspirantes e juvenis, efetuando apenas, no domingo, o encontro principal.

Caso de chuva

Na mesma ocasião, resolveram os dois clubes, que a partida somente será adiada em caso de chuva, não apenas por causa do terreno para o jôgo seguinte (América x Vasco da Gama), como, principalmente, em benefício.

Desde que ocorra a hipótese do adiamento, Flamengo e São Cristovão jogarão na tarde de têrça-feira, ainda no Estádio do Maracanã.

Os complementos

Quanto aos jogos de aspirantes e de juvenis, ainda falta definir a data. Serão efetuados no mesmo dia (à tarde), ou sábado ou na quarta-feira.

O CAMPEONATO BRASILEIRO DE JUDÔ

A diferença entre o Judô e o Jiu-Jitsu — A Federação Internacional — A categoria dos praticantes — Confusão de nomes — O Judô em S. Paulo

(Reportagem de ARTHUR PARAHYBA)

A terminologia japonêsa deu ao "jiu-jitsu" o nome genérico que designava, nos séculos XVII, XVIII e primeira metade do século XIX, as diversas modalidades de luta corporal cultivadas pelos guerreiros nipônicos.

Tinha o "jiu-jitsu" por finalidade reduzir os adversários a impotência, "exterminando-os" se necessário; e sua característica fundamental era a aplicação do princípio "ceder para vencer".

Nunca possuiu o "jiu-jitsu" uma padronização, nem mesmo simples regras de competição. Era uma luta de "vida e morte", que obedecia, apenas, ao critério, mais ou menos homicida de cada mestre adventício, cujas escolas mais famosas foram a "Yoshin Ryu" e a "Shinoshindo Ryu".

Guardadas as devidas proporções, o "jiu-jitsu" era como a nossa brasileiríssima "capoeira", praticada empiricamente sem nenhuma metodização.

O que é o judô

Quem deu ao "jiu-jitsu" as características de "método" após prolongados estudos, em que reuniu todos os recursos das diversas escolas, foi o prof. Jigoro Kano, por volta de 1882.

Selecionando, à luz da ciência, o que de melhor havia em tôdas elas, o prof. Kano sistematizou o "jiu-jitsu" e denominou ao seu novo método de JUDÔ.

Fundando um Instituto de ensino para difusão de seu método (a Kodokan), o prof. Kano deu ao desenvolvimento ao Judô, que a denominação "jiu-jitsu" foi caindo em desuso, juntamente com o progressivo desaparecimento das velhas escolas que se dedicavam à sua prática.

Quando o prof. Kano faleceu em 1938, já o Judô atingia repercussão internacional, contando-se seus praticantes aos milhares, por todo o mundo.

A Federação Internacional de Judô

O órgão supremo que dirige o Judô em todo o mundo é a Federação Internacional de Judô, com sede em Paris e presidida, atualmente, pelo sr. Risei Kano, filho de Jigoro Kano.

Reunindo, hoje em dia, 48 países, e com mais de 5 milhões de praticantes, adotou a Federação Internacional um regulamento de competição baseado nas regras idealizadas por Kano. Nesse regulamento há a valorização dos lances técnicos para se aquilatar do valor do melhor praticante, sob o ponto de vista da destreza e eficiência. E' a disputa do "ponto" — que tanto pode ser obtido por uma "queda" bem aplicada na luta em pé, como por uma "chave-de-braço", "estrangulamento" ou "imobilização" na luta de solo.

A categoria dos praticantes

A "faixa" — colocada na cintura e que serve de cinto para compor o quimono — é que identifica o "judoka" (praticante de judô) segundo o seu adiantamento e aprimoramento técnico.

Assim, o iniciante recebe a "faixa-branca", conquistando, mercê de seu desempenho nos campeonatos oficiais (ou nas competições supervisionadas por praticantes mais categorizados) as de côres "verde", "roxa" e "marron" (para o primeiro ciclo de adestramento) e, finalmente, a cobiçada "faixa-preta" (a difícil e fascinante graduação que vai do 1.º ao 10.º grau).

No Japão — onde pontificam os mestres do Judô — a mais alta graduação alcançada por um praticante ativo é o 7.º grau; os graus subsequentes são apenas, títulos honoríficos concedidos segundo a contribuição de cada um em prol do esporte.

Desenvolvimento do judô no Brasil

O Judô chegou ao Brasil no início dêste século. De todos os propagadores que aqui estiveram, na época, o que mais notoriedade alcançou, foi o lutador Maeda (conhecido, também, como "Conde Koma"), todos êles no entanto, formados pela Kodokan e praticando o Judô ainda sob a designação primitiva de "Jiu-dô".

Todavia, seus seguidores, resolveram explorar, comercialmente, o Judô que aprenderam, sob o mais fascinante e misterioso nome de "jiu-jitsu".

Confusão de nomes

Daí perdurar até hoje a confusão entre Judô e Jiu-Jitsu correndo, por conta dos interessados, uma curiosa e infantil versão de que o Judô não passa de uma luta de desequilíbrio; um estratagema japonês para ludibriar o resto do mundo, e resguardar para o Japão os "terríveis" segredos do "verdadeiro jiu-jitsu"...).

Essa absurda versão foi recentemente desmentida pelos seus próprios propagadores quando da realização do último espetáculo de "jiu-jitsu" no Maracanãzinho. Sob o falso rótulo de "jiu-jitsu" o que foi apresentado ao público nada mais era do que uma competição de Judô, com seu regulamento de luta adulterado, visando suprir as deficiências técnicas de seus praticantes.

O judô em S. Paulo

Longe das "manchettes" dos jornais o Judô, cultivado pelos imigrantes japonêses, veio tomando impulso durante as duas últimas décadas, principalmente no interior e na capital de São Paulo. Obedecendo a critérios diversos, fundaram-se na capital paulista vários núcleos de instrução, destacando-se, pelo elevado padrão técnico, as Academias dos professôres Ono, Fukaia, Tani, Naito, Okoshi e outros.

Em 1940, o prof. Riuzo Ogawa organizou também em São Paulo, uma associação de centros de instrução de Judô, a que denominou "Budokan", que reune, hoje em dia, 23 filiais, espalhadas pelo interior do Estado e aqui no Distrito Federal, com cêrca de 5.000 praticantes. E' a maior organização de praticantes de Judô do Brasil.

VOLTA O BOTAFOGO SEM VITÓRIA

O BOTAFOGO despediu-se dos gramados pernambucanos com um empate de dois tentos, ontem, à noite, frente ao Esporte Clube Recife.

Os tentos da partida foram conquistados por Garrincha aos 25 minutos da primeira fase. Traçaia aos 24. Gringo aos 39 e Baiaco (jogador cedido por empréstimo ao Botafogo) aos 40.

QUADROS

Os dois quadros apresentaram-se assim organizados: BOTAFOGO — Edgard Domício e Santos (Rubens); Orlando Maia Bob e Juvenal; Garrincha, Paulinho, Baiaco João Carlos e Neivaldo.

ESPORTE — Carijó Bria e Pedro Mattos; Oswaldinho (Djalma) Ely e Claudio; Traçaia Naninho Gringo Soca e Eliezer.

O árbitro da partido foi o sr. João Batista Laurito com má atuação, deixando, inclusive, de assinalar uma penalidade máxima para cada lado.

A renda atingiu a casa dos Cr$ 137.558,00.

Fim-de-semana com o "III Troféu Brasil"

Em São Paulo os principais atletas do país — Não confirmou-se, ainda, a ausência do Vasco da Gama — Flamengo e São Paulo, as fôrças máximas

SABADO e domingo, em São Paulo, será efetuada a "I Competição do III Troféu Brasil", reunindo os principais clubes do Rio e de São Paulo, sendo possível, ainda, a presença de valores de outros Estados.

Essa competição deveria ter sido realizada nesta capital, em setembro mas teve que ser cancelada devido à falta de locais (os estádios das Laranjeiras e de São Januário estavam ocupados), o que forçou o presidente da FMA, sr. Francisco Cantisano, a viajar para São Paulo e desfazer todos os entendimentos.

Já anunciamos que a presença do Vasco da Gama (legalmente inscrito) está ameaçada, pois alguns atletas chegaram a ser avisados de que estavam dispensados. Oficialmente, no entanto, o grêmio cruzmaltino não tornou público qualquer resolução nêsse sentido.

Flamengo x S. Paulo

A luta pelo título coletivo, na hipótese de ausência do Vasco, ficará restrita ao Flamengo e ao São Paulo, havendo muita possibilidade do bicampeão carioca alcançar uma vitória.

DEPÓSITOS GRÜMEY

UM SERVIÇO COMPLETO PARA MERCADORIAS **QUE VALEM DINHEIRO!**

V.S.ª precisa garantir, às suas mercadorias, um serviço à altura do que valem! E é natural que prefira os Depósitos Grümey

Sòmente os Depósitos Grümey lhe oferecem êste modernissimo equipamento:

GUINDASTES sôbre rodas e pontes rolantes conjugados com balança.

BALANÇA AUTOMÁTICA com prancha de 3 x 10 metros para pesar caminhões e carretas até 40 toneladas.

EMPILHADEIRAS automotrizes com capacidade até 3 toneladas.

TRANSPORTADOR MECÂNICO Tipo cadeia-sem-fim. Capacidade de 600 volumes por hora.

E MAIS! Serviço especializado de carga, descarga, transbordo e arrumação de material pesado para emprêsas particulares e de transporte, a domicílio, até 30 toneladas.

Montagem e instalação de maquinaria pesada em suas bases.

ARMAZENAGENS · TRANSPORTES · DESPACHOS · SEGUROS · BALANÇA · WARRANTS

GRUNEWALD & MEYER LTDA.

(fundada em 1940)

DEPÓSITOS GRÜMEY

ARMAZÉNS GERAIS • GUARDATUDO

Armazéns: Cais do Pôrto: Praia de S. Cristóvão, 24/34 - Tel.: 54-1501 — Rua Benedito Otôni, 51 - Tel.: 28-6761 — Rua da Igrejinha, 9 - Tel.: 48-4288 — Praça Padre Sève, 50/52 — Rio de Janeiro

Fase do encontro de ontem no Maracanã zinho, vendo-se um tricolor em luta com três ad versários

CLUBES EM REVISTA

FLAMENGO

O CONTRATO do atacante Chico, com o Flamengo, termina no fim do mês. Tudo indica que o jogador não terá o seu contrato renovado. Ontem foi realizado um ensaio individual na Gávea.

FLUMINENSE

DURANTE quarenta minutos ensaiaram coletivamente os profissionais tricolores. Três tentos para cada bando. Didi, Valdo e Telé, para os titulares e Bené, Jair e Hugo para os suplentes, foram os goleadores. Pinheiro, Atiz e Cacá fizeram treinamento individual. Escurinho não participou do treinamento por determinação médica.

S. CRISTÓVÃO

OS profissionais do S. Cristóvão realizaram ontem um bom treinamento coletivo. Noventa minutos de atividade e 4 a 2 para os titulares. Carlinhos, Santo Cristo, J. Alves e Dino, para os titulares e Paulinho e Figueiredo para os suplentes, foram os marcadores dos tentos. O presidente Clóvis Monteiro Filho respondeu à consulta do Flamengo aceitando o jôgo pela manhã, no Maracanã, desde que tenha uma cota de 100 mil cruzeiros.

BANGU

ZIZINHO, Fernando e Hilton, não participaram do individual de ontem, entre os banguenses. O zagueiro Ladeira, que teve permissão para ir a Ribeirão Prêto deverá chegar hoje. O ensaio coletivo será realizado amanhã, iniciando-se depois a concentração.

VASCO DA GAMA

BETO, Sabará, Valter, Vavá, Maneca e Pinga, não participaram do individual de ontem por estarem sob cuidados do Departamento Médico. O coletivo será realizado hoje.

PORTUGUÊSA

EM virtude do estado do gramado não foi realizado o ensaio coletivo marcado para ontem entre os profissionais lusos. O ensaio deverá ser realizado hoje. Portuguêsa e Canto do Rio estudam a possibilidade da realização do encontro no sábado à tarde ou à noite.

OLARIA

OS profissionais do Olaria realizaram ontem, um ensaio individual. A nota de satisfação foi a volta de Simões, ao treinamento normal com seus companheiros, tendo autorização ampla do Departamento Médico.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

A C. B. D. concedeu a transferência de Baduca, da Portuguêsa para o Quinze de Jaú.

—— O Bonsucesso pediu licença a F. M. F. para jogar em Belfort Roxo.

—— Reune-se quinta-feira o Superior Tribunal de Justiça da C. B. D.

—— Reune-se amanhã, a Comissão de Assuntos Internacionais da Confederação Brasileira de Desportos.

Guguta o campeão

Resultado do lance livre — Fluminense venceu por equipe — Empate com um paulista

GUGUTA (Flamengo) e Roberto (Tênis Clube, de São Paulo), são, por enquanto, os maiores candidatos ao título de campeão brasileiro de lance-livre por correspondência.

Tanto o carioca como o paulista alcançaram vinte (20) pontos em vinte (20) tentativas, sagrando-se campeões de seus Estados. Desde que não venha outro resultado igual (à CBD só chegaram os resultados do Distrito Federal, Sergipe e Rio Grande do Sul), serão êles os detentores do título em 1955.

Os cinco melhores

No Distrito Federal foram êstes os cinco melhores cestinhas:

Campeão: Guguta (Flamengo), 20; vice-campeões: Liberato (Fluminense), 19, êste o vencedor de 54; 3.º lugar: — Edson, (Vasco), 19; Roberto (Fluminense), 19; e William (Fluminense), 18 pontos.

Entre as equipes, foi esta a classificação: campeão: Fluminense, 157; vice-campeão: Flamengo, 152; Vasco da Gama, 147; Atlética do Grajaú, 135; e América, 130 pontos.

Foram desclassificadas as equipes do Allados (jogador sem registro), Riachuelo e Grajaú Tênis (não completaram as turmas de 10 homens).

DOMINGO O TORCEDOR ACORDARÁ MAIS CEDO

Flamengo x S. Cristóvão, às 9,30, no Maracanã

SERA mesmo na manhã de domingo, no Maracanã, com início às 9,30 horas, o jôgo Flamengo x São Cristóvão, programado anteriormente para a tarde do mesmo dia.

O Vasco da Gama consultado sôbre o assunto, já havia concordado com a mudança de horário, faltava apenas a palavra do América. E esta foi dada ontem, pelo presidente Alvaro Bragança: — "O América não vê nenhum motivo que possa implicar na não realização dêsse jôgo na manhã de domingo. Não vemos nenhum prejuízo nisso. Muito ao contrário. Jogando o Flamengo e o São Cristóvão pela manhã, isso poderá trazer benefício para o América e o Vasco uma vez que os torcedores rubro-negros e alvos, poderão assistir ao nosso jôgo que será efetuado à tarde.

Dessa forma, Flamengo e São Cristóvão jogarão domingo pela manhã, no Maracanã, no mesmo local em que Vasco e América estarão preliando a partir das 15 horas.

O técnico: Índio só 2.º turno o médico: Índio pode treinar

— "CONFORME o exame médico que farei esta tarde em Indio, hoje, mesmo êle já poderá participar do coletivo" — foram as palavras do dr. Paulo São Thiago, médico do Flamengo, à TRIBUNA DA IMPRENSA, na manhã de hoje.

Ontem, o comandante rubro-negro já esteve empenhado num rigoroso exercício individual e portou-se a contento.

A PALAVRA DO TÉCNICO

Embora, Indio já esteja pràticamente recuperado da ruptura de ligamentos de que o afastou da equipe, é pensamento do técnico Fleitas Solich, segundo declarações suas aos cronistas, só promover a sua volta nos jogos do segundo turno, quando o Flamengo precisará contar com sua fôrça máxima.

"O América perdeu um grande amigo; Bragança mentiu"

Reação violenta do vice-presidente de futebol do Fluminense — "Por enquanto, Abellard pouco tem a dizer. Discutirá o voto de desconfiança na Assembléia" – Bragança informa: "O América encerrará o caso

Este foi o primeiro capítulo. Esta foto já pode ser considerada histórica. Terminou em quebra de uma amizade de mais de 50 anos. Mostra Benício satisfeito, rindo, como todo o Fluminense riu naquele dia, vendo o Cacá assinar um contrato.

"NA primeira Assembléia da Federação trataremos dêsse voto de desconfiança, do América à presidência da entidade. Por enquanto, é só o que eu tenho a dizer".

Foi esta a reação do presidente Abelard França à TRIBUNA DA IMPRENSA, esta manhã, depois de saber que o Conselho Deliberativo do América decidira autorizar um voto de desconfiança à êle, como presidente da FMF, diante do seu comportamento no caso Cacá.

UMA DESLAVADA MENTIRA

"O relatório do sr. Alvaro Bragança, aos seus companheiros do América, considerando a atitude do Fluminense, inamistosa e incorreta, é uma deslavada mentira.

O Fluminense só tratou com o jogador, depois do dia 30, quando o seu contrato já estava expirado. Com passe livre. Antes dêsse dia, falamos com o América, única e exclusivamente, num almôço que tivemos com um seu dirigente que nos apresentou, inclusive, uma proposta, que seria também a do presidente do seu clube. Êles queriam era obter resultados inconfessáveis, explorando esta situação (Cacá)"

São as primeiras declarações do vice-presidente de futebol do Fluminense, Benício Augusto Ferreira Filho, sôbre a decisão do Conselho Deliberativo do América, autorizando o rompimento de relações do América, com o seu clube, o Fluminense.

"NÃO SOMOS IDIOTAS"

Prosseguindo suas declarações, disse mais o sr. Benício Augusto Ferreira Filho: "Êles queriam 600 mil cruzeiros por um passe livre. Nós seríamos uns idiotas se pagássemos 60 centavos, por êsse passe livre.

E nós não somos idiotas! Francamente, não compreendo essa atitude dos conselheiros e dos meus amigos do América. Rompendo conosco nada ganham. Perdem um grande amigo que sempre tiveram no Fluminense".

PROTESTO DE MAX

Max Gomes de Paiva, homem da velha guarda do América, presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, ex-presidente do clube, foi uma das poucas vozes que se levantaram dentro do Conselho Deliberativo do América, discordando da atitude assumida por aquela Assembléia. Pediu que constasse em ata o seu protesto, acrescentando que o rompimento era ilegal, injustificável e dêle não queria participar em hipótese alguma.

BRAGANÇA FALA

A reunião do Conselho terminou tarde: às 2 horas da manhã de hoje. Mas, o presidente do América, Alvaro Bragança, acordou cêdo. E cêdo falou à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Disse: — "Vou procurar o presidente do C.N.D. para comunicar que nada mais temos a tratar com o Fluminense. Estamos de relações rompidas.

A partir de hoje, o América se desinteressará, completamente, por êsse caso Cacá. Isto é, desistirá da ação trabalhista e, também, da questão ora em andamento na Justiça Desportiva. Oficialmente, essa deliberação ainda não foi tomada. Mas deverá sê-lo ainda hoje. Com isso o América demonstrará, de uma vez por tôdas que não tinha, como não tem, interêsse pelo jogador. Apenas desejava uma satisfação do Fluminense, pela forma incorreta adotada pelo clube das Laranjeiras.

Foram declarações do presidente do Fluminense, a um matutino, que acirraram os ânimos do Conselho Deliberativo do América, destruindo os meus esforços e de outros conselheiros para evitar que aquela atitude viesse a ser tomada".

CACÁ

(Charge de BORJALO)

Os Fatos Do Dia

1) *FICA VALENTE o Conselho Nacional de Desportos. E decide: nenhuma seleção brasileira poderá jogar no estrangeiro sem o "comando" de um técnico com diploma; levar adiante um estudo para estabelecer em definitivo um critério de estágio para os jogadores e atletas que se ausentaram, sem sua autorização, do país.*

2) *CRISE NO PALMEIRAS. A cabeça de Cláudio Cardoso rolou. Cambon, pela centésima milionésima vez, assume o comando do plantel de profissionais. Isto enquanto, os cartolas decidem se vão contratar Alfredo Gonzalez ou (mais uma vez) Aymoré Moreira. Hoje ainda surgirá a decisão.*

3) *ZÉ DA GAMA, o empresário, anda pelo Recife. Com uma conversa de levar o San Lorenzo de Almagro para os pernambucanos conhecerem: a Cr$ 220 mil por jôgo. E o que traz um novo despacho da "Sport Press".*

4) *PARA O MÊS (novembro) do seu aniversário, o Flamengo já está organizando um bom programa de atividades. Uma temporada internacional de basquete, por exemplo, está encomendado ao sr. Adolfo Schermann. Deverão vir, para jogar no Maracanãzinho, de 17 a 23 de novembro p.f. gar de 17 a 23 de novembro, com o Flamengo, os campeões do Paraguai, do Uruguai, e da Argentina.*

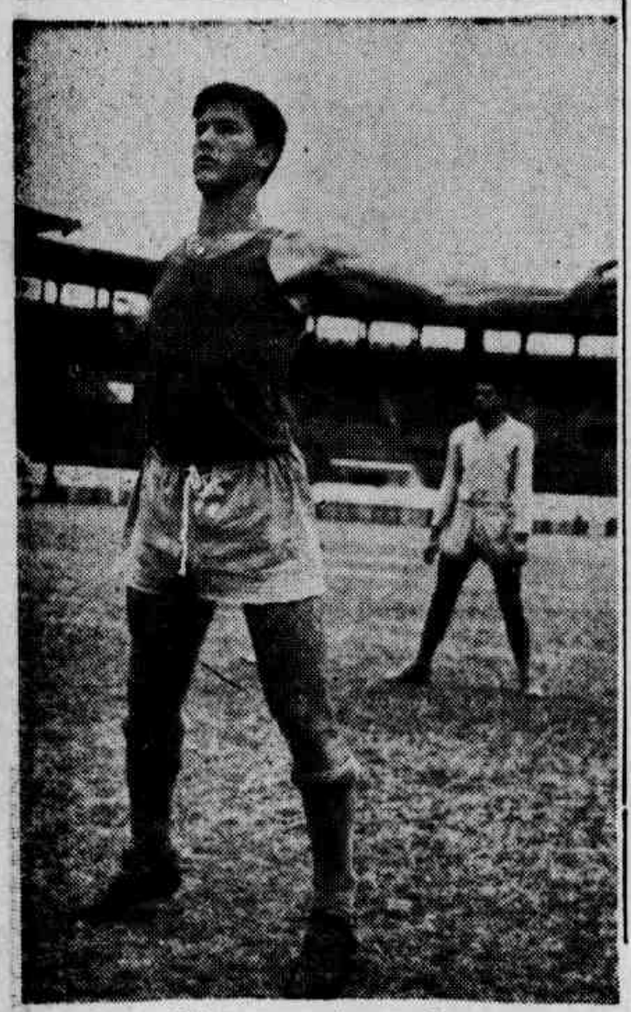
BATE bola

HOJE NÃO HÁ: EU NÃO LANÇO MANIFESTO, MAS SEI DAR "GOLPE"

O Fluminense não quer jogar no Maracanã

Zezé dirá se o Botafogo vai jogar nas Laranjeiras

Declarações de Nelson Cintra, a respeito do adiamento e mudança de local do jôgo com o Fluminense



Beline quase pronto para voltar

SÒMENTE após ouvir a palavra do técnico Zezé Moreira, o Botafogo dará a resposta ao Fluminense sôbre o adiamento e mudança de local do jôgo programado para a tarde de sábado no Maracanã. Essa foi a informação prestada pelo sr. Nelson Cintra, diretor de futebol do Botafogo, à TRIBUNA DA IMPRENSA.

A PROPOSTA

A proposta partiu dos tricolores que querem jogar domingo à tarde, nas Laranjeiras. O dirigente botafoguense, em princípio achou interessante a idéia, porém, disse que não podia assumir nenhum compromisso uma vez que isso compete ao técnico.

— "O Zezé é quem sabe o que será melhor para o time. Portanto, só quando êle chegar de Recife hoje, é que o Botafogo poderá responder ao Fluminense" — concluiu o sr. Nelson Cintra.

Decidiram os italianos :

Fiscalização severa para importação de jogadores

ROMA, 19 (AFP) — Um controle dos mais severos será exercido futuramente sôbre os jogadores de futebol considerados de origem italiana antes de dar-lhes autorização para residir na Itália e fazer parte dos clubes empenhados em campeonatos nacionais.

Essa decisão é a conclusão das demarches efetuadas junto ao sr. Fernando Tambroni, ministro do Interior, pelos representantes do Comitê Olímpico Nacional Italiano e pelos membros do grupo parlamentar esportivo.

Foram dadas instruções aos serviços interessados especificando claramente os documentos que os jogadores deverão apresentar para serem considerados como de origem italiana.

Como se sabe, antes, as autoridades haviam dado provas de grande tolerância, sobretudo a respeito de elementos vindos de países da América Latina. Vários dêstes últimos, cujos casos continuam duvidosos, ainda fazem parte de quadros italianos mas suas licenças de permanência serão mantidas e êles não serão submetidos a nenhuma nova investigação. Futuramente, porém, nenhum jogador estrangeiro será autorizado a permanecer na Itália como tal. E a Federação Italiana de Futebol não registrará nenhum jogador com passaporte estrangeiro que não tenha sido autorizado a permanecer na Itália explicitamente nessa qualidade.

Pinga, hoje; dentro de duas semanas: Belini

Novidade do dr. Aloísio Caminha, médico do Vasco da Gama

— "PINGA participará do treino coletivo desta tarde com qualquer tempo" — assegurou o dr. Aloisio Caminha, chefe do Departamento Médico do Vasco.

VAI RETIRAR O GÊSSO

Antes do ensaio, Pinga retirará o aparêlho de gêsso que lhe foi colocado visando uma recuperação mais rápida da contusão sofrida no tornozelo e, estará em atividade entre seus companheiros do quadro titular.

Pelo que se refere à parte física, o jogador já pode contar como certa a sua escalação para o jôgo de domingo, com o América. Tudo agora está na dependência do técnico Flávio Costa.

O zagueiro Belini já está em vias de total recuperação. Sua volta à equipe, entretanto, só deverá dar-se nos jogos finais do segundo turno, atendendo a conselho do Departamento Médico.

Ontem, Belini voltou a se exercitar individualmente. Foi o seu primeiro treino depois da rutura parcial de um músculo da coxa.

Dentro de duas semanas, espera o dr. Caminha, Belini estará participando de todos os exercícios do plantel, inclusive, dos treinos coletivos.

Cinquentenário

50 anos fêz ontem o doutor Gastão Soares de Moura Filho. 50 anos de costeletas, de charutos bem chupados, de unhas bem roídas — e principalmente de leis, regras, regulamentos e códigos para defender o Fluminense.

50 anos de um menino incorrigível e endiabrado que Ubá inventou para o "folclore" do futebol carioca.

Grande lucro

COSTANZO Vecchio, o italiano (de Milão) que queria levar o Ademir para o futebol da Itália, foi interpelado, ontem, por um repórter:

"Quanto é que você ia ganhar para levar o Ademir? Qual era a sua comissão?"

Costanzo Vecchio não sabia. Sabia e sabe apenas que, "no fim do mês, terá que pagar Cr$ 9 mil de telefonemas internacionais" Tudo quanto Ademir lhe rendeu.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

A CARTA

APROVEITANDO a época e a moda das cartas, o presidente do Paulistano de Muriaé — em linguagem desaforada e violenta — surge lá de Muriaé procurando desmoralizar e desmentir um repórter honesto (Mário Valle) que lá estêve e de lá voltou com as provas de que Artoff lá estêve com a camisa do Vasco, jogando pelo Vasco, mesmo sendo jogador — até êste momento — do São Cristóvão.

Para cópia desa carta, o infeliz presidente do Paulistano já remeteu à sede do Vasco. Resta saber se o Vasco cometerá a ingenuidade e até a imperdoável e suprema estupidez de se basear e de servir-se dessa carta para desmentir um repórter que os seus homens sabem, tão bem quanto nós, conceituado e honesto. E mais: que de Muriaé voltou com um documento irrefutável e definitivo sôbre a presença de Artoff, com a sua camisa, naquela cidade mineira. A fotografia de Artoff com a camisa negra do Vasco.

Convenção

BREVEMENTE, em data que ainda não está marcada, em local que ainda não foi escolhido, todo o Vasco será sacudido pela Convenção das Oposições Coligadas.

Um grupo de homens, velhos e moços, de pouco e de muito prestígio no Vasco da Gama, se reunirá para começar — "sem ódios e sem mesquinharias" — o que êles chamam a grande batalha pela renovação do Vasco.

Primeiro passo: a escolha de uma comissão, que fará a seleção de valores para a sua chapa ao Conselho Deliberativo.

O BRINDE

ERNESTO Santos já era fotógrafo. Silvio Pirilo ainda era craque do Flamengo. Isto pelos idos do tricampeonato. Os dois já usavam bigodes, mas eram dois bigodes (bons tempos) perfeitamente negros, perfeitamente jovens.

Um dia — era domingo, o Flamengo estava em campo para jogar — os dois zangaram, os dois discutiram, os dois rapazes cortaram relações.

Domingo, Silvio Pirilo era técnico do Bonsucesso e Ernesto Santos ainda e sempre fotógramo. O jôgo acabou, Bonsucesso provou que é time grande até debaixo dágua, Silvio Pirilo perguntou ao Ernesto e lembrou-se daquele domingo, lá pelos idos do tricampeonato.

Perguntou ao Ernesto se ainda estava zangado com êle. Ernesto respondeu que "só para guardar as aparências". Pirilo puxou Ernesto pelo braço, levou-o a um canto do vestiário — e juntos ergueram duas canecas de alumínio num brinde fraternal.

"A coisa era vermelha e vitamina. Mas uma vitamina com 150 cavalos de fôrça".

O BOM REPÓRTER

"ABELLARD França é o Valdemar Santana do futebol. Pode não ganhar, mas empata sempre. Nunca perde": descoberta do bom repórter ("O Globo") Carlos Areas, depois de conhecer a última solução (amigável e esportiva) para o Caso-Cacá.

TABELA

É A seguinte a situação dos clubes que disputam o campeonato da primeira divisão do futebol italiano, para o torcedor brasileiro:

Em segundo lugar: Julinho do Fiorentina.

Em quinto lugar: Vinicius do Napoli. Em sexto lugar: Dino do Roma.